Capítulo 1

01.

O feudalismo pode ser considerado um conjunto de leis e costumes que orientaram a ordem sociopolítica e econômica, numa parte da Europa, durante um período da Idade Média. O sistema feudal caracterizou-se principalmente:

a) pelo modo de produção escravista, baseado nas relações servis de produção.
b) por uma economia amonetária, na qual prevaleciam as trocas naturais.
c) por uma sociedade com grande mobilidade social.
d) por um poder político centralizado, sendo o rei o centro em torno do qual se agrupavam os Estados feudais.

02. UFES

O século XIV, na Idade Média, corresponde a uma fase em que o feudalismo já estava enfrentando sérios problemas, que impunham mudanças. **Não** fez parte dessa fase de crise do feudalismo o(a):

a) escassez da mão-de-obra servil, devido a epidemias como a "peste negra", doença que dizimou grande parcela da população.
b) desorganização da produção causada pela incidência de guerras, como a Guerra dos Cem Anos.
c) aumento da mortalidade provocada pela grande fome, que produziu a miséria no campo.
d) eclosão de revoltas camponesas desencadeadas pela situação de empobrecimento do homem do campo.
e) política oficial explícita de contenção da produção agrícola e do crescimento demográfico.

03. UFOP-MG

A economia européia medieval, em especial no período compreendido entre os séculos XI e XIII, teve como base as atividades ligadas à agricultura.
Com relação a esse fato, assinale a opção correta.

a) A pecuária foi a atividade mais importante, pois o consumo de carne era básico para a população.
b) A maioria da população vivia nas cidades, comercializando o que era produzido no campo.
c) Os cereais eram alguns dos principais produtos da economia, sendo muitas vezes utilizados como moeda nas atividades de comércio.
d) Em razão do comércio praticado com os continentes africano e americano, houve intensa expansão da economia baseada em trocas monetárias.

04. UFTM-MG

O crescimento do comércio e das cidades na Baixa Idade Média:

a) consolidou as estruturas feudais, como a economia de subsistência e a suserania.
b) expandiu as atividades agrícolas, com o declínio do uso de moedas nas trocas.
c) fez surgir um novo grupo social, ligado às atividades artesanais e mercantis.
d) permitiu o desenvolvimento do trabalho livre, isento de quaisquer restrições.
e) criou uma infra-estrutura tão adequada que provocou intenso êxodo rural.

05.

Assinale a alternativa que corresponda ao significado do termo *jacqueries*.

a) Trata-se de uma dinastia real européia.
b) Revolta de judeus.
c) O mesmo que "peste negra".
d) Conflitos camponeses.
e) Impostos cobrados pelos senhores feudais.

06.

Entre as conseqüências políticas mais importantes da Guerra dos Cem Anos, entre 1337 e 1453, podemos destacar:

a) o aparecimento da relação feudal de suserania e vassalagem.
b) o fortalecimento dos exércitos mercenários e a consolidação da vassalagem.
c) o aparecimento do poder real e a consolidação do feudalismo.
d) a consolidação do absolutismo monárquico e da prática do escambo.
e) o fortalecimento do poder real e a consolidação do sentimento de nacionalidade.

07.

O que foram as Guerras de Reconquista?

08.

Que relação há entre as Guerras de Reconquista e a formação de Portugal?

09. UFPE

Sobre o movimento das Cruzadas, em que a Igreja Católica procurou retomar as "terras santas" dos mouros, assinale a opção correta.

a) As Cruzadas ampliaram as possibilidades do comércio europeu na Ásia.
b) As Cruzadas foram financiadas unicamente com recursos da Igreja e não tinham fins comerciais.
c) Os senhores feudais que financiavam as Cruzadas eram recompensados unicamente com títulos religiosos.
d) Do ponto de vista militar, as Cruzadas obtiveram êxito total contra os mouros, expulsando-os da Europa e da Terra Santa.

10.
A formação do Estado português foi caracterizada:
a) pela descentralização política.
b) por um feudalismo bem delineado.
c) pela República representativa.
d) pela centralização política em torno do rei.
e) pelo bom relacionamento com os árabes maometanos.

11.
Sob qual dinastia ocorreu a formação do Estado Nacional português e quais eram as atividades econômicas de Portugal nessa época?

12.
Em 1383, ocorreu em Portugal a Revolução de Avis. Entre suas conseqüências, podemos citar:
a) a centralização do poder político e o incentivo às instituições feudais.
b) a descentralização do poder político e o incentivo às Grandes Navegações.
c) a descentralização do poder político e o incentivo ao comércio interno.
d) a centralização do poder político e a criação de empecilhos à expansão comercial.
e) a conclusão do processo de centralização do poder político e a criação de condições para as grandes navegações.

13. UFSCar-SP
O crescimento populacional na Europa Ocidental, a partir do século XI, implicou dificuldades sociais, devido à:
a) mentalidade teocêntrica típica da Idade Média, que condenava o trabalho produtivo.
b) descentralização política feudal, que impedia a livre circulação da mão-de-obra.
c) população exígua das cidades medievais, comprimidas no interior de muralhas.
d) regulamentação das Corporações de Ofício, que proibia a formação de artesãos.
e) baixa produtividade da economia medieval e a sua limitada possibilidade de expansão.

14. Unifor-CE
Assim como as Cruzadas dinamizaram o renascimento das atividades comerciais na Europa, a expansão marítima provocou uma verdadeira revolução comercial, na medida em que a atividade mercantil passou a ser exercida em escala mundial. Em meio a esse processo, estruturava-se uma nova ordem socioeconômica, que alguns estudiosos denominam:
a) feudalismo.
b) capitalismo industrial.
c) capitalismo comercial.
d) capitalismo financeiro.
e) socialismo.

15. Unifacs-BA
Na Baixa Idade Média, o renascimento do comércio possibilitou:
a) a formação de associações corporativas, denominadas confrarias, que defendiam os interesses dos mercadores.
b) a instituição, pela burguesia nascente, de governos próprios sob a proteção dos senhores feudais.
c) o retorno das transações financeiras com o reaparecimento da moeda.
d) o fortalecimento da nobreza feudal a partir da cobrança de impostos sobre as atividades comerciais.
e) a cobrança de juros, nos empréstimos financeiros, com o apoio da Igreja.

16. UFPE
Durante toda a Baixa Idade Média, a península Ibérica esteve envolvida:
a) em guerras entre os reinos de Portugal e de Navarra.
b) na Guerra de Reconquista, em que os reinos cristãos lutaram contra os muçulmanos.
c) na guerra contra a formação dos Estados modernos europeus.
d) com a conquista da África e da Ásia.
e) com a organização das Cruzadas.

17. PUC-RS
Na Europa, entre os séculos XI e XV, ocorreram transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, dentre as quais **não** se pode citar:
a) o desenvolvimento do capital comercial.
b) a dissolução gradual do trabalho servil.
c) a consolidação da influência bizantina na Igreja.
d) o surgimento de uma cultura antropocêntrica.
e) o início da centralização do poder político.

18. UEM-PR
Sobre a crise da sociedade feudal européia (séculos XIV e XV), assinale o que for correto.
01. Em determinadas áreas da Europa Ocidental, ocorre a transformação das relações servis em relações contratuais, que paralelamente coexistem com um recrudescimento da servidão em outras regiões.
02. Nesse período, houve uma decadência das atividades comerciais e uma regressão da vida urbana, sobretudo em razão das pressões da Igreja.
04. As revoltas urbanas e camponesas, as *jacqueries* da França, vinculam-se à miséria que caracteriza a vida dos trabalhadores urbanos e dos camponeses naquele período.
08. Em seus aspectos políticos, a crise do feudalismo possibilita uma crescente centralização do poder monárquico e o conseqüente surgimento dos Estados nacionais.

16. As inovações técnicas na guerra, a utilização de armas de fogo, exigem exércitos mais disciplinados e mais bem treinados que os dos cavaleiros medievais e colocam em xeque a cavalaria, instituição da nobreza.

Dê, como resposta, a soma das alternativas corretas.

19. Unifor-CE

Analise os textos abaixo.

I. "Agravaram-se as contradições entre o campo e a cidade. A produção agrícola não respondia mais às exigências das cidades em crescimento."

II. "(...) a atividade comercial se estagnou devido, principalmente, à falta de moedas e à insuficiência de mercados. As minas de ouro e prata haviam se esgotado na Europa."

III. "(...) a insuficiente produção agrícola e a estagnação do comércio provocaram a fome que se alastrou pela Europa. A desnutrição e as más condições de higiene propiciaram a ocorrência de sucessivos surtos epidêmicos, dos quais o mais desastroso foi a chamada peste negra (...)."

IV. "(...) Os levantes dos servos, promovidos pela superexploração, foram tornando inviável a manutenção das relações de servidão."

Eles identificam fatores responsáveis:

a) pela crise do século XIV, que anunciou o final da época medieval.
b) pela extinção do escravismo, que anunciou o final da época moderna.
c) pelo declínio do Império Romano, que anunciou o final da época antiga.
d) pelo surgimento do feudalismo e pela descentralização política da Europa.
e) pela ruralização da Europa Ocidental e pelas invasões dos bárbaros no século IV.

20.

No século XIV, um acontecimento de grande importância favoreceu a monarquia portuguesa. Foi:

a) a descoberta do Brasil.
b) a realização do périplo africano.
c) o início do comércio português com as Índias.
d) a Revolução de Avis.
e) o cruzamento do Cabo das Tormentas.

21.

Analise o significado político e econômico da Revolução de Avis.

22. UFRJ

O modo de produção feudal começou a desestruturar-se a partir do século XIV, na Europa, por alguns fatores. Dentre estes fatores, as revoltas camponesas têm uma importância vital para entendermos a estrutura de dominação que se abatia sobre estes mesmos camponeses.

a) Explique uma causa das revoltas camponesas.
b) Cite outro fator, além das revoltas camponesas, que tenha contribuído para a crise feudal do século XIV.

23. Fuvest-SP

A partir do século XI, na Europa Ocidental, os poderes monárquicos foram lentamente se reconstituindo, e em torno deles surgiram os diversos Estados nacionais. Explique as razões desse processo de centralização política.

24. Unifesp

Se, como concluo que acontecerá, persistir esta viagem de Lisboa para Calecute, que já se iniciou, deverão faltar as especiarias às Galés venezianas e aos seus mercadores.

Diário de Girolamo Priuli. Julho de 1501

Esta afirmação evidencia que Veneza estava:

a) tomada de surpresa pela chegada dos portugueses à Índia, razão pela qual entrou em rápida e acentuada decadência econômica.
b) acompanhando atentamente as navegações portuguesas ao Oriente, as quais iriam trazer prejuízos ao seu comércio.
c) despreocupada com a abertura de uma nova rota pelos portugueses, pois isto não iria afetar seu comércio e suas manufaturas.
d) impotente para resistir ao monopólio que os portugueses iriam estabelecer no comércio de especiarias pelo Mediterrâneo.
e) articulando uma aliança com outros estados italianos para anular os eventuais prejuízos decorrentes das navegações portuguesas.

25. UFC-CE

Dispostos a participar do lucrativo comércio de especiarias, realizado pelos portos do Levante Mediterrâneo e controlado pelos venezianos, os portugueses buscaram um caminho alternativo. Em 1498, Vasco da Gama conseguiu chegar à Índia:

a) através dos portos do Poente Mediterrâneo.
b) utilizando as antigas rotas terrestres do Meio Oriente.
c) utilizando o canal do Panamá.
d) através do Estreito de Magalhães.
e) circunavegando a África.

26. Cesgranrio-RJ

O descobrimento do Brasil foi parte do plano imperial da Coroa portuguesa, no século XV. Embora não houvesse interesse específico de expansão para o Ocidente:

a) a posse de terras no Atlântico Ocidental consolidava a hegemonia portuguesa neste oceano.
b) o Brasil era uma alternativa mercantil ao comércio português no Oriente.
c) o desvio da esquadra de Cabral seguia a mesma inspiração de Colombo para chegar às Índias.

d) a procura de terras no Ocidente foi uma reação de Portugal ao Tratado de Tordesilhas, que o afastava da América.
e) essa descoberta foi mero acaso, provocado pelas intempéries que desviaram a esquadra da rota da Índia.

27. UFMG

Todas as alternativas apresentam fatores que explicam a primazia dos portugueses no cenário dos grandes descobrimentos, **exceto**:

a) a atuação empreendedora da burguesia lusa no desenvolvimento da indústria náutica.
b) a localização geográfica de Portugal, distante do Mediterrâneo Oriental e sem ligações comerciais com o restante do continente.
c) a presença da fé e o espírito da cavalaria e das Cruzadas que atribuíam aos portugueses a missão de cristianizar os povos chamados "infiéis".
d) o aparecimento pioneiro da monarquia absolutista em Portugal, responsável pela formação do Estado moderno.

28. Fuvest-SP

"Antigamente, a Lusitânia e a Andaluzia eram o fim do mundo, mas agora, com a descoberta das Índias, tornaram-se o centro dele". Essa frase, de Tomás de Mercado, escritor espanhol do século XVI, referia-se:

a) ao poderio das monarquias francesa e inglesa, que se tornaram centrais desde então.
b) à alteração do centro de gravidade econômica da Europa e à importância crescente dos novos mercados.
c) ao papel que os portos de Lisboa e Sevilha assumiram no comércio com os marajás indianos.
d) ao fato de a América ter passado a absorver, desde então, todo o comércio europeu.
e) ao desenvolvimento da navegação a vapor, que encurtava distâncias.

29. Fuvest-SP

Sobre o Tratado de Tordesilhas, assinado em 7 de junho de 1494, pode-se afirmar que objetivava:

a) demarcar os direitos de exploração dos países ibéricos, tendo como elemento propulsor o desenvolvimento da expansão comercial marítima.
b) estimular a consolidação do reino português, por meio de exploração das especiarias africanas e da formação do exército nacional.
c) impor a reserva de mercado metropolitano, por meio da criação de um sistema de monopólios que atingia todas as riquezas coloniais.
d) reconhecer a transferência do eixo do comércio mundial do Mediterrâneo para o Atlântico, depois das expedições de Vasco da Gama às Índias.
e) reconhecer a hegemonia anglo-francesa sobre a exploração colonial, após a destruição da invencível Armada de Filipe II, da Espanha.

30. UEL-PR

Para compreender a expansão marítima nos séculos XV e XVI, é necessário considerar a importância da cartografia. Sobre o tema, é correto afirmar que os cartógrafos representaram o mundo:

a) valendo-se de conhecimentos acumulados e transmitidos por meio da filosofia, da astronomia e da experiência concreta.
b) desconhecendo o valor político de sua arte de cartografar para os rumos da rivalidade castelhano-portuguesa.
c) ignorando a hagiografia medieval e as crenças na existência de monstros marinhos e de correntes de ventos nos oceanos.
d) confirmando os conhecimentos estáticos sobre o planeta, resultantes da observação direta dos espaços desconhecidos.
e) anotando nos mapas pontos geográficos, longitudes e latitudes com exímia precisão, em função dos eficazes instrumentos de navegação.

31.

Portugal e Espanha foram, no século XV, as primeiras nações modernas da Europa, portanto pioneiras dos grandes descobrimentos marítimos. Identifique as realizações portuguesas e as espanholas, no que diz respeito a esses descobrimentos.

1. Os espanhóis, navegando para o Ocidente, descobriam, em 1492, as terras do Canadá.
2. Os portugueses chegaram ao Cabo das Tormentas, na África, em 1488.
3. Os portugueses completaram o caminho para as Índias, navegando para o Oriente, em 1498.
4. A Coroa espanhola foi responsável pela primeira circunavegação da Terra, iniciada em 1519 por Fernão de Magalhães. Sebastião del Cano chegou de volta à Espanha em 1522.
5. Os portugueses chegaram às Antilhas em 1492, confundindo o continente americano com as Índias.

Estão corretos apenas os itens:

a) 2, 3 e 4.
b) 1, 2 e 3.
c) 3, 4 e 5.
d) 1, 3 e 4.
e) 2, 4 e 5.

32. Mackenzie-SP

As razões do pioneirismo português na expansão marítima dos séculos XV e XVI foram:

a) a invasão da península Ibérica pelos árabes e a conquista de Calicute pelos turcos.
b) a assinatura do Tratado de Tordesilhas por Portugal e pelos demais países europeus.
c) um Estado liberal centralizado, voltado para a acumulação de novos mercados consumidores.
d) as guerras religiosas, a descentralização política do Estado e o fortalecimento dos laços servis.
e) uma monarquia centralizada, interessada no comércio de especiarias.

33. UFR-RJ

Os portugueses foram os primeiros europeus a lançarem-se no processo de expansão marítima, no século XV. Isto ocorreu devido a inúmeros fatores de ordem interna, tais como: a precoce centralização política, uma burguesia forte e uma certa experiência em navegação. Em relação a outros fatores que favoreceram a expansão marítima portuguesa, podemos citar:

a) a necessidade de descobrir novas jazidas de metais preciosos para cunhagem de moedas e o desejo de chegar às Índias para monopolizar o comércio de especiarias.
b) a necessidade de descobrir novas jazidas de metais preciosos para cunhagem de moedas e a feitura de uma aliança com a Espanha, visando a uma ação conjunta em relação ao descobrimento da América.
c) a necessidade de descobrir novas jazidas de metais preciosos para cunhagem de moedas e o desejo de fundar novas cidades na costa africana, levando-lhes o desenvolvimento técnico dos europeus.
d) a necessidade de expandir a fé católica, bem como a necessidade de se chegar às Índias viajando para o Ocidente, a fim de divulgar os novos preceitos do Calvinismo.
e) a necessidade de descobrir novas jazidas de metais preciosos para cunhagem de moedas e o objetivo de chegar às Índias para desenvolver a cultura de ambos os países.

34.

Os europeus ocidentais, com exceção de alguns comerciantes empreendedores, italianos e judeus, conheciam apenas vaga e fragmentariamente as grandes civilizações asiáticas e norte-africanas. Estas, por sua vez, sabiam pouco ou nada da Europa que existia no norte dos Pirineus e da África ao sul do Sudão (…), e desconheciam tudo acerca da América. Foram os pioneiros portugueses e os conquistadores castelhanos da orla ocidental da cristandade que uniram, para o melhor e para o pior, os ramos diversificadores da grande família humana.

Charles Boxer, *O império marítimo português*, 1415-1825.

Acerca da expansão marítima e de suas conseqüências, podemos afirmar que:

a) foi responsável pela transferência do eixo econômico do Atlântico para o mar Mediterrâneo e pelo contato entre os europeus, africanos e habitantes do Novo Mundo.
b) propiciou o primeiro contato entre os europeus e os habitantes do que, anos depois, viria a ser chamado de América. Como resultado desse contato, os habitantes do Novo Mundo entraram numa fase de grande desenvolvimento.
c) desencadeou uma profunda crise econômica em Portugal, conhecida por "Revolução dos Preços", uma vez que a colonização acabou por empobrecer o reino português ao consumir muitos de seus recursos.
d) proporcionou uma fase de pleno desenvolvimento socioeconômico no continente africano, decorrente da implantação, por parte de Portugal, de um sistema de colonização conhecido como colônia de povoamento.
e) estimulou e consolidou a emergência do capitalismo mercantil no velho continente e foi responsável pela ampliação dos horizontes físico e mental do homem europeu.

35. Unirio-RJ

A 16 de setembro, vimos flutuar pequenos maços de ervas marinhas que pareciam ainda frescas..., o que fez todos acreditarem que a terra se aproximava.

COLOMBO, Cristóvão. In: ISAAC, J. & ALBA, *A História universal – Idade Média*. São Paulo: Mestre Jou, 1967, p.193

Esse breve fragmento, extraído do diário de bordo, escrito em 1492 por Cristóvão Colombo, tem um significado especial no processo de expansão das fronteiras européias. Podemos afirmar que a chegada à América faz parte do processo da(o):

a) expansão da economia mercantil e do fortalecimento da classe burguesa.
b) ampliação do movimento da Reconquista e da consolidação dos reinos cristãos ibéricos.
c) decisão tomada no Tratado de Tordesilhas e do fortalecimento econômico da Espanha.
d) descobrimento das novas técnicas de navegação e da assinatura da *Bula Inter Coetera*.

36. UFPE

Assinale a alternativa que **não** se relaciona com o movimento de expansão marítima portuguesa.

a) No início da Idade Moderna, o oceano Atlântico era praticamente desconhecido, havendo navegações costeiras de Portugal aos países escandinavos: Dinamarca, Noruega e Suécia.
b) Investimentos altos foram necessários à expansão portuguesa. O Estado foi o único agente capaz de investir grandes vultos, advindos de impostos recolhidos sobre a propriedade da terra.
c) A unificação italiana foi um dos pré-requisitos para a expansão marítima.
d) A conquista de Ceuta em 1415 significou uma aliança de interesses entre a burguesia e a nobreza portuguesa, cujos objetivos eram convergentes, na época.
e) Os lucros comerciais atingidos com as expedições portuguesas de 1415 e 1460 na costa africana foram superiores aos gastos realizados nesses empreendimentos.

37.

Acerca da expansão marítima comercial implementada pelo reino português, podemos afirmar que:

a) a conquista de Ceuta marcou o início da expansão, ao possibilitar a acumulação de riquezas para a manutenção do empreendimento.
b) a conquista da baía de Argüim permitiu a Portugal montar uma feitoria e manter o controle sobre importantíssima rota comercial intra-africana.
c) a instalação da feitoria de São Paulo de Luanda possibilitou a montagem de grande rede de abastecimento de escravos para o mercado europeu.
d) o domínio português de Piro e Sidon e o conseqüente monopólio de especiarias do Oriente Próximo tornaram desinteressante a conquista da Índia.
e) a expansão da lavoura açucareira escravista na ilha da Madeira, após 1510, aumentou o preço dos escravos, tanto nos portos africanos quanto nas praças brasileiras.

38. Unifor-CE

Leia o poema abaixo.

Ó mar salgado, quando do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu.
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa

O poema de Fernando Pessoa se refere à conquista dos mares pelos portugueses, no início da era Moderna. Se os resultados finais mais conhecidos dessas "grandes navegações" foram a abertura de novas rotas comerciais em direção à Índia, a conquista de novas terras e o espalhamento da cultura européia, alguns dos elementos desse contexto histórico cuja articulação auxilia na compreensão das origens dessa expansão marítima são:

a) o avanço das técnicas de navegação; a busca do mítico paraíso terrestre; a percepção de um universo segundo uma ordem racional.
b) a busca de ouro para as Cruzadas; a descentralização monárquica; o desenvolvimento da matemática.
c) o mito do abismo do mar; a desmonetarização da economia; a vontade do enriquecimento rápido.
d) a demanda de especiarias; a aliança com as cidades italianas; a ânsia de expandir o cristianismo.
e) o anseio de crescimento mercantil; os relatos de viajantes medievais; a conquista de Portugal pelos mouros.

39.

Justifique com suas palavras a seguinte frase da música:

Todo dia era dia de índio, mas agora ele só tem o dia 19 de abril.

Jorge Ben Jor

40. Unicamp-SP

A base da tese de que o Brasil teria sido descoberto por Duarte Pacheco em 1498 gira em torno de seu manuscrito intitulado Esmeraldo de Situ Orbis, *produzido entre 1505 e 1508. Trata-se de um relato das viagens de Duarte Pacheco não só ao Brasil como também à costa da África, principal fonte de riqueza de Portugal no século XV. O rei dom Manoel I considerou tão valiosas as informações náuticas, geográficas e econômicas contidas no documento que jamais permitiu que este fosse tornado público.*

Adaptado de: *IstoÉ*. 26 de novembro de 1997. pp. 65-66.

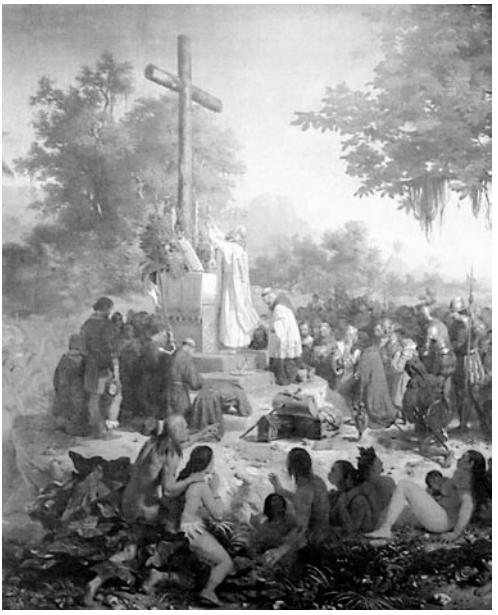
a) Em que o relato de Duarte Pacheco altera a versão oficial do descobrimento do Brasil?
b) Por que, no contexto da expansão ultramarina, Portugal procurou manter este relato em segredo?
c) Quais os interesses de Portugal com a expansão ultramarina?

41. Fuvest-SP

A que se pode atribuir a primazia portuguesa nos descobrimentos e na expansão marítima moderna?

42. Vunesp

Observe a figura e leia o texto.



Reprodução da tela *Primeira missa no Brasil.* Vítor Meireles, 1861.

Chantada a Cruz, com as Armas e a divisa de Vossa Alteza, que primeiramente lhe pregaram, armaram altar ao pé dela. Ali disse missa o padre Frei Henrique (...). Ali estiveram conosco (...) cinqüenta ou sessenta deles, assentados todos de joelhos, assim como nós.
(...) [Na terra], até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal (...) Porém, o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

Pero Vaz de Caminha. *Carta do achamento do Brasil*, 1º.5.1500.

A respeito da tela e do texto, é correto afirmar que:

a) demonstram a submissão da monarquia portuguesa à Contra-Reforma católica.
b) expressam o encantamento dos europeus com a exuberância natural da terra.
c) atestam, como documentos históricos, o caráter conflituoso dos primeiros contatos entre brancos e índios.
d) representam o índio sem idealização, reservando-lhe lugar de destaque no quadro, o que era pouco comum.
e) apresentam uma leitura do passado na qual os portugueses figuram como portadores da civilização.

43. UFMG

O tempo concreto da Igreja é (…) o templo dos clérigos, situados pelos ofícios religiosos, pelos sinos que os anunciam, pelo rigor indicado pelos quadrantes solares, imprecisos e variáveis (…) mercadores e artifícios substituem esse tempo da Igreja pelo tempo mais exatamente medido utilizável para as tarefas profanas e laicas, o tempo dos relógios.

Le Goff, Jacques – *Tempo da Igreja, tempo de mercados.*

Esse trecho refere-se a um aspecto das transformações ocorridas no início dos tempos modernos. Todas as alternativas apresentam outras características desse processo de mudanças, **exceto**:

a) Ascensão da classe senhorial.
b) Desenvolvimento de rotas terrestres e marítimas.
c) Expansão da utilização da moeda.
d) Formação das monarquias nacionais.
e) Renascimento da vida urbana.

44. UFMG

O Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494:

a) foi elaborado segundo os mais modernos conhecimentos cartográficos, baseados nas teorias do geógrafo e astrônomo grego Ptolomeu.
b) foi respeitado pelos portugueses até o século XVIII, quando novas negociações resultaram no Tratado de Madri.
c) nasceu de uma atitude inovadora na época: a de resolver problemas políticos entre nações concorrentes pela via diplomática.
d) resultou da ação dos monarcas espanhóis que resistiram à adoção da Bula Intercoetera, contrária aos seus interesses.
e) surgiu da necessidade de definir a possessão do território brasileiro disputado por Portugal e Espanha.

45. UECE

A descoberta de novas terras por navegadores portugueses e espanhóis alimentou a imaginação dos europeus e fomentou uma visão paradisíaca do novo mundo. Com respeito a esta "visão do paraíso" dos trópicos, é correto afirmar que:

a) os europeus esperavam encontrar monstros e outras entidades mitológicas, o que se confirmou na presença de animais pré-históricos e seres humanos estranhos.
b) os temores com relação ao inesperado levavam muitas vezes os europeus a demonstrar uma violência desumana contra os nativos do chamado Novo Mundo.
c) as descrições dos novos territórios, com suas florestas exuberantes e seus pássaros exóticos, vinham confirmar as expectativas de descoberta do paraíso na Terra.
d) o encontro com seres de uma nova cultura, em um ambiente natural diferente, criou um clima propício ao entendimento mútuo e ao respeito pela vida humana, como era pregado pelos religiosos europeus.

46. Fuvest-SP

Os portugueses chegaram ao território, depois denominado Brasil, em 1500, mas a administração da terra só foi organizada em 1549. Isso ocorreu porque, até então:

a) os índios ferozes trucidavam os portugueses que se aventurassem a desembarcar no litoral, impedindo assim a criação de núcleos de povoamento.
b) a Espanha, com base no Tratado de Tordesilhas, impedia a presença portuguesa nas Américas, policiando a costa com expedições bélicas.
c) as forças e atenções dos portugueses convergiam para o Oriente, onde vitórias militares garantiam relações comerciais lucrativas.
d) os franceses, aliados dos espanhóis, controlavam as tribos indígenas ao longo do litoral, bem como as feitorias da costa sul-atlântica.
e) a população de Portugal era pouco numerosa, impossibilitando o recrutamento de funcionários administrativos.

47. UFRJ

À frente do projeto de expansão do luso-cristianismo estavam os monarcas portugueses, aos quais, desde meados do século XV, os papas haviam concedido o direito do padroado (...). Quando se iniciou o ciclo das grandes navegações, Roma decidiu confiar aos monarcas da península Ibérica o padroado sobre as novas terras descobertas.

AZZI, Riolando. *A cristandade colonial: mito e ideologia*. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 64.

As relações entre os Estados nascentes e a Igreja Católica constituíram-se em um dos mais importantes eixos de conflito ao longo da etapa final da Idade Média. Ao contrário de outras regiões, na península Ibérica a resolução do problema implicou o estreitamento das interações entre uma e outra instituição.

a) Cite duas das atribuições das Coroas ibéricas contidas na delegação papal do padroado, cujo fim último era a expansão do catolicismo nas terras recém-descobertas da América.
b) Indique a principal fonte de arregimentação de recursos para a realização das tarefas que, por meio do padroado, estavam a cargo das Coroas ibéricas na América nos séculos XVI e XVII.

48. Fuvest-SP

Leia o poema a seguir e, em seguida, responda às questões.

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa, *Mensagem*

a) Qual o período da história de Portugal que está sendo recuperado pelo poeta Fernando Pessoa?
b) Por que as aventuras marítimas, nesse período, eram empreendimentos tão arriscados?
c) Por que a conquista e o domínio dos mares foram tão importantes naquele período?

49.

A árvore de pau-brasil era frondosa, com folhas de um verde acinzentado quase metálico e belas flores amarelas. Havia exemplares extraordinários, tão grossos que três homens não poderiam abraçá-los. O tronco vermelho ferruginoso chegava a ter, algumas vezes, 30 metros (...).

BUENO, Eduardo. *Náufragos, degredados e traficantes*

Em 1550, segundo o pastor francês Jean de Lery, em um único depósito havia cem mil toras.
Sobre essa riqueza neste período da História do Brasil, podemos afirmar que:

a) o extrativismo foi rigidamente controlado para evitar o esgotamento da madeira.
b) provocou intenso povoamento e colonização, já que demandava muita mão-de-obra.
c) explorada com mão-de-obra indígena, através do escambo, gerou feitorias ao longo da costa, e seu intenso extrativismo levou ao quase esgotamento da madeira.
d) o litoral brasileiro não era ainda alvo de traficantes e corsários franceses e de outras nacionalidades, já que a madeira não tinha valor comercial.
e) os choques violentos com as tribos foram inevitáveis, já que os portugueses arrendatários escravizaram as tribos litorâneas para a exploração do pau-brasil.

50.

A coleta e o transporte do pau-brasil era um trabalho demorado e difícil e, por isso, os portugueses não conseguiam fazer sozinhos.
Responda às questões a seguir.

a) Quem colaborou com os portugueses na extração do pau-brasil?
b) O que os índios receberam dos portugueses em troca de seu trabalho na coleta e no transporte do pau-brasil? Que nome recebe esse tipo de troca?
c) Explique o que eram as feitorias e como elas eram utilizadas na época da exploração do pau-brasil.

51. UFPE

As feitorias portuguesas no Novo Mundo foram formas de assegurar, aos conquistadores, as terras descobertas. Sobre essas feitorias, é correto afirmar que:

a) a feitoria foi uma forma de colonização, empregada por portugueses na África, na Ásia e no Brasil, com pleno êxito para a atividade agrícola.
b) as feitorias substituíram as capitanias hereditárias durante o governo-geral de Mem de Sá, como proposta mais moderna de administração colonial.
c) as feitorias foram estabelecimentos fundados por portugueses no litoral das terras conquistadas e serviam para armazenamento de produtos da terra, que deveriam seguir para o mercado europeu.
d) tanto as feitorias portuguesas fundadas ao longo do litoral brasileiro quanto as fundadas nas Índias tinham idêntico caráter: a presença do Estado português e a ausência de interesses de particulares.
e) o êxito das feitorias afastou a presença de corsários franceses e estimulou a criação das capitanias hereditárias.

52. UFRGS-RS

Observe o cartum abaixo.

"Primeira Missa" de Sampaio. In: *Humores nunca dantes navegados: o descobrimento segundo os cartunistas do sul do Brasil*. Porto Alegre: SEC-RS, 2000.

Considerando a situação histórica e os significados expressos no cartum apresentado, analise as seguintes afirmações.

I. O cartum retrata o momento inicial da conquista portuguesa, demonstrando aspectos do "choque cultural" ocorrido entre os conquistadores e os indígenas.
II. A dominação portuguesa do Brasil não se deu unicamente com base na exploração dos recursos naturais e do trabalho indígena, mas também apresentou aspectos nitidamente ideológicos, como a imposição da religião católica aos autóctones.
III. O cartum apresenta o momento inicial do contato interétnico como sendo de tensão e conflito armado e econômico, visto que os nativos reagiram às tentativas de vigilância impostas pelos conquistadores.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.
b) Apenas I e II.
c) Apenas I e III.
d) Apenas II e III.
e) I, II e III.

53. Cesgranrio-RJ

O início da colonização portuguesa no Brasil, no chamado período "pré-colonial" (1500-1530), foi marcado pelo(a):

a) envio de expedições exploratórias do litoral e pelo escambo do pau-brasil.
b) plantio e exploração do pau-brasil, associados ao tráfico africano.
c) deslocamento, para a América, da estrutura administrativa e militar já experimentada no Oriente.
d) implantação da lavoura canavieira, apoiada em capitais holandeses.

54. Enade-MEC

Referindo-se às primeiras décadas que seguiram a chegada da frota de Cabral à costa americana, Capistrano de Abreu considerou que, então, não se podia saber se o Brasil seria *mair* (francês) ou *peró* (português). Isto porque:

a) os tupinambás da costa achavam-se sublevados.
b) Portugal e França lutavam pela hegemonia na Europa.
c) a catequese ainda não começara.
d) ainda não se consolidara a colonização portuguesa da nova terra.
e) a posse portuguesa não fora garantida por instrumentos legais.

55. Cesgranrio-RJ

A denominação de "Costa do Pau-brasil", dada ao trecho do litoral brasileiro compreendido entre o Cabo de São Roque e Cabo Frio, demonstra a importância que a exploração desta madeira tintorial desempenhou durante o chamado período pré-colonizador. Sobre este período, são corretas as afirmações a seguir, com **exceção** de uma. Assinale-a.

a) O estabelecimento do escambo entre nativos e portugueses e a utilização do trabalho indígena nas tarefas de corte e transporte do pau-brasil.
b) A ocupação esparsa do litoral brasileiro, restrita à construção de feitorias, possibilitando a presença de contrabandistas estrangeiros.
c) A devastação dos recursos naturais e a conseqüente eliminação das populações nativas que ocupavam as áreas de ocorrência do pau-brasil.
d) O papel secundário da nova colônia no conjunto do circuito mercantil controlado pelos portugueses.
e) O estabelecimento de contratos de arrendamento da exploração do pau-brasil entre o rei e comerciantes portugueses, garantindo-lhes o monopólio.

56.

A presença francesa foi constante no litoral do Brasil nesse período. Por quê?

57.

O período pré-colonial caracterizou-se por um relativo desinteresse de Portugal em relação ao Brasil. Por quê?

58.

Durante os primeiros trinta anos após a "descoberta", Portugal deixou o Brasil em segundo plano diante de outras conquistas. Explique.

59. PUC-RJ

No Brasil, o escambo constituiu-se em uma prática por meio da qual:

a) os portugueses trocavam com os indígenas mercadorias européias de baixo custo por pau-brasil.
b) os portugueses substituíram progressivamente o trabalho dos nativos por negros escravizados nas tarefas de corte do pau-brasil.
c) a Coroa portuguesa distribuía, entre os principais comerciantes europeus, áreas para a exploração do pau-brasil.
d) os primeiros colonizadores portugueses iniciaram a exploração do pau-brasil construindo feitorias para a extração da tinta.
e) os piratas europeus monopolizaram o comércio de pau-brasil no período em que a Coroa portuguesa estava mais interessada na comercialização do açúcar.

60. Vunesp

Os primitivos habitantes do Brasil foram vítimas do processo colonizador. O europeu, com visão de mundo calcada em preconceitos, menosprezou o indígena e sua cultura. A acreditar nos viajantes e missionários, a partir de meados do século XVI, há um decréscimo da população indígena, que se agrava nos séculos seguintes. Os fatores que mais contribuíram para o citado decréscimo foram:

a) a captura e a venda do índio para o trabalho nas minas de prata do Potosí.
b) as guerras permanentes entre as tribos indígenas e entre índios e brancos.
c) o canibalismo, o sentido mítico das práticas rituais, o espírito sangüinário, cruel e vingativo dos naturais.
d) as missões jesuíticas do vale amazônico e a exploração do trabalho indígena na extração da borracha.
e) as epidemias introduzidas pelo invasor europeu e a escravidão dos índios.

61. Mackenzie-SP

Enquanto os portugueses escutavam a missa com muito "prazer e devoção", a praia encheu-se de nativos. Eles sentavam-se lá surpresos com a complexidade do ritual que observavam ao longe. Quando D. Henrique acabou a pregação, os indígenas se ergueram e começaram a soprar as conchas e buzinas, saltando e dançando (...)

Náufragos, degredados e traficantes

Eduardo Bueno

Este contato, amistoso entre brancos e índios, foi preservado:

a) pela Igreja, que sempre respeitou a cultura indígena no decurso da catequese.
b) até o início da colonização, quando o índio, vitimado por doenças, escravidão e extermínio, passou a ser descrito como sendo selvagem, indolente e canibal.
c) pelos colonos que escravizaram somente o africano na atividade produtiva de exportação.
d) em todos os períodos da história colonial brasileira, passando a figura do índio para o imaginário social como "o bom selvagem e forte colaborador da colonização".
e) sobretudo pelo governo colonial, que tomou várias medidas para impedir o genocídio e a escravidão.

62. Vunesp

O ouro é o tesouro e aquele que o possui tem tudo o de que necessita no mundo; com ele tem, também, o meio de resgatar as almas do Purgatório e de as chamar ao Paraíso.

Cristóvão Colombo, Jamaica, 1503

A partir desse texto, no qual está clara a avidez e a demasiada importância atribuída ao ouro no despertar da Época Moderna:

a) discorra sobre os objetivos da empresa de Colombo;

b) explique por que ele foi alijado do empreendimento.

63. Fuvest-SP

Os portugueses, esses criavam todas as dificuldades às entradas terra a dentro, receosos de que com isso se despovoasse a marinha (…). Ao contrário da colonização portuguesa, que foi antes de tudo litorânea e tropical, a castelhana parece fugir deliberadamente da marinha preferindo as terras do interior e os planaltos.

Raízes do Brasil, Sérgio Buarque de Holanda

Quais os motivos desses dois procedimentos?

64. FGV-SP

Com relação aos indígenas brasileiros, pode-se afirmar que:

a) os primitivos habitantes do Brasil viviam na etapa paleolítica do desenvolvimento humano.

b) os índios brasileiros não aceitaram trabalhar para os colonizadores portugueses na agricultura não por preguiça, e sim porque não conheciam a agricultura.

c) os índios brasileiros falavam todos a chamada "língua geral" tupi-guarani.

d) os tupis do litoral não precisavam conhecer a agricultura porque tinham pesca abundante e muitos frutos do mar e conchas, que formaram os "sambaquis".

e) os índios brasileiros, como um todo, não tinham homogeneidade nas suas variadas culturas e nações.

65. Fuvest-SP

Nos últimos anos, apoiada em técnicas mais avançadas, a arqueologia tem fornecido pistas e indícios sobre a história dos primeiros habitantes do território brasileiro antes da chegada dos europeus. Sobre esse período da história, é possível afirmar que:

a) as práticas agrícolas, até a chegada dos europeus, eram desconhecidas por todas as populações nativas que, conforme os vestígios encontrados, sobreviviam apenas da coleta, caça e pesca.

b) os vestígios mais antigos de grupos humanos foram encontrados na região do Piauí, e as datações sobre suas origens são bastante controvertidas, variando entre 12 mil e 40 mil anos.

c) os restos de sepulturas e pinturas encontrados em cavernas de várias regiões do país indicam que os costumes e hábitos desses primeiros habitantes eram idênticos aos dos atuais indígenas nas reservas.

d) os sambaquis, vestígios datados de 20 mil anos, comprovam o desconhecimento da cerâmica entre os indígenas da região, técnica desenvolvida apenas entre povos andinos, maias e astecas.

e) os sítios arqueológicos da ilha de Marajó são provas da existência de importantes culturas urbanas com sociedades estratificadas que mantinham relações comerciais com povos das Antilhas e da América Central.

66. UFSM-RS

Sobre a organização econômica, social e política das comunidades indígenas brasileiras, no período inicial da conquista do território pelos portugueses, é correto afirmar:

I. Os nativos viviam em um regime de comunidade primitiva, em que a terra era de propriedade privada dos casais e os instrumentos de trabalho eram de propriedade coletiva.

II. A divisão das tarefas era por sexo e por idade; as mulheres cozinhavam, cuidavam das crianças, plantavam e colhiam; os homens participavam de atividades guerreiras, da caça, da pesca e da derrubada da floresta para fazer a lavoura.

III. A sociedade era organizada em classes sociais, sendo o excedente da produção controlado pelos chefes das aldeias, responsáveis pela distribuição dos bens entre os indígenas.

IV. Os indígenas brasileiros não praticavam o comércio, pois tudo o que produziam destinava-se à subsistência, realizando apenas trocas rituais e presentes.

Está(ão) correta(s):

a) apenas I e II.
b) apenas I e III.
c) apenas III.
d) apenas IV.
e) apenas II e IV.

67. UFSM-RS

DOMINGUES, J. & FIUSA. História – *O Brasil em foco*. São Paulo: FTD, 1996. p. 36.

A charge trata de aspectos históricos importantes. Quais sejam?

a) As diferentes nações européias negociavam seus conflitos diplomaticamente.

b) Os habitantes da América percebiam a civilização européia como um modelo de relação entre os povos.

c) A civilização européia propunha negociações que envolviam guerras entre os adeptos de uma religião e os ateus.
d) Os habitantes da América aguardavam que os colonizadores resolvessem suas contendas.
e) A civilização vivida pelos europeus significava disputa entre as nações.

68. Umesp

(...) Na história das relações entre os nativos do Brasil e os portugueses, é possível perceber duas etapas distintas: uma primeira, amistosa, quando os indígenas, em troca de quinquilharias (miçanga, tecidos etc.), trabalharam na extração do pau-brasil, uma exploração lucrativa para os portugueses que destruiu parte significativa da vegetação litorânea, mas que não resultou na apropriação das terras indígenas, uma vez que se caracterizou como uma atividade econômica nômade; já na segunda etapa, tem-se o conflito.

PREZIA, Benedito. *A saga tupinambá: uma vida de luta*. São Paulo: FTD, 1991. p. 28.

O "conflito", isto é, a oposição e a resistência da população indígena nativa contra os portugueses, identificadas pelo autor numa "segunda etapa" da colonização portuguesa no Brasil, teve como fator preponderante:

a) o interesse dos portugueses em ocupar o território com a indústria do açúcar, o que representou a expropriação das terras ocupadas pelos silvícolas e a ameaça constante de escravidão.
b) a invasão do litoral brasileiro por outros povos europeus, como franceses e holandeses, que passaram a adotar sistematicamente a escravização e a destruição das aldeias indígenas.
c) o abandono das práticas de escambo vigentes na primeira etapa, e sua substituição pela catequização do indígena, o que implicava um desequilíbrio econômico para as populações indígenas.
d) a chegada de escravos negros trazidos da África, vistos pelos silvícolas como "concorrentes" e como ameaça de perda dos privilégios conquistados durante a primeira etapa da colonização lusa.
e) a influência de grupos indígenas mais evoluídos tecnicamente, o que significou uma maior capacidade de resistência contra o português, que não estava preparado para o confronto militar contra o índio.

69. Fuvest-SP

O isolamento não pode ter características permanentes, visando à manutenção do índio em seu estado primitivo. Com o avanço das frentes pioneiras, esse contato é inevitável e o índio deve ser preparado para esse contato sem choques bruscos que possam trazer desquilíbrios à comunidade.

Esse depoimento do general Bandeira de Mello, presidente da Funai nos anos 1970, defende:

a) a integração por intermédio de projetos econômicos comuns entre os grupos privados e as comunidades indígenas, sem interferência estatal.
b) o direito de as empresas extrativas e pastoris adquirirem a posse das reservas de importância estratégica, utilizando mão-de-obra indígena.
c) a tese de que não se pode resolver os problemas dos índios à custa dos trabalhadores rurais, propondo que os novos assentamentos sejam feitos com base em cooperativas.
d) a integração lenta, gradativa e progressiva dos índios à sociedade brasileira, com condição de se evitar sua marginalização.
e) a integração como decisão autônoma das comunidades indígenas, garantindo-lhes, enquanto isso, a posse de suas terras por meio da criação de "reservas".

70. UFSM-RS

A charge:

I. ilustra a maneira formal dos navegantes portugueses frente à ingenuidade dos índios.
II. refere-se a uma passividade dos índios diante dos navegantes portugueses.
III. assinala, de maneira cômica, o encontro de duas civilizações, que resultaria em etnocídio.
IV. anuncia a disposição bélica do expansionismo português e a resistência indígena.

Está(ão) correta(s):

a) apenas I.
b) apenas II.
c) apenas I e III.
d) apenas II e IV.
e) apenas III e IV.

71. UFR-RJ

Erro de português

Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.

Andrade, O. In: Faraco & Moura. *Língua e Literatura*. vol. 3. São Paulo: Editora Ática, 1995. pp. 146-147.

Os autores mostram que o poema de Oswald de Andrade traz como hipóteses a inversão de um fato histórico e sintetiza o seguinte trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha: *Na noite seguinte, ventou tanto sudeste, com chuvaceiros, que fez caçar as naus, e especialmente a capitânia* (registro do dia 23 de abril, relativamente ao contato entre ameríndios e portugueses na época).

a) Cite duas das principais conseqüências para os índios do seu contato com os portugueses no século XVI.

b) Explique o fato de o governo português não ter iniciado imediatamente o processo de colonização das terras encontradas a oeste do oceano Atlântico pela esquadra comandada por Cabral.

72. UFSCar-SP

O primeiro documento escrito sobre o "achamento do Brasil" pelos navegantes portugueses assim se refere, numa passagem, aos costumes da população nativa:

Eles não lavram, nem criam, nem há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem outra nenhuma alimária, que acostumada seja ao viver dos homens; nem comem senão desse inhame que aqui há muito e dessa semente e fruitos que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto com quanto trigo e legumes comemos.

Carta a el-rei dom Manoel sobre o achamento do Brasil. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1974, pp. 73-75.

a) Qual é o nome do autor desse documento?

b) O pequeno trecho apresentado demonstra que o contato entre os europeus e os habitantes da América não deveria limitar-se a uma relação estritamente econômica. A partir de que critérios o autor enxergou e analisou os homens da terra e a que conclusão chegou sobre sua própria sociedade, a européia, ao observar essa nova gente?

73. PUC-SP

Para um homem se ver a si mesmo são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tem espelho e olhos e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Logo há mister luz, há mister espelho e há mister olhos. Que coisa é a conversão de uma alma senão entrar um homem dentro em si e ver-se a si mesmo? Para esta vista são necessários olhos, é necessária luz, e é necessário espelho. O pregador concorre com o espelho, que é doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça; o homem concorre com os olhos, que é o conhecimento.

VIEIRA, Pe. Antônio. *Sermão da Sexagésima*, 1655.

No trecho acima, padre Antônio Vieira reflete sobre a importância da conversão dos índios ao cristianismo, para que atinjam a "luz, representada pela graça de Deus". Tal trabalho de conversão de indígenas foi realizado pela Igreja durante o período colonial. Identifique e comente o papel da Igreja durante a colonização e a defesa dos índios, muitas vezes feita pelos religiosos, contra a escravização.

Capítulo 2

74.

Defina o que eram as capitanias hereditárias.

75. UFOP-MG

A principal cousa que me moveu a mandar povoar as ditas terras do Brasil foi para que a gente dela se convertesse à nossa santa fé católica.

Trecho da carta de D. João III, rei de Portugal, a Tomé de Sousa, primeiro Governador-Geral

De acordo com o fragmento citado e seus conhecimentos, é correto afirmar:

a) Os africanos escravizados que fossem batizados seriam considerados livres.

b) A colonização do Brasil originou-se da aliança entre a monarquia portuguesa e a Igreja Católica.

c) Os indígenas catequizados poderiam ser escravizados.

d) O interesse da Coroa portuguesa, nas primeiras décadas da colonização, esteve voltado para a exploração dos produtos asiáticos.

76. PUCCamp-SP

A solução escolhida pelo governo português ao decidir-se pela colonização do Brasil, para garantir tanto a posse das terras brasileiras contra a ameaça estrangeira quanto à sua valorização, foi:

a) a proibição de que a criação de gado fosse feita no sertão, fora da área canavieira.

b) a doação de sesmarias para a instalação de engenhos de produção açucareira.

c) o bandeirismo de apresamento para ataque das missões jesuíticas espanholas.

d) o estabelecimento de feitorias no litoral e a realização do escambo de pau-brasil.

e) o estímulo à emigração de portugueses para a região mineradora.

77. USU-RJ

A partir do século XVI, várias potências européias invadiram a América portuguesa; entre elas destacamos a invasão francesa no Rio de Janeiro entre 1555 e 1567. O objetivo da França era:

a) o interesse no comércio açucareiro, organização e montagem de engenhos e intensificação do tráfico negreiro.

b) a disputa pelo comércio colonial, isto é, a exploração do pau-brasil e a criação da França Antártica.

c) a aceitação dos indígenas à dominação francesa e o conflito entre colonos e jesuítas pelo domínio e controle da mão-de-obra indígena.

d) a possibilidade de formação de novas classes sociais vindas da França, mas empobrecidas pelas lutas religiosas.

e) a cobiça dos franceses pelas terras das capitanias hereditárias e exploração das "drogas do sertão" e do açúcar.

78.

Aponte três causas do fracasso do sistema de capitanias hereditárias.

79. Uniso-SP

Durante a maior parte do período colonial, a participação nas câmaras das vilas era uma prerrogativa dos chamados "homens-bons", excluindo-se desse privilégio os outros integrantes da sociedade. A expressão "homem-bom" dizia respeito a:

a) homens que recebiam a concessão da Coroa portuguesa para explorar minas de ouro e de diamantes.
b) senhores-de-engenho e proprietários de escravos.
c) funcionários nomeados pela Coroa portuguesa para exercerem altos cargos administrativos na colônia.
d) homens considerados de bom caráter, independentemente do cargo ou da função que exerciam na colônia.

80. Fuvest-SP

A divisão do Brasil em capitanias hereditárias não seria apenas a primeira tentativa oficial de colonização portuguesa na América, mas também a primeira vez que europeus transportaram um modelo civilizatório para o Novo Mundo. A esse respeito, é correto afirmar que:

a) o modelo implantado era totalmente desconhecido dos portugueses e cada donataria tinha reduzidas dimensões.
b) representava uma experiência feudal em terras americanas, sem nenhum componente econômico mercantilista.
c) atraiu sobretudo a alta nobreza pelas possibilidades de lucros rápidos.
d) a Coroa, com sérias dívidas, transferia para os particulares as despesas da colonização, temendo perder a colônia para os estrangeiros que ameaçavam nosso litoral.
e) o sistema de capitanias fracassou e não deixou como conseqüências a questão fundiária e a estrutura social excludente.

81. UFRN

A implantação do sistema colonial transformou as relações amistosas existentes entre indígenas e portugueses no início da ocupação do Brasil.

Essa transformação se deveu à:

a) grande inabilidade dos indígenas para a agricultura, recusando-se a trabalhar nas novas plantações açucareiras, atitude que desagradou aos portugueses.
b) crescente ocupação das terras pelos portugueses e à necessidade de mão-de-obra, levando à escravização dos índios, que reagiram aos colonos.
c) importação de negros africanos, cuja mão-de-obra acabou competindo com a dos indígenas, excluindo estes do mercado agrário.
d) introdução de técnicas e instrumentos agrícolas europeus nas aldeias indígenas, desestruturando a economia comunal dos grupos nativos.

82. Fuvest-SP

Eu, el-rei D. João III, faço saber a vós, Tomé de Sousa, fidalgo da minha casa que ordenei mandar fazer nas terras do Brasil uma fortaleza e povoação grande e forte na Baía de Todos-os-Santos.(...) Tenho por bem enviar-vos por governador das ditas terras do Brasil.

Regimento de Tomé de Sousa,1549

As determinações do rei de Portugal estavam relacionadas:

a) à necessidade de colonizar e povoar o Brasil para compensar a perda das demais colônias agrícolas portuguesas do Oriente e da África.
b) aos planos de defesa militar do império português para garantir as rotas comerciais para a Índia, Indonésia, Timor, Japão e China.
c) a um projeto que abrangia conjuntamente a exploração agrícola, a colonização e a defesa do território.
d) aos projetos administrativos da nobreza palaciana visando à criação de fortes e feitorias para atrair missionários e militares ao Brasil.
e) ao plano de inserir o Brasil no processo de colonização escravista semelhante ao desenvolvido na África e no Oriente.

83.

Oficialmente o Brasil foi "descoberto" em 1500, mas o governo português só iniciou a colonização de sua colônia americana em 1549. Por que Portugal demorou tanto tempo para iniciar a colonização do Brasil?

84. UEL-PR

A centralização político-administrativa do Brasil Colônia foi concretizada com a:

a) criação do Estado do Brasil.
b) instituição do governo-geral.
c) transferência da capital para o Rio de Janeiro.
d) instalação do sistema das capitanias hereditárias.
e) política de descaso do governo português pela atuação predatória dos bandeirantes.

85. UEL-PR

A instalação do governo-geral em 1549 contribuiu para que a colonização do Brasil passasse de transitória para efetiva. Havia um forte motivo que alimentava as esperanças dos portugueses: os espanhóis, nas terras vizinhas, encontraram o que buscavam. Ao tomar medidas procurando assegurar a posse sobre o vasto território, a Coroa portuguesa estava motivada pelas notícias sobre:

a) o modelo de colonização dependente da iniciativa privada que se revelava pouco eficaz nos Açores e na Madeira.
b) as feitorias que vinham dando provas de eficiência como fortificações sólidas para a defesa da terra.

c) as semelhanças das culturas pré-cabralinas do Brasil e pré-colombianas da América Central.
d) os negócios da Índia em crescente lucratividade, sem riscos de prejuízos e decepções.
e) a descoberta de metais preciosos nas terras altas sul-americanas, voltadas para o Pacífico.

86. Cesgranrio-RJ

Ao instituir o governo-geral como forma de administrar suas possessões no Brasil, o rei de Portugal, dom João III, mandou fazer "uma fortaleza e povoação grande e forte em lugar conveniente, para daí se dar favor e ajuda às outras povoações". Esta determinação justifica-se porque:

a) interessava ao "rei colonizador" desenvolver nas áreas coloniais uma estrutura administrativa que absorvesse os militares sem ocupação efetiva na Europa, após o término das guerras contra os mouros.
b) havia a necessidade de se imprimir rumos diversos ao processo de exploração colonial, optando-se então por uma ocupação de caráter mais urbano, em substituição às estruturas agrárias que marcaram os primeiros tempos da colonização.
c) os comerciantes portugueses exigiram do rei a abolição das capitanias hereditárias, consideradas como onerosas do ponto de vista administrativo para os interesses mercantis.
d) o rei pretendia constituir no território brasileiro a base de suas operações militares contra a Espanha, cujas colônias em áreas americanas pretendia incorporar.
e) havia a necessidade de se criar um centro administrativo que combatesse as tribos indígenas rebeladas, realizasse expedições em busca de riquezas e organizasse a defesa da colônia contra ataques externos.

87. Fuvest-SP

Comente os problemas do regime de capitanias hereditárias e sua relação com a criação do governo-geral em 1548.

88. Mackenzie-SP

O sistema de capitanias hereditárias, criado no Brasil em 1534, refletia a transição do feudalismo para o capitalismo, na medida em que apresentava como característica:

a) a ausência do comércio internacional, aliada ao trabalho escravo, e economia voltada para o mercado interno.
b) uma economia de subsistência, trabalho livre, convivendo com forte poder local descentralizado.
c) ao lado do trabalho servil, uma administração rigidamente centralizada.
d) embora com traços feudais na estrutura política e jurídica, desenvolveu uma economia escravista, exportadora, muito distante do modelo de subsistência medieval.
e) uma reprodução total do sistema feudal, transportada para os trópicos.

89. UFPE

Em 1534, o rei D. João III ordenou que se instalassem capitanias hereditárias na colônia portuguesa da América. Sobre este tema, leia as proposições a seguir e assinale V (verdadeiro) e F (falso).

0. O sistema criado por D. João III, chamado capitanias hereditárias, tinha por base a divisão do território colonial português da América a partir de linhas paralelas ao Equador.
1. Documento muito utilizado na época, o Foral concedia apenas a posse de uma capitania hereditária a um capitão-donatário.
2. Entre os direitos e deveres dos donatários, quando se instalaram as capitanias hereditárias, constava o direito de escravizar índios e de vendê-los a colonos, como também o de mandá-los para serem vendidos em mercados de escravos em Portugal.
3. Os capitães-donatários formavam um grupo socialmente heterogêneo, composto por pessoas da pequena nobreza, burocratas e comerciantes ligados à Coroa.
4. As capitanias hereditárias formaram o primeiro conjunto de propriedades privadas da História do Brasil, visto que foram doadas ou vendidas pelo rei D. João III a particulares.

90. PUC-PR

Durante o período colonial brasileiro, os forais eram documentos que estabeleciam direitos e deveres aos donatários. Os principais deveres eram:

a) respeitar o monopólio real sobre o pau-brasil, as drogas e especiarias, pagar o dízimo sobre a renda e o quinto sobre o ouro.
b) explorar o interior, desenvolver a economia canavieira e escravizar os indígenas.
c) cobrar impostos, exercer justiça e pagar o quinto sobre os metais.
d) respeitar os direitos aduaneiros da metrópole, conceder sesmarias e fundar povoados.
e) aumentar a exploração do pau-brasil, desenvolver as atividades mineradoras e catequizar os indígenas.

91. UFMS

Nas últimas décadas do século XVI, o Brasil não mais se parecia com as feitorias comerciais das colônias portuguesas, existentes na África Ocidental e na Ásia. Dentre os motivos que causaram essa diferença, é correto mencionar:

a) o papel desempenhado pela Coroa portuguesa na conquista, na exploração e na colonização da costa do Brasil.
b) a criação, na década de 1830, do sistema de capitanias.
c) o completo rompimento, em 1549, com o controle real.
d) a adoção de uma política de proteção a todos os povos indígenas que habitavam o litoral brasileiro.
e) a manutenção da economia baseada na extração do pau-brasil, em vez de mudá-la para a lavoura de cana-de-açúcar.

92. PUCCamp-SP

Os governos-gerais foram instituídos como a única solução político-administrativa viável para a colonização efetiva do Brasil, na segunda metade do século XVI, porque:

a) a instituição do sistema, em 1548, suprimiu definitivamente a divisão da colônia em capitanias hereditárias.
b) o governo-geral representava a centralização político-administrativa da colônia, que se tornava imperativa, pelo sucesso da maioria das capitanias hereditárias.
c) o risco crescente, criado com a autonomia excessiva das capitanias hereditárias, levou o Estado metropolitano a organizar o governo-geral para substituí-las.
d) o governo centralizado na colônia correspondia melhor à definição absolutista do próprio governo metropolitano.
e) o governo-geral constituía-se, em nível político, como um regime descentralizado e, em nível econômico, como uma grande empresa particular, estando à frente o governador, o único responsável pelo investimento inicial e pelo incentivo à produção.

93. UEL-PR

Durante o período colonial, havia atritos entre os padres jesuítas e os habitantes locais porque os:

a) colonos eram ateus belicosos, e os jesuítas, pacíficos católicos.
b) religiosos pretendiam escravizar tanto o negro como o índio, e os colonos lutavam para receber salários dos capitães donatários.
c) colonos desejavam escravizar o negro, e os jesuítas se opunham.
d) religiosos preocupavam-se com a integração dos indígenas no mercado de trabalho assalariado, e os colonos queriam escravizá-los.
e) colonos pretendiam escravizar os indígenas, e os padres eram contra, pois queriam aldeá-los em missões.

94. UFMG

Leia estes trechos de documentos.

I. *E logo os ditos procuradores dos ditos senhores reis e rainha de Castela, de Leão, de Aragão, de Sicília, de Granada [...] e do dito senhor rei de Portugal e Algarves [...] disseram: que visto como entre os ditos senhores seus constituintes há certa divergência sobre o que a cada uma das ditas partes pertence do que até hoje [...] está por descobrir no Mar Oceano.*

II. I*rá diretamente à Bahia, e logo que chegue deve apossar-se da cerca ou fortificação que havia feito o donatário Francisco Pereira Coutinho [...] Todavia, como consta que esse local não é dos mais apropriados, o estabelecimento que fizer nele será de natureza provisória – e deve escolher outro mais pela baía dentro [...] com que pelo tempo adiante venha a povoação a ser a cabeça de todas as capitanias.*

III. *O modo que os padres da Companhia tiveram sempre [...] foi ajudá-los assim no temporal como no espiritual [...] Ensinavam-lhes os padres todos os dias pela manhã a doutrina, esta geral, e lhes dizem missa para os que a quiserem ouvir antes de irem para suas roças; depois disto ficam os meninos na escola, onde aprendem a ler e escrever, contar e outros bons costumes pertencentes à política cristã.*

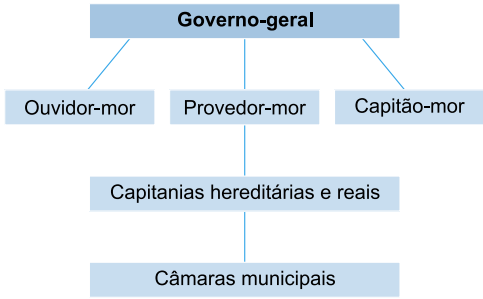
IV. *E de modo como se avier com [eles] depende o tê-los bons ou maus para o serviço. Por isso é necessário comprar cada ano algumas peças, e reparti-las pelos partidos, roças, serrarias e barcas. E porque comumente são de nações diversas, e uns mais boçais que outros, e de figuras muito diferentes, há de fazer-se repartição com reparo e escolha, e não às cegas.*

Nos trechos I, II, III e IV, faz-se referência, respectivamente:

a) ao Tratado de Tordesilhas, ao estabelecimento do governo-geral, à catequese do gentio e à escravidão negra.
b) à expansão ultramarina portuguesa quatrocentista, à fundação da França Antártica, aos fundamentos cristãos dos colégios da América portuguesa e à diversidade econômica do Brasil colonial.
c) à separação do Condado Portucalense de Castela, à divisão da América portuguesa em capitanias hereditárias, às escolas coloniais de primeiras letras e ao apresamento de índios tapuias.
d) ao financiamento da frota de Colombo, à transferência da sede da América portuguesa para o Rio de Janeiro, à cristianização dos negros e às reduções jesuíticas.

95. UFBA

Assinale as proposições corretas, some os números a elas associados e marque no espaço apropriado.
Sobre o sistema administrativo do Brasil colonial, é possível afirmar:



01. O sistema administrativo representado no organograma foi montado por D. João III, com o duplo objetivo de ocupar a terra e valorizá-la economicamente.
02. Com a instalação das capitanias hereditárias, o Estado português assumia financeiramente o empreendimento, concedendo aos donatários a posse das terras e repartindo com eles as terras decorrentes da exploração do subsolo.

04. Com a implantação das capitanias hereditárias, a metrópole passou da fase de circulação de mercadorias para a de produção de gêneros agrícolas, destinados ao mercado externo.
08. Como as capitanias hereditárias não cumpriram os objetivos esperados por Portugal, D. João III decidiu extingui-las, instalando o governo-geral.
16. Com a instalação dos governos-gerais, a metrópole conseguiu efetivar a centralização administrativa na colônia, contando com o apoio da elite local, a quem cabia indicar os ocupantes dos cargos mais representativos.
32. Com a finalidade de sediar o governo-geral, a metrópole ordenou que a capitania da Bahia de Todos os Santos fosse transformada em capitania real e que aí fosse fundada a cidade de Salvador.
64. As câmaras municipais eram órgãos integrados por representantes dos vários segmentos sociais, eleitos pelo sufrágio universal.

Some os números dos itens corretos.

96. Unirio-RJ

A colonização brasileira no século XVI foi organizada sob duas formas administrativas, capitanias hereditárias e governo-geral. Assinale a afirmativa que expressa corretamente uma característica desse período.

a) As capitanias, mesmo havendo processo de exploração econômica em algumas delas, garantiram a presença portuguesa na América, apesar das dificuldades financeiras da Coroa.
b) As capitanias representavam a transposição para as áreas coloniais das estruturas feudais e aristocráticas européias.
c) As capitanias, sendo empreendimentos privados, favoreceram a transferência de colonos europeus, assegurando a mão-de-obra necessária à lavoura.
d) O governo-geral permitiu a direção da Coroa na produção do açúcar, o que assegurou o rápido povoamento do território.
e) O governo-geral extinguiu as donatarias, interrompendo o fluxo de capitais privados para a economia do açúcar.

97. Unicamp-SP

Leia com atenção os dois comentários abaixo sobre a colonização.

A colonização foi um meio de consolidação da dominação romana e a única medida político-social de longo alcance com que o Estado romano conseguiu atenuar os desequilíbrios que afetavam o seu corpo social.

Adaptado de M. Weber, *História agrária romana*.

O esforço de colonização dos portugueses distingue-se principalmente pela predominância do seu caráter de exploração comercial, antes de tudo litorânea e tropical.

Adaptado de S. Buarque de Hollanda, *Raízes do Brasil*, 1936

a) Quais os principais objetivos da colonização romana?
b) Compare o processo da colonização portuguesa com o processo da colonização romana, apontando as diferenças.

98. UFRJ

Eu, o rei, faço saber a vós, Tomé de Sousa, fidalgo de minha Casa, que vendo quanto serviço de Deus e meu é conservar e enobrecer as capitanias e povoações das Terras do Brasil (…); ordenei ora de mandar nas ditas terras fazer uma fortaleza e povoação grande e forte, em um lugar conveniente, para daí se dar favor e ajuda às outras povoações(…); e por ser informado que a Bahia de Todos os Santos é o lugar mais conveniente da costa do Brasil (…), que na dita Bahia se faça a dita povoação e assento, e para isso vá uma armada com gente (…) e tudo o mais que for necessário. E pela muita confiança que tenho em vós (…) vos enviar por governador às ditas terras do Brasil (…).

Regimento de Tomé de Sousa, 17 de dezembro de 1548.

A política administrativa do Estado português no início da colonização estruturou-se a partir da adoção do sistema de capitanias hereditárias e, posteriormente, da criação do governo-geral. No entanto, o verdadeiro poder político na colônia encontrava-se nas câmaras municipais, dominadas pelos "homens-bons".

a) Explique uma razão para o sistema de capitanias hereditárias na colonização do Brasil.
b) Apresente dois objetivos da criação do governo-geral pelo Estado português.
c) Cite uma razão da concentração do poder político colonial nas câmaras municipais.

99. Vunesp

Um cronista do período colonial escreveu que os povoadores do Brasil, por mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhe houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

Frei Vicente do Salvador, *História do Brasil*, 1500-1627.

O texto do cronista revela que:

a) os colonizadores procuravam usufruir as riquezas da colônia, não manifestando nenhum apego à terra.
b) os povoadores objetivaram preservar a fauna e a flora exóticas da nova terra, como os papagaios.
c) o Brasil era visto pelos portugueses como região desprovida de interesse comercial ou econômico.
d) o Brasil, no entender dos colonizadores, deveria fornecer mão-de-obra barata para as indústrias portuguesas.
e) os portugueses ocuparam o Brasil com a finalidade de defendê-lo e de fundar uma nova pátria.

100. UFOP-MG

A economia colonial teve início seguindo o modelo usado na ilha da Madeira: cultivo de cana-de-açúcar, construção de engenhos e uso de mão-de-obra escrava. Começava, assim, a rendosa empresa de caça ao indígena e com ela o tráfico de 'negros da terra" – termo utilizado para diferenciá-los dos negros africanos, então chamados de 'negros da Guiné', que, aliás, começaram a chegar em profusão a partir de 1550 –, a fim de abastecer os núcleos de colonização.

Priore, Mary Del e Venâncio, Renato Pinto. *O livro de ouro da história do Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. p 34.

De acordo com o texto anterior, assinale a alternativa correta:

a) O trabalhador indígena não se adaptou ao trabalho nos engenhos de cana-de-açúcar.
b) A experiência portuguesa na África foi fundamental para a instalação dos engenhos no Brasil.
c) No primeiro século da colonização, o sistema de feitorias predominou em toda a costa litorânea brasileira.
d) As diferentes nações indígenas ficaram mais sujeitas à ação de catequese dos jesuítas do que as africanas.

101.

Além do solo de massapé do nordeste brasileiro, quais outros fatores foram responsáveis pelo sucesso da produção canavieira?

102. Mackenzie-SP

Constituiu(Constituíram) importante(s) fatore(s) para o sucesso da lavoura canavieira no início da colonização do Brasil:

a) o domínio espanhol, que possibilitou o crescimento do mercado consumidor interno.
b) o predomínio da mão-de-obra livre com técnicas avançadas.
c) o financiamento, o transporte e a refinação nas mãos da Holanda e a produção a cargo de Portugal.
d) a expulsão dos holandeses, que trouxe a imediata recuperação dos mercados e a ascensão econômica dos senhores de engenho.
e) a estrutura fundiária, baseada na pequena propriedade, voltada para o consumo interno.

103. ESPM-SP

A empresa de plantação teve nítido cunho capitalista, dentro do capitalismo mercantil e politicamente orientado do século XVI português.

Raymundo Faoro. *Os donos do poder*. Porto Alegre: Editora Globo, 1979.

Considerando o trecho citado no enunciado e levando em conta a economia canavieira praticada no Brasil colonial, é correto afirmar que essa apresentava como característica(s) típica(s):

a) a pequena propriedade monocultora e a produção voltada para o mercado externo.
b) o latifúndio monocultor voltado para o abastecimento interno.
c) o latifúndio monocultor cuja produção se destinava ao mercado externo.
d) a pequena propriedade que trabalhava com mão-de-obra escrava e cuja produção abastecia o mercado interno.
e) o livre-cambismo e a produção voltada para o mercado externo.

104. PUC-MG

Foram características marcantes do processo de colonização do Brasil no período colonial:

a) trabalho livre, produção comercializada com outras colônias, pequena e média propriedades.
b) trabalho livre, cultura de subsistência, pequena propriedade e produção para o consumo interno.
c) mão-de-obra compulsória, produção manufatureira comercializada com a metrópole e latifúndio.
d) mão-de-obra escrava, produção para o mercado externo, grande propriedade e monocultura.

105. Cesgranrio-RJ

O senhor de engenho é título a que muitos aspiram, porque traz consigo o ser servido, obedecido e respeitado de muitos. O comentário de Antonil, escrito no século XVIII, pode ser considerado característico da sociedade colonial brasileira porque:

a) a condição de proprietário de terras e de homens garantia a preponderância dos senhores de engenho na sociedade colonial.
b) a autoridade dos senhores restringia-se aos escravos, não se impondo às comunidades vizinhas e a outros proprietários menores.
c) as dificuldades de adaptação às áreas coloniais levaram os europeus a organizar uma sociedade com mínima diferenciação e forte solidariedade entre seus segmentos.
d) as atividades dos senhores de engenho não se limitavam à agroindústria, pois controlavam o comércio de exportação, o tráfico negreiro e a economia de abastecimento.
e) o poder político dos senhores de engenho era assegurado pela metrópole através da sua designação para os mais altos cargos da administração colonial.

106. Mackenzie-SP

Em 1711, Antonil em sua obra *Cultura e opulência do Brasil*, afirmava que *os escravos eram as mãos e os pés dos senhores de engenho, porque, sem eles no Brasil, não é possível conservar, aumentar fazenda nem ter engenho corrente*.

Sobre o trabalho e a resistência do negro à escravidão, assinale a alternativa correta.

a) Os escravos negros constituíam uma minoria nos canaviais, já que índios e trabalhadores livres eram responsáveis pelas *plantations* açucareiras.
b) O engenho tinha no escravo negro a base de toda a produção; qualquer reação era punida violentamente. As fugas, os quilombos e a prática de suicídio eram evidências da resistência dos negros à escravidão.
c) O negro só foi utilizado como mão-de-obra para a economia açucareira, não participando da mineração ou da criação de gado que usaram, prioritariamente, trabalhadores livres.
d) A escravidão no Brasil se revestiu de grande tolerância, mestiçagem e grandes oportunidades de ascensão social para o negro após a abolição.
e) O negro era submisso, resignado, não reagia à escravidão, ao contrário dos indígenas; o tráfico negreiro não tinha importância para a economia da metrópole.

107. Cesgranrio-RJ

Uma das bases do conjunto de práticas mercantilistas era a criação do chamado Antigo Sistema Colonial. Assinale a única das características a seguir que **não** corresponde a esse sistema.

a) Produção colonial com caráter complementar à metropolitana.
b) Colônia servindo como mercado consumidor para os produtos metropolitanos.
c) Proibição da entrada de manufaturados não-metropolitanos nas colônias, o que vigorou até a crise do sistema.
d) Colônias com autonomia política, apesar de a administração colonial ser controlada pela metrópole.
e) Monopólio metropolitano sobre o abastecimento de mão-de-obra para as colônias.

108. UFR-RJ

Leia o texto sobre o tráfico de escravos.

O Brasil se distinguiu por ter sido o maior receptor de africanos escravizados, em toda a história mundial. O historiador Robert Conrad propôs a cifra de 5,5 milhões de africanos introduzidos no Brasil de um total calculado por Philip Curtin de 9,4 milhões que sobreviveram à travessia atlântica e chegaram vivos a algum porto no continente americano. (...) O tráfico se prolongou por tanto tempo e ganhou tão enorme volume porque do outro lado do atlântico havia produtores de gêneros tropicais de exportação, que precisavam comprar a força de trabalho necessária ao escravismo colonial.

GORENDER, Jacob. *Brasil em preto e branco: o passado escravista que não passou*: São Paulo: SENAC, 2000, pp. 32-3; 43-4.

Em relação ao trabalho e à vida do escravo na área colonial portuguesa na América, é correto afirmar que:

a) devido a uma propensão dos negros à promiscuidade sexual, os escravos não constituíram famílias.
b) nas áreas mais dinâmicas da produção agrário-exportadora, predominou o trabalho de origem africana.
c) o emprego de escravos impunha custo de vigilância menos elevado do que ocorre no emprego de trabalhadores assalariados.
d) nos primeiros séculos da colonização, tanto o escravo quanto o trabalhador livre recebiam salário.
e) em geral, o escravo era um trabalhador qualificado, apropriado a tarefas de uma agricultura baseada em tecnologias exigentes.

109. UFTM-MG

A produção de açúcar, desenvolvida no Nordeste brasileiro a partir do século XVI:

a) priorizou o uso de mão-de-obra indígena, graças ao domínio da técnica de cultivo.
b) promoveu a organização de uma sociedade aristocrática, patriarcal e escravista.
c) foi financiada por capitais da Coroa e da burguesia lusitanas.
d) gerou economia monocultora e voltada para o mercado interno.
e) realizou-se em latifúndios, favorecendo o povoamento do sertão.

110. Unifor-CE

No Brasil, a predominância da economia açucareira na vida colonial:

a) gerou amplo mercado interno consumidor, abastecido com produtos originários de outras regiões brasileiras.
b) favoreceu o surgimento de ampla camada social intermediária entre os grandes proprietários de terra e os escravos.
c) decorreu da crise da economia portuguesa, resultante dos gastos com a Guerra da Restauração.
d) gerou uma sociedade cujos valores dominantes estavam sedimentados na propriedade da terra e do escravo.
e) criou um núcleo de integração das atividades produtivas de todas as demais regiões brasileiras.

111.

A economia colonial teve início seguindo o modelo usado na ilha da Madeira: cultivo de cana-de-açúcar, construção de engenhos e uso de mão-de-obra escrava. Começava, assim, a rendosa empresa de caça ao indígena e com ela o tráfico de "negros da terra" – termo utilizado para diferenciá-los dos negros africanos, então chamados de "negros da Guiné", que, aliás, começaram a chegar em profusão a partir de 1550 –, a fim de abastecer os núcleos de colonização.

PRIORE, Mary del e VENÂNCIO, Renato Pinto. *O livro de ouro da História do Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001, p. 34.

Apesar de o indígena ter sido escravizado em vários momentos no período colonial, houve a preferência pela mão-de-obra negra africana. Por quê?

112. UFSCar-SP

Sobre a economia e a sociedade do Brasil no período colonial, é correto relacionar:

a) economia diversificada de subsistência, grande propriedade agrícola e mão-de-obra livre.
b) produção para o mercado interno, policultura e exploração da mão-de-obra indígena no litoral.
c) capitalismo industrial, exportação de matérias-primas e exploração do trabalho escravo temporário.
d) produção de manufaturados, pequenas unidades agrícolas e exploração do trabalho servil.
e) capitalismo comercial, latifúndio monocultor exportador e exploração da mão-de-obra escrava.

113. UFBA

Julgue os itens numerados de I a V e assinale a alternativa correta, utilizando a chave de resposta a seguir.

a) Apenas as afirmativas II e III são corretas.
b) Apenas as afirmativas I, II e V são corretas.
c) Apenas as afirmativas I, IV e V são corretas.
d) Apenas as afirmativas II, III, IV e V são corretas.
e) Todas as afirmativas são corretas.

Os senhores poucos, os escravos muitos; os senhores rompendo galas, os escravos despidos e nus; os senhores banqueteando; os escravos perecendo a fome; os senhores nadando em ouro e prata; os escravos carregados de ferros; os senhores tratando-os como

brutos, os escravos adorando-os e temendo-os como deuses; os senhores em pé apontando para o açoite, como estátua da soberba e da tirania, os escravos prostrados com as mãos atadas atrás, como imagem vilíssima da servidão e espetáculo da extrema miséria. Oh Deus! Quantas graças devemos à Fé que nos destes, (...) para que à vista destas desigualdades reconheçamos com tudo vossa justiça e providência! (...)

Vieira *apud* Avancini, p. 46

Com base no sermão de Padre Vieira, pode-se inferir:

I. A posição do jesuíta referente à escravidão reflete o pensamento da Igreja Católica no período colonial.
II. As denúncias da Igreja se limitavam ao repúdio, às torturas e aos maus tratos, não havendo, porém, questionamento da escravidão enquanto instituição.
III. As desigualdades terrenas são reconhecidas no discurso do jesuíta, que elege como espaço de julgamento o fórum divino.
IV. A dominação colonialista se fazia pelo poder econômico, jurídico, político e ideológico sobre a classe trabalhadora escravizada.
V. O negro ingressou na sociedade brasileira como cultura dominada, e as marcas da escravidão persistem no Brasil de hoje.

114.

Um mercantilista inglês escreveu: *Os meios ordinários para aumentar nossa riqueza e tesouro são pelo comércio exterior, para o que devemos obedecer sempre a esta regra: vender mais aos estrangeiros em valor do que consumimos deles.*

Thomas Mun, *Discourse on England's Treasure by Foreing Trade*, 1664.

a) O autor desse fragmento exprime um princípio essencial da política mercantilista. Era através dele que os mercantilistas explicavam a origem da riqueza dos Estados. Que princípio era este?
b) Por que as áreas coloniais da América foram fundamentais para a satisfação desse princípio mercantilista?

115. Fuvest-SP

A sociedade colonial brasileira herdou concepções clássicas e medievais de organização e hierarquia, mas acrescentou-lhe sistemas de graduação que se originaram da diferenciação das ocupações, raça, cor e condição social. (...) As distinções essenciais entre fidalgos e plebeus tenderam a nivelar-se, pois o mar de indígenas que cercava os colonizadores portugueses tornava todo europeu, de fato, um gentil-homem em potencial. A disponibilidade de índios, como escravos ou trabalhadores, possibilitava aos imigrantes concretizar seus sonhos de nobreza (...) Com índios, podiam desfrutar de uma vida verdadeiramente nobre. O gentio transformou-se em um substituto do campesinato, um novo estado, que permitiu a reorganização de categorias tradicionais. Contudo, o fato de serem aborígines e, mais tarde, os africanos, diferentes étnica, religiosa e fenotipicamente dos europeus, criou oportunidade para novas distinções e hierarquias baseadas na cultura e na cor.

Stuart B. Schwartz. *Segredos internos.*

A partir do texto, pode-se concluir que:

a) a diferenciação clássica e medieval entre clero, nobreza e campesinato, existente na Europa, foi transferida para o Brasil por intermédio de Portugal e se constituiu no elemento fundamental da sociedade brasileira colonial.
b) a presença de índios e negros na sociedade brasileira levou ao surgimento de instituições como a escravidão, completamente desconhecida da sociedade européia nos séculos XV e XVI.
c) os índios do Brasil, por serem em pequena quantidade e terem sido facilmente dominados, não tiveram nenhum tipo de influência sobre a constituição da sociedade colonial.
d) a diferenciação de raças, culturas e condição social entre brancos e índios, brancos e negros tendeu a diluir a distinção clássica e medieval entre fidalgos e plebeus europeus na sociedade colonial.
e) a existência de uma realidade diferente no Brasil, como a escravidão em larga escala de negros, não alterou em nenhum aspecto as concepções medievais dos portugueses durante os séculos XVI e XVII.

116. Unicamp-SP

Os primeiros escravos negros chegaram ao Novo Mundo bem no início do século XVI. Por três séculos e meio as principais potências marítimas competiram entre si em torno do lucrativo tráfico de escravos, que levou aproximadamente dez milhões de africanos para as Américas.

Adaptação de David Brion Davis, *O problema da escravidão na cultura ocidental*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 24.

a) Cite uma das principais potências européias que traficavam escravos nos séculos XVII e XVIII.
b) Caracterize o comércio triangular entre Europa, África e América nesse período.
c) Quais as conseqüências, para a África, do tráfico negreiro?

117. Mackenzie-SP

As relações escravistas de produção marcaram o período colonial brasileiro. Sobre a utilização do trabalho escravo, podemos afirmar que:

a) o trabalho negro era de baixa produtividade, mas a forte procriação remunerava os investimentos realizados na compra de escravos.
b) a organização tribal dos negros africanos evitava o seu aprisionamento, constituindo-se em empecilho para as trocas comerciais.
c) articulava-se numa estrutura comercial em que a aquisição de escravos permitia o barateamento da produção de produtos tropicais.
d) o trabalho escravo era economicamente menos rentável que o trabalho indígena, que possibilitava a existência de mercado interno na colônia.
e) os senhores de engenho brasileiros e a burguesia comercial intermediária favoreceram a acomodação inter-racial existente no Brasil Colônia, possibilitando a organização dos negros.

118. PUCCamp-SP

No período colonial brasileiro, a implantação do trabalho escravo dos africanos deveu-se:

a) ao desconhecimento de técnicas de produção agrícola pelos indígenas, à fácil adaptação do negro às condições de trabalho e à necessidade de se ocupar o território.
b) à passividade do negro, à facilidade de produzir tabaco e aguardente e à aceitação por parte dos jesuítas do trabalho compulsório.
c) à pouca distância entre o Brasil e a África, à belicosidade dos grupos indígenas e ao desinteresse dos portugueses na produção agrícola.
d) ao pequeno crescimento demográfico da metrópole, à proteção dos indígenas nas missões jesuítas e à facilidade de extração do ouro de aluvião.
e) à abundância de terra, à necessidade de produzir em alta escala um produto de grande aceitação no mercado europeu e à alta lucratividade do tráfico.

119. UFMG

Todas as alternativas apresentam características de *plantation*, unidade produtora do Brasil colonial, **exceto**:

a) A articulação do setor escravista dominante com um setor camponês de economia natural.
b) A colocação de seus produtos nos mercados locais, regionais ou intercoloniais.
c) O emprego extensivo dos recursos naturais e da força de trabalho.
d) A presença de um grau relativamente baixo das forças produtivas.
e) A presença de um nível considerável de investimentos em mão-de-obra e equipamentos.

120.

No início do século XVIII, o jesuíta André João Antonil transcrevia um provérbio, segundo ele corrente na Colônia:

O Brasil é o inferno dos negros, o purgatório dos brancos e paraíso dos mulatos e das mulatas.

Explique, separadamente, as condições vividas na Colônia que permitiram cada uma das associações:

a) negro – inferno;
b) branco – purgatório;
c) mulatos/mulatas – Paraíso.

121. Unisinos-RS

Pode-se dizer que a presença do negro representou sempre fator obrigatório no desenvolvimento dos latifúndios coloniais. Os antigos moradores da terra foram, eventualmente, prestimosos colaboradores da indústria extrativa, na caça, na pesca, em determinados ofícios mecânicos e na criação do gado. Dificilmente se acomodaram, porém, ao trabalho acurado e metódico que exige a exploração dos canaviais. Sua tendência espontânea era para as atividades menos sedentárias e que pudessem exercer-se sem regularidade forçada e sem vigilância e fiscalização de estranhos. Versáteis ao extremo, eram-lhe inacessíveis certas noções de ordem, constância e exatidão, que no europeu formam como uma segunda natureza e parecem requisitos fundamentais da existência social e civil.

Holanda, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 48.

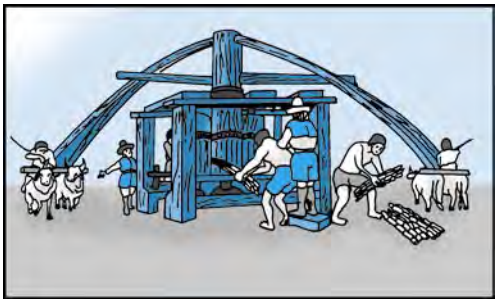
O argumento de Holanda tenta justificar a inadequação dos povos indígenas ao trabalho sistemático e "sedentário", exigido pela empresa colonial no Brasil. Tal argumento, entretanto, tem sido bastante contestado pela historiografia brasileira como modo de explicar a opção da empresa colonial pelo trabalho escravo dos negros. A utilização dos negros e não dos indígenas, como forma predominante de trabalho compulsório na colônia lusa, explica-se:

I. pela característica mercantilista da exploração colonial portuguesa, que, em função de disputas comerciais com a Inglaterra, sobretudo a partir do século XVIII, tornou sua colônia americana um espaço de produção de mercadorias para a venda no mercado europeu. Tal produção só poderia ser lucrativa se realizada pelo trabalho escravo dos negros, pois esses reuniam características étnicas e culturais que combinavam com o trabalho sistemático nas lavouras extensivas.
II. pelo desinteresse luso que não viu, pelo menos até o desenvolvimento da atividade mineradora, no início do século XVIII, nenhum benefício mercantil na ocupação e colonização do Brasil. Esse fato dispensou o trabalho dos chamados indígenas, já que esses grupos humanos haviam se voltado economicamente para a lavoura açucareira nordestina.
III. por duas razões inteiramente relacionadas: a produção em larga escala para o mercado europeu, exigida da colônia pela metrópole lusa, fato que tornava necessário um grande número de trabalhadores compulsórios; e os altos lucros que o tráfico internacional de escravos negros oferecia aos comerciantes metropolitanos. Desse modo, é correto afirmar que se constituiu no Brasil Colônia um modo escravista de produção.

a) Apenas I está correta.
b) Apenas I e II estão corretas.
c) Apenas III está correta.
d) Apenas II e III estão corretas.
e) Apenas I e III estão corretas.

122. Fuvest-SP

A gravura apresentada foi publicada na Holanda, em 1648. Que situações típicas da realidade colonial brasileira ela ilustra?



123. Vunesp

Com a grande propriedade monocultural, instalou-se no Brasil colonial o trabalho escravo ... estes elementos são correlatos e derivam das mesmas causas.

Caio Prado, *História econômica do Brasil*

Apoiando-se na empresa colonial açucareira do litoral nordestino, faça uma análise dos principais fatores que contribuíram para a forte correlação entre os três elementos básicos indicados no texto acima.

Capítulo 3

124. Unicamp-SP

Entre 1580 e 1640, Portugal enfrentou uma delicada situação política: de um lado, passou a pertencer à União Ibérica e, de outro, viu os holandeses dominarem Pernambuco, através da Companhia das Índias Ocidentais, a partir de 1630.

a) O que foi a União Ibérica?

b) Dê três motivos para a invasão holandesa no Brasil.

125. Fuvest-SP

A dominação espanhola (1580-1640) provocou mudanças no império colonial português; por isso mesmo, D. João IV, que subiu ao trono com a Restauração ocorrida em 1640, teria dito que "o Brasil é a vaca leiteira de Portugal".

a) Quais mudanças do Império derivaram da dominação espanhola?

b) Que relação há entre as mudanças e a idéia de que o Brasil se tornou a "vaca leiteira" de Portugal?

126.

A decisão das Cortes de Tomar, aceitando a união das monarquias ibéricas (1580-1640), teve como uma de suas conseqüências:

a) a consolidação do domínio brasileiro no trecho do litoral entre Cananéia e Itamaracá, anteriormente ameaçado pelos espanhóis.

b) a aquisição pelo Brasil do domínio manso e pacífico da região do Tape, no centro do Rio Grande do Sul.

c) o término dos ataques ao Brasil pelos inimigos da Espanha, tendo em vista antigas alianças e boas relações comerciais.

d) a perda do monopólio do comércio brasileiro por Portugal, pois o Brasil deixou de ser considerado uma colônia.

e) a suspensão temporária dos efeitos do Tratado de Tordesilhas, o que possibilitou ao Brasil promover sua expansão territorial.

127. Fuvest-SP

Entre as mudanças ocorridas no Brasil Colônia durante a União Ibérica (1580-1640), destacam-se:

a) a introdução do tráfico negreiro, a invasão dos holandeses no Nordeste e o início da produção de tabaco no Recôncavo Baiano.

b) a expansão da economia açucareira no Nordeste, o estreitamento das relações com a Inglaterra e a expulsão dos jesuítas.

c) a incorporação do Extremo-Sul, o início da exploração do ouro em Minas Gerais e a reordenação administrativa do território.

d) a expulsão dos holandeses do Nordeste, a intensificação da escravização indígena e a introdução das companhias de comércio monopolistas.

e) a expansão da ocupação interna pela pecuária, a expulsão dos franceses e o incremento do bandeirismo.

128. UFMG

O interesse dos holandeses em ocupar áreas no Brasil está relacionado com:

a) a conquista territorial de pontos estratégicos visando a quebrar o monopólio da rota da prata.

b) as barreiras impostas pela Espanha à participação flamenga no comércio açucareiro.

c) os contratos preferenciais firmados entre Portugal e Inglaterra.

d) as solicitações de senhores de engenho, insatisfeitos com o supermonopólio metropolitano.

e) a instalação de técnicas mais avançadas, visando à elevação da produtividade.

129. UEL-PR

(...) As conseqüências da ruptura do sistema cooperativo anterior serão, entretanto, muito mais duradouras que a ocupação militar. Durante sua permanência no Brasil, (...) eles adquiriram o conhecimento de todos os aspectos técnicos e organizacionais da indústria açucareira. Esses conhecimentos vão constituir a base para a implantação e o desenvolvimento de uma indústria concorrente, de grande escala, na região do Caribe. A partir desse momento, estaria perdido o monopólio, que nos três quartos de século anteriores assentara-se na identidade de interesse entre os produtores portugueses e os grupos financeiros (...) que controlavam o comércio europeu (...).

O texto descreve um fenômeno ligado, no Brasil:

a) aos reflexos da Abertura dos Portos e às revoltas nativistas.

b) aos resultados da invasão francesa e à expulsão dos jesuítas.

c) ao domínio espanhol e à expulsão dos holandeses do Nordeste.

d) aos tratados de comércio e aos privilégios da burguesia inglesa.

e) ao Bloqueio Continental e à transferência da Corte portuguesa.

130. Unifor-CE

No século XVII, os holandeses ocuparam boa parte do Nordeste brasileiro. A primeira invasão ocorreu na Bahia (1624-1625), mas foi a partir do domínio de Pernambuco que os holandeses conseguiram uma ocupação mais prolongada (1630-1654). Essas invasões estão ligadas:

a) à posição assumida pelo grupo mercantil português que, receando perder mercado na Europa com a União Ibérica, manteve sua aliança com as Províncias Unidas.
b) ao interesse holandês em manter o controle sobre a distribuição do açúcar na Europa, rompido desde a União Ibérica.
c) ao interesse da Holanda que desejava controlar o aparelho fiscal do governo português no Brasil.
d) à Companhia das Índias Ocidentais, criada no século XV, que tinha por objetivo interferir diretamente na produção e na aquisição das terras produtoras de cana-de-açúcar.
e) à necessidade de Antuérpia e Amsterdã manterem-se como centros urbanos desinteressados em comercializar açúcar na Europa.

131. PUC-RS

As invasões holandesas no Brasil, no século XVII, estavam relacionadas à necessidade de os Países Baixos manterem e ampliarem sua hegemonia no comércio do açúcar na Europa, que havia sido interrompido:

a) pela política de monopólio comercial da Coroa portuguesa, reafirmada em represália à mobilização anticolonial dos grandes proprietários de terra.
b) pelos interesses ingleses que dominavam o comércio entre Brasil e Portugal.
c) pela política pombalina, que objetivava desenvolver o beneficiamento do açúcar na própria colônia, com apoio dos ingleses.
d) pelos interesses comerciais dos franceses, que estavam presentes no Maranhão, em relação ao açúcar.
e) pela Guerra de Independência dos Países Baixos contra a Espanha e seus conseqüentes reflexos na colônia portuguesa, devido à União Ibérica.

132. Cesgranrio-RJ

No Brasil, o quilombo foi uma das formas de resistência da população escrava. Sobre os quilombos, é correto afirmar que o(a):

a) maior número de quilombos se concentrou na região Nordeste do Brasil, em função da decadência da lavoura cafeeira, já que os fazendeiros, impossibilitados de sustentar os escravos, incentivavam-lhes a fuga.
b) maior dos quilombos brasileiros, Palmares, foi extinto a partir de um acordo entre Zumbi e o governador de Pernambuco, que se comprometeu a não punir os escravos que desejassem retornar às fazendas.
c) existência de poucos quilombos na região Norte pode ser explicada pela administração diferenciada, já que, no estado do Grão-Pará e Maranhão, a Coroa portuguesa havia proibido a escravidão negra.
d) quase inexistência de quilombos no Sul do Brasil se relaciona à pequena porcentagem de negros na região, o que também permitiu que lá não ocorressem questões ligadas à segregação racial.
e) população dos quilombos também era formada por indígenas ameaçados pelos europeus por brancos pobres e por outros aventureiros e desertores, embora predominassem africanos e seus descendentes.

133. FGV-SP

Com relação ao domínio holandês no Brasil, no período colonial, pode-se afirmar que:

a) os limites das suas conquistas ficaram restritos a Pernambuco, então a capitania que mais produzia açúcar na colônia.
b) o governo de Nassau, de acordo com a Companhia das Índias Ocidentais, procurou, juntamente com os produtores locais, incrementar ainda mais a produção do açúcar.
c) a partir de suas bases no Nordeste, os holandeses ampliaram o raio de sua dominação, chegando, em 1645, a conquistar a Amazônia peruana.
d) oriundo de uma Holanda dividida pelas guerras de religião, o protestante Nassau fez do seu governo, em Pernambuco, um regime teocrático de protestantismo radical.
e) nas regiões que dominaram, os holandeses transformaram a economia numa atividade igualmente lucrativa para Portugal e Espanha.

134. Mackenzie-SP

Acerca da presença dos holandeses no Brasil, durante o período colonial, assinale a alternativa correta.

a) Garantiram a manutenção do direito e da liberdade de culto.
b) Perseguiram judeus e católicos por meio do Tribunal do Santo Ofício.
c) Aceleraram o processo de unificação política entre Espanha e Portugal.
d) Criaram, no Brasil, instituições de crédito, financiando a industrialização contra os interesses ingleses.
e) Visavam à ocupação pacífica do Nordeste.

135.

O governo de Nassau, durante a ocupação holandesa no Nordeste brasileiro, foi caracterizado pelo crescimento da produção açucareira e pela produção artística e cultural. Como podemos explicar isso?

136.

A expulsão dos holandeses do Nordeste brasileiro começou quando Nassau foi substituído por um triunvirato, nomeado pela WIC, que passou a forçar os senhores de engenho a quitarem suas dívidas. O movimento armado, feito pelos pernambucanos, ficou conhecido como:

a) Revolução Pernambucana.
b) Confederação do Equador.
c) Insurreição Pernambucana.
d) Guerra dos Mascates.
e) Revolta dos nativistas pernambucanos.

137. UFPE

Em relação às conseqüências do domínio espanhol sobre Portugal, que durou 60 anos – de 1580 a 1640 –, analise as proposições a seguir.

1. A França, inimiga da Espanha, ocupou Pernambuco, área de atuação dos portugueses.
2. As relações comerciais dos portugueses com a Ásia sofreram grandes perdas.
3. Portugal, para enfrentar a crise, tornou-se dependente da Holanda, assinando com esta o Tratado da Paz de Holanda.
4. A marinha portuguesa foi quase aniquilada e Portugal subordinou-se à Inglaterra, assinando com essa nação vários tratados.
5. Portugal centralizou a administração colonial e estabeleceu monopólios na economia.

Estão corretas:

a) 2, 3, 4
b) 3, 4, 5
c) 1, 2, 3
d) 2, 4, 5
e) 1, 3, 5

138. FGV-SP

Guerreado por Madri e pela Holanda, posto em quarentena pela Santa Sé, Portugal busca o apoio de Londres, preferindo a aliança com os distantes hereges à associação com os vizinhos católicos. Dando seguimento a vários tratados bilaterais, os portugueses facilitam o acesso dos mercadores e das mercadorias inglesas às zonas sob seu controle na Ásia, África e América.

ALENCASTRO, L.F. de. "A economia política dos descobrimentos". In: NOVAES, A. (org.), *A descoberta do homem e do mundo*. São Paulo: Cia das Letras, 1998, p. 193.

O trecho do texto de Alencastro refere-se:

a) ao período inicial da expansão marítima portuguesa, no qual as rivalidades com a Espanha em torno da partilha da América levaram a uma aproximação diplomática entre Portugal e Inglaterra.
b) à época da Restauração, que se seguiu à união dinástica entre as monarquias ibéricas e que obrigou a Coroa portuguesa a enfrentar tropas espanholas na Europa e holandesas na África e na América.
c) à época napoleônica, que acabou por definir o início da aproximação diplomática de Portugal com a Inglaterra, em virtude da articulação franco-espanhola que ameaçava as colônias portuguesas na América.
d) ao período de guerras de religião, durante o qual a monarquia portuguesa, por aproximar-se dos calvinistas ingleses, passou a ser encarada com suspeitas pelo poder pontifício.
e) à época das primeiras viagens portuguesas às Índias, quando muitas expedições foram organizadas em conjunto por Inglaterra e Portugal, o que alijou holandeses e espanhóis das atividades mercantis realizadas na Ásia.

139. UFMG

Nassau chegou em 1637 e partiu em 1644, deixando a marca do administrador. Seu período é o mais brilhante de presença estrangeira. Nassau renovou a administração (...) Foi relativamente tolerante com os católicos, permitindo-lhes o livre exercício do culto. Como também com os judeus (depois dele não houve a mesma tolerância, nem com os católicos e nem com os judeus – fato estranhável, pois a Companhia das Índias contava muito com eles, como acionistas ou em postos eminentes). Pensou no povo. Dando-lhes diversões, melhorando as condições do porto e do núcleo urbano (...), fazendo museus de arte, parques botânicos e zoológicos, observatórios astronômicos.

Francisco Iglésias

Esse texto refere-se:

a) à invasão holandesa no Brasil, no período da União Ibérica, e à fundação da Nova Holanda no Nordeste açucareiro.
b) às invasões francesas no litoral fluminense e à instalação de uma sociedade cosmopolita no Rio de Janeiro.
c) ao domínio flamengo nas Antilhas e à criação de uma sociedade moderna, influenciada pelo Renascimento.
d) ao estabelecimento dos sefardins, expulsos na Guerra da Reconquista Ibérica, nos Países Baixos, e à fundação da Companhia das Índias Ocidentais.

140. UFRGS-RS

O mapa a seguir apresenta dados relativos à guerra pelo tráfico de escravos entre Holanda e Portugal, ocorrida na primeira metade do século XVII.

PUNTONI, Pedro. *A guerra dos holandeses*. São Paulo: Ática, 1995, p. 21.

Com base nos dados do mapa e levando em conta a conjuntura internacional, considere as seguintes afirmações.

I. Os ataques holandeses às possessões africanas de Portugal se deveram à necessidade de controle desses importantes centros de fornecimento de escravos, fundamentais para a reprodução física da mão-de-obra dos engenhos brasileiros.
II. Apesar da Trégua dos Dez Anos (1641–1651) na Europa, o governo holandês no Brasil não interrompeu seu processo expansionista, ampliando seus domínios com a ocupação de São Luís do Maranhão, ponto vital de apoio logístico ao tráfico negreiro internacional.
III. A retomada de Luanda foi comandada pelo governador do Rio de Janeiro, Salvador Correia de Sá, sendo um projeto financiado pelos comerciantes e proprietários de terras locais, gravemente prejudicados pela interrupção do tráfico negreiro.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.
b) Apenas I e II.
c) Apenas I e III.
d) Apenas II e III.
e) I, II e III.

141. ENEM

Rui Guerra e Chico Buarque de Holanda escreveram uma peça para teatro chamada *Calabar*, pondo em dúvida a reputação de traidor que foi atribuída a Calabar, pernambucano que ajudou decisivamente os holandeses na invasão do Nordeste brasileiro, em 1632.

– Calabar traiu o Brasil que ainda não existia? Traiu Portugal, nação que explorava a colônia onde Calabar havia nascido? Calabar, mulato em uma sociedade escravista e discriminatória, traiu a elite branca?

Os textos referem-se também a essa personagem.

Texto I: *"... dos males que causou à Pátria, a História, a inflexível História, lhe chamará infiel, desertor e traidor, por todos os séculos."*

Visconde de Porto Seguro, In: SOUZA JÚNIOR, A. *Do Recôncavo aos Guararapes*. Rio de Janeiro: Bibliex, 1949.

Texto II: *"Sertanista experimentado, em 1627 procurava as minas de Belchior Dias com a gente da Casa da Torre; ajudara Matias de Albuquerque na defesa do Arraial, onde fora ferido, e desertara em conseqüência de vários crimes praticados..."* (os crimes referidos são o de contrabando e roubo).

CALMON, P. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959.

Pode-se afirmar que:

a) a peça e os textos abordam a temática de maneira parcial e chegam às mesmas conclusões.
b) a peça e o texto I refletem uma postura tolerante com relação à suposta traição de Calabar, e o texto II mostra uma posição contrária à atitude de Calabar.
c) os textos I e II mostram uma postura contrária à atitude de Calabar, e a peça demonstra uma posição indiferente em relação ao seu suposto ato de traição.
d) a peça e o texto II são neutros com relação à suposta traição de Calabar, ao contrário do texto I, que condena a atitude de Calabar.
e) a peça questiona a validade da reputação de traidor que o texto I atribui a Calabar, enquanto o texto II descreve ações positivas e negativas dessa personagem.

142. UFV-MG

A respeito das invasões holandesas que ocorreram durante o século XVII no Nordeste brasileiro, é correto afirmar que:

a) foram iniciativas de grupos de aventureiros holandeses, sem nenhuma vinculação com as disputas internacionais entre os Estados-nação do período.
b) com a expulsão definitiva dos invasores holandeses em 1654, pela qual lutaram lado a lado índios, negros e portugueses, saíram reforçados os vínculos entre a metrópole e a colônia naquela região.
c) nas batalhas de resistência à invasão dos holandeses em Pernambuco, destacou-se a figura heróica de Domingos Fernandes Calabar.
d) durante o período da dominação holandesa no Nordeste brasileiro, a população foi obrigada a trocar o catolicismo pelo calvinismo, por ser esta a religião do príncipe Maurício de Nassau.
e) a forma pela qual se deu a expulsão definitiva dos holandeses explica o surgimento posterior de vários movimentos nativistas, como a Revolta de Beckman (1684-1685), a Guerra dos Mascates (1710-1714) e a Revolução Praieira (1848).

143. Fuvest-SP

É característica da economia holandesa, na primeira metade do século XVII:

a) a preponderância das atividades comerciais e financeiras, com a formação de importante frota naval.
b) o predomínio do setor industrial na economia, em detrimento das atividades comerciais.
c) a formação de companhias de comércio, dando início ao liberalismo econômico.
d) o aproveitamento exclusivo de rotas fluviais, consolidando a hegemonia econômica na Europa Oriental.
e) a inexistência de agricultura e pesca, conduzindo à dependência dos países fornecedores.

144. UEL-PR

Se determinais Deus meu dar estas mesmas terras aos piratas de Holanda, por que não as destes enquanto eram agrestes e incultas, senão agora? Tantos serviços vos tem feito essa gente pervertida e apóstata, que nos mandastes primeiro cá por seus aposentadores, para lhe lavrarmos as terras, para edificarmos as cidades e depois de cultivadas e enriquecidas lhes entregardes? Assim se hão de lograr os hereges, e inimigos da fé, dos trabalhos portugueses e dos suores católicos (...).

VIEIRA, A. *Obras completas*. Porto: Lello & Irmãos, 1951. v. XIV, p. 315.

Com base no texto e em seus conhecimentos sobre a presença holandesa no Brasil, é correto afirmar que:

a) o domínio holandês no Brasil constituiu o episódio central dos conflitos entre Portugal e Países Baixos pelo controle do açúcar brasileiro, do tráfico de escravos africanos e das especiarias asiáticas.
b) senhores de engenho, escravos e índios converteram-se ao calvinismo e recusaram-se a participar do movimento de expulsão dos holandeses da Bahia e de Pernambuco.
c) a intolerância religiosa holandesa com os católicos, impedindo as tradicionais festas religiosas, procissões e missas, determinou a expulsão dos calvinistas do Brasil.
d) os portugueses renderam-se aos holandeses por acreditarem que os batavos fundariam mais cidades no Brasil.
e) para os portugueses, o domínio holandês no Brasil representou uma disputa religiosa sem implicações políticas e econômicas para Brasil e Portugal.

145. UFRN

No Brasil colonial, a ocupação holandesa da costa nordeste está inserida num contexto de disputa mercantilista entre as potências européias.
Nesse sentido, é correto afirmar que o Rio Grande do Norte:

a) mesmo sendo um pequeno produtor açucareiro, contribuiria com grande produção algodoeira, importante para as trocas mercantis.
b) apesar de sua produção açucareira pouco expressiva, foi tomado pelos holandeses para assegurar o controle estratégico da nova colônia.
c) por ter grandes rebanhos de gado, atraiu a cobiça de franceses e holandeses que disputavam o controle da pecuária bovina para o mercado europeu.
d) por sua posição geográfica privilegiada, interessava muito aos holandeses, pois facilitaria o apoio a seus navios no caminho para as Antilhas.

146. Mackenzie-SP

(...) o número de refinarias, na Holanda, passara de 3 ou 4 (1595) para 29 (1622), das quais 25 encontravam-se em Amsterdã, que se transformara no grande centro de refino e distribuição do açúcar na Europa.

Elza Nadai e Joana Neves

A respeito do aumento de interesse, por parte dos holandeses, não apenas na refinação do açúcar brasileiro, mas também no transporte e na distribuição desse produto nos mercados europeus, acentuadamente no século XVII, é correto afirmar que:

a) com a União Ibérica (1580-1640), os holandeses desejavam conquistar militarmente o litoral nordestino para obter postos estratégicos na luta contra a Espanha.
b) a ocupação de Salvador, em 1624, por tropas flamengas, foi um sucesso, do ponto de vista militar, para diminuir o poderio de Filipe II, rei da Espanha.
c) a criação da Companhia das Índias Ocidentais foi responsável pela conquista do litoral ocidental da África, do Nordeste brasileiro e das Antilhas, visando a obter mão-de-obra para as lavouras antilhanas.
d) o domínio holandês, no Nordeste brasileiro, buscava garantir o abastecimento de açúcar, controlando a principal região produtora, pois foi graças ao capital flamengo que a empresa açucareira pôde ser instalada na colônia.
e) a Companhia das Índias Ocidentais, em 1634, na luta pela conquista do litoral nordestino, propõe a proteção das propriedades brasileiras submetidas à custódia holandesa, porém, em troca, os brasileiros não poderiam manter sua liberdade religiosa.

147. Fuvest-SP

Indique as principais razões da Insurreição Pernambucana contra os holandeses, ocorrida entre 1645 e 1654.

148. Vunesp

A solução dada à questão dinástica portuguesa, após o desaparecimento de D. Sebastião em Alcácer-Quibir (1578), repercutiu na Europa e no ultramar. Considere a fase de união das monarquias ibéricas (1580-1640) e relacione as conseqüências no Brasil.

149. UEL-PR

Durante todo o século XVI, os portugueses não se preocuparam com a ocupação da Amazônia, principalmente devido à grande distância entre o extremo norte do Brasil e os principais centros de colonização, que na época eram:

a) Pernambuco e Bahia.
b) Rio de Janeiro e São Paulo.
c) Minas Gerais e Mato Grosso.
d) Rio Grande do Sul e Alagoas.
e) Espírito Santo e Santa Catarina.

150. Fuvest-SP

A expansão da colonização no Brasil acentua-se na segunda metade do século XVII, caracterizando-se pela ocupação do território. Quais os fatores que contribuíram para a expansão da colonização para além do litoral?

151. Unisa-SP

O movimento das Bandeiras e a criação extensiva do gado, no período colonial, contribuíram para o(a):

a) declínio da exploração de metais preciosos.
b) desenvolvimento da cana-de-açúcar.
c) ampliação territorial do Brasil.
d) manutenção do Tratado de Tordesilhas.
e) fixação do homem no litoral brasileiro.

152. UFU-MG

A atividade bandeirante marcou a atuação dos habitantes da capitania de São Vicente entre os séculos XVI e XVIII.
A esse respeito, assinale a alternativa correta.

a) Buscando capturar o índio para utilizá-lo como mão-de-obra ou para descobrir minas de metais e pedras preciosas, o chamado bandeirismo apresador e prospector foram importantes para a ampliação dos limites geográficos do Brasil colonial.
b) As bandeiras eram empresas organizadas e mantidas pela metrópole, com o objetivo de conquistar e povoar o interior da colônia, assim como garantir, efetivamente, a posse e o domínio do território.
c) As chamadas bandeiras apresadoras tinham uma organização interna militarizada e eram compostas exclusivamente por homens brancos, chefiados por uma autoridade militar da Coroa.
d) O que explicou o impulso do bandeirismo no século XVII foi a assinatura do tratado de fronteiras com a Espanha, que redefiniu a linha de Tordesilhas e abriu as regiões de Mato Grosso até o Rio Grande do Sul, possibilitando a conquista e a exploração portuguesa.
e) Derivado da bandeira de apresamento, o sertanismo de contrato era uma empresa particular, organizada com o objetivo de pesquisar indícios de riquezas minerais, especialmente nas regiões de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.

153. Mackenzie-SP

A historiografia tradicional atribui ao bandeirismo o alargamento do território brasileiro para além de Tordesilhas.

Sobre esta atividade, é correto afirmar que:

a) jamais se converteu em elemento repressor, atacando quilombos ou aldeias indígenas.
b) as missões do Sul foram preservadas dos ataques paulistas, devido à presença dos jesuítas espanhóis.
c) na verdade, o bandeirismo era a forma de sobrevivência para mestiços vicentinos, rudes e pobres, e a expansão territorial ocorreu de forma inconsciente como subproduto de sua atividade.
d) eram empresas totalmente financiadas pelo governo colonial, tendo por objetivo alargar o território para além de Tordesilhas.
e) era exercida exclusivamente pelo espírito de aventura dos brancos vinculados à elite proprietária vicentina, cujas lavouras de cana apresentavam grande prosperidade.

154. UFSC

Foi(foram) muito importante(s) na expansão bandeirante:

I. a riqueza das terras de São Paulo.
II. os rios perenes e navegáveis que correm para o interior.
III. a busca de mão-de-obra na própria colônia.
IV. a crescente prosperidade de São Vicente.

a) I e II estão corretas.
b) II e III estão corretas.
c) I e IV estão corretas.
d) II e IV estão corretas.
e) III e IV estão corretas.

155.

Estabeleça a relação entre o insucesso econômico da capitania de São Vicente em relação aos interesses da metrópole portuguesa, com o desenvolvimento da atividade bandeirante.

156.

O ciclo de preação ou caça ao índio foi incentivado principalmente:

a) pela falta de mão-de-obra escrava, uma vez que a Espanha não fornecia mais escravos ao Brasil.
b) pela expansão da cana-de-açúcar para o interior de São Paulo.
c) pela mineração, que exigia mão-de-obra escrava em muito maior quantidade do que a cana-de-açúcar.
d) pelo tabaco, que exigia mão-de-obra indígena para sua plantação.
e) pela falta de mão-de-obra escrava, uma vez que os holandeses tomaram os centros fornecedores dos portugueses na África e só forneciam escravos para seus territórios no Nordeste.

157.

Explique qual era a relação que os padres jesuítas mantinham com os bandeirantes paulistas.

158. Fuvest-SP

Qual destas definições expressa melhor o que foram as bandeiras?

a) Expedições financiadas pela Coroa que se propunham exclusivamente a descobrir metais e pedras preciosas.
b) Movimento de fundo catequético, liderado por jesuítas para a formação de uma nação indígena cristã.
c) Expedições particulares que apresavam os índios e procuravam metais e pedras preciosas.
d) Empresas organizadas com o objetivo de conquistar as áreas litorâneas e ribeirinhas.
e) Incursões de portugueses para atrair tribos indígenas para serem catequizadas pelos jesuítas.

159. Unicamp-SP

O escravo no Brasil é geralmente representado como dócil, dominado pela força e submisso ao senhor. Porém, muitos historiadores mostram a importância da resistência dos escravos aos senhores e o medo que os senhores sentiram diante de quilombos, insurreições, revoltas, atentados e fugas de escravos.

a) Descreva o que eram os quilombos.
b) Por que a metrópole portuguesa e os senhores combateram os quilombos, as revoltas, os atentados e as fugas de escravos no período colonial brasileiro?

160. Fuvest-SP

Personagem atuante no Brasil Colônia, foi "fruto social de uma região marginalizada, de escassos recursos materiais e de vida econômica restrita (...)", teve suas ações orientadas "ou no sentido de tirar o máximo proveito das brechas que a economia colonial eventualmente oferecia para a efetivação de lucros rápidos e passageiros em conjunturas favoráveis – como no caso da caça ao índio – ou no sentido de buscar alternativas econômicas fora do quadro da agricultura voltada para o mercado externo (...)".

Carlos Henrique Davidoff, 1982.

O personagem e a região a que o texto se refere são, respectivamente:

a) o jesuíta e a Província Cisplatina.
b) o tropeiro e o vale do Paraíba.
c) o caipira e o interior paulista.
d) o bandeirante e a capitania de São Paulo.
e) o caiçara e o litoral baiano.

161. Mackenzie-SP

Como decorrência do caminho, constituiu-se a civilização paulista (...). Na faina sertaneja e predadora dos paulistas, desenvolveram-se hábitos próprios, tributários dos indígenas e incorporados mesmo por aqueles que haviam nascido na Europa, como o alentejano Antonio Raposo Tavares.

Laura de Mello e Souza

O texto reporta-se às características da vida paulista no período colonial e a seu significado. Sobre esses fatos, **não** podemos dizer que:

a) o isolamento e a reduzida importância econômica da região resultaram num forte senso de autonomia entre a gente paulista.
b) casas de taipa, móveis rústicos, tendo com idioma dominante o tupi-guarani até o século XVIII, esta era a vila de São Paulo.
c) mestiços rudes, os mamelucos paulistas vagavam pelos sertões apresando índios, buscando ouro ou atacando quilombos.
d) o alargamento da fronteira foi uma conseqüência inconsciente da luta destes homens pela sobrevivência.
e) o prestígio do bandeirante deve-se à integração dos vicentinos à economia exportadora açucareira.

162. Vunesp

A história das monções em Cuiabá é, de certa forma, um prolongamento da história das bandeiras paulistas, em sua expansão para o Brasil Central. Desde 1622, numerosos grupos armados, procedentes de São Paulo, Parnaíba, Sorocaba e Itu, trilharam constantemente terras hoje mato-grossenses, preando índios ou assolando povoações de castelhanos.

Sérgio Buarque de Holanda. *Monções*.

Baseando-se no texto, responda ao que se pede.

a) Quais foram os objetivos das bandeiras paulistas?
b) O que foram as monções e qual foi a sua importância histórica?

163. Fuvest-SP

Durante o período colonial, o Estado português deu suporte legal a guerras contra os povos indígenas do Brasil, sob diversas alegações; derivou daí a guerra justa, que fundamentou:

a) o genocídio dos povos indígenas, que era, no fundo, a verdadeira intenção da Igreja, do Estado e dos colonizadores.
b) a criação dos aldeamentos pelos jesuítas em toda a colônia, protegendo os indígenas dos portugueses.
c) o extermínio dos povos indígenas do sertão, quando, no século XVII, a lavoura açucareira aí penetrou, depois de ter ocupado todas as áreas litorâneas.
d) a escravidão dos índios, pois, desde a Antigüidade, reconhecia-se o direito de matar o prisioneiro de guerra ou escravizá-lo.
e) uma espécie de "limpeza étnica", como se diz hoje, para garantir o predomínio do homem branco na colônia.

164. Univali-SC

As expedições chamadas de entradas e bandeiras tinham como objetivo a procura de riquezas minerais e/ou a caça ao índio, para escravizá-lo e vendê-lo no litoral. O papel histórico das entradas e bandeiras pode ser assim resumido:

a) Determinaram a ocupação efetiva do interior do Brasil e deram ao nosso país sua atual configuração geográfica.
b) Contribuíram para a implantação de uma nova política colonizadora, aproximando índios e colonos.
c) Iniciaram o aproveitamento verdadeiro das terras agrícolas do oeste, mudando a situação econômica da colônia.
d) Por razões políticas e econômicas, contribuíram para a mudança da capital do vice-reino, do Rio de Janeiro para a Bahia.
e) Respeitaram o meridiano de Tordesilhas, evitando, assim, conflitos armados entre portugueses e espanhóis.

165. Fuvest-SP

... gente acostumada a penetrar sertões e tolerar as fomes, sedes e inclemência dos climas e dos tempos...

D. Frei Manuel da Ressurreição, 1689.

...só o valor e a muita experiência da guerra dos sertões com que os paulistas se acham podem destruir e conquistar os bárbaros cujo sossego depende das armas dos paulistas sempre vitoriosos dos bárbaros do Brasil...

D. João de Lencastre, 1697.

Como se explicam as características especiais dos bandeirantes paulistas e a sua opção pelas atividades sertanistas durante os séculos XVI e XVII?

166.

Na minha primeira carta disse a V. Rev. a grande perseguição que padecem os índios, pela cobiça dos portugueses em os cativarem. Nada há de dizer de novo, senão que ainda continua a mesma cobiça e perseguição, a qual cresceu ainda mais.
No ano de 1649 partiram os moradores de São Paulo para o sertão, em demanda de uma nação de índios distantes daquela capitania muitas léguas pela terra adentro, com a intenção de os arrancarem de suas terras e os trazerem às de São Paulo, e aí se servirem deles como costumam.

Pe. Antônio Vieira – *Carta ao padre provincial*, 1653, Maranhão.

Esse documento do padre Antônio Vieira revela:

a) que tanto o padre Vieira como os demais jesuítas eram contrários à escravização dos indígenas e dos africanos, posição que provocou conflitos constantes com o governo português.
b) um dos momentos cruciais da crise entre o governo português e a Companhia de Jesus, que culminou com a expulsão dos jesuítas do território brasileiro.
c) que o ponto fundamental dos confrontos entre os padres jesuítas e os colonos referia-se à escravização dos indígenas e, em especial, à forma de atuar dos bandeirantes.
d) um episódio isolado da ação do padre Vieira na luta contra a escravização indígena no estado do Maranhão, o qual se utilizava da ação dos bandeirantes para caçar os nativos.
e) que os padres jesuítas, em oposição à ação dos colonos paulistas, contavam com o apoio do governo português na luta contra a escravização indígena.

167. Fuvest-SP

Entre as várias formas de resistência do negro ao regime escravista no Brasil colonial, encontramos os quilombos. Palmares, o maior exemplo de grande quilombo, possuía uma organização econômica que apresentava as seguintes características:

a) agricultura policultora como principal atividade, organizada com base num sistema de sesmarias semelhante ao dos engenhos, que visava ao consumo local e à comercialização do excedente.
b) agricultura monocultora, que visava à comercialização, e caça, pesca, coleta e criação de gado para o consumo interno.
c) agricultura policultora realizada em pequenos roçados das famílias e um sistema de trabalho cooperativo que produzia excedentes comercializados na região, além da extração vegetal e da criação para a subsistência.
d) atividades extrativas, pecuária bovina e caprina para atender o consumo local e fabricação de farinha, aguardente e azeite para a comercialização.
e) criação de animais, caça, pesca e coleta para a subsistência e agricultura monocultora que concorria com a produção dos engenhos.

168. Unicamp-SP

Em 1694, tropas comandadas pelo paulista Domingos Jorge Velho destruíram o quilombo de Palmares, que havia se formado desde o início do século XVII. Poucos sobreviveram ao ataque final, refugiando-se nas matas da Serra da Barriga sob a liderança de Zumbi, morto em 20 de novembro de 1695, depois de resistir por quase dois anos.

a) O que foi o quilombo de Palmares?
b) Além de realizar ataques a quilombos, que outros interesses tinham os paulistas em suas expedições pelos sertões?
c) Explique por que o dia da morte de Zumbi é considerado atualmente o "dia nacional da consciência negra".

169. Fuvest-SP

Segundo as pesquisas mais recentes, pode-se afirmar, em relação aos quilombos coloniais brasileiros, que eles:

a) distinguiam-se pelo isolamento, pela marginalização, sem nenhum vínculo com os arredores que os cercavam.
b) eram de caráter predominantemente agrícola, sobrevivendo do que plantavam e do que teciam.
c) eram habitados exclusivamente por escravos fugidos, constituindo-se em verdadeiros Estados teocráticos.
d) dedicavam-se, alguns, à agricultura, outros, à mineração, outros, ainda, ao pastoreio, articulando-se com os núcleos vizinhos através do comércio.
e) existiram apenas durante o século XVII, tendo Palmares como eixo central.

170. UFMT

A historiadora Luíza Volpato, no livro *Entradas e bandeiras* (São Paulo: Global, 1985, p. 14), ao se referir à imagem produzida pelos livros didáticos sobre o bandeirante, assim se expressa:

Nos capítulos referentes à expansão territorial, o bandeirante é apresentado na grande maioria das vezes como o herói responsável pelas dimensões territoriais do país. [...] No texto é passada a visão heróica do bravo que, vencendo dificuldades sem fim, conquistou áreas imensas para a colônia e descobriu riquezas no interior do Brasil.

A partir do texto, julgue as assertivas.

( ) Essa é uma visão mítica elaborada pela historiografia que permeia praticamente toda produção a respeito, dificultando uma interpretação crítica sobre o fenômeno bandeirantista.
( ) A capitania de São Vicente, desde o início da colonização, despontou como uma região privilegiada para o plantio da cana-de-açúcar, portanto de exportação de açúcar e importação de mão-de-obra escrava africana.
( ) A expansão territorial e o sacrifício de centenas de milhares de índios são o resultado da transformação da luta cotidiana dos bandeirantes pela sobrevivência em campanhas de conquista.
( ) Contrariando a imagem do texto citado, é possível visualizar o fenômeno bandeirantista como gerado pelas condições sociais de vida do planalto de Piratininga e o bandeirante como um homem do seu tempo.

171. UFBA

Tido como um dos mais brutais caçadores de índios, o bandeirante paulista Domingos Jorge Velho foi o precursor da exploração e conquista do Piauí. Nascido na vila de Parnaíba, São Paulo, em 1614, ele estava no Nordeste, em 1670, quando foi convocado para esmagar os índios da região do São Francisco, acusados de atacarem as fazendas de criação de gado naquela área. A atividade também atraía o bandeirante, que chegou a ter uma fazenda de gado no oeste de Pernambuco, onde fundou a povoação de Sobrado. Entre 1674 e 1680, explorou o Piauí, o Maranhão e o Ceará. Foi a partir dessa expedição que começou a ocupação do Piauí.

Brasil 500 anos, p. 204.

Com base na análise do texto e nos conhecimentos sobre a expansão territorial brasileira, pode-se afirmar:

01. O texto indica uma das formas de desbravamento, ocupação e expansão territorial utilizadas pelos colonizadores à época do Brasil colonial.
02. A ação de "esmagar índios" foi julgada legítima no Brasil colonial, sobretudo em épocas de crise no tráfico negreiro e em regiões onde não havia disponibilidade de recursos para a compra de escravos africanos.
04. A violência contra o índio, sugerida no texto, foi um dos fatores preponderantes para o extermínio de nações indígenas inteiras, do que resultou a baixa densidade dessas populações no Brasil atual.

08. A expansão da pecuária constituiu fator de destaque para a ocupação e o povoamento do interior das capitanias do Maranhão, Piauí e Ceará, ao contrário do litoral dessas regiões, ocupado militarmente, por necessidade de defesa.
16. A ação bandeirante a que se refere o texto, além de estar relacionada ao apresamento de índios, voltou-se também para o combate à resistência negra, sobretudo quando organizada sob a forma de quilombos.
32. A capitania de São Vicente, local de origem do referido bandeirante, destacou-se na economia colonial por abrigar, no seu território, as principais minas de prata e de diamantes.

Dê, como resposta, a soma das alternativas corretas.

172. Vunesp

As interpretações a respeito da ação dos jesuítas no período colonial têm sofrido consideráveis alterações ao longo do tempo.

a) Indique as duas versões básicas a respeito do assunto.
b) Cite dois problemas enfrentados pelas nações indígenas contemporâneas.

173. Fuvest-SP

A maior parte das representações atuais do paulista do século XVII, seja na pintura, seja na escultura, mostra-o como uma espécie de Pilgrim Father, em seu traje, com botas altas. Mas, na verdade, eles muito pouca coisa usaram além do chapelão de abas largas, barbas, camisas e ceroulas. Caminhavam quase sempre descalços, em fila indiana, ao longo das trilhas do sertão e dos caminhos dos matagais, embora muitas vezes levassem várias armas. Sua vestimenta incluía, igualmente, gibões de algodão, que se mostraram úteis contra as flechas ameríndias...

C.R. Boxer. *A idade do ouro do Brasil.*

a) A que figura da capitania de São Vicente corresponde essa descrição?
b) A que se deve sua existência nessa região?

174. FAAP-SP

O Brasil estava sob domínio ibérico de 1580 a 1640. Nesse período, os criadores de gado e os bandeirantes, que buscavam metais e pedras preciosas, atravessaram a linha imaginária do Tratado de Tordesilhas, incorporando ao território brasileiro:

a) Minas Gerais, Amazonas e Pará.
b) Ceará, Piauí e Alagoas.
c) Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.
d) Maranhão, Pernambuco e Bahia.
e) Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

175. Mackenzie-SP

A partir do século XVII, uma série de fatores provocou a expansão da colônia e a ocupação do interior do Brasil, **exceto**:

a) a pecuária desenvolvida no sertão nordestino e na região Sul.
b) a busca de riquezas minerais liderada pelos bandeirantes de São Paulo.
c) a ação missionária dos jesuítas vinculada também à extração de drogas do sertão.
d) a União Ibérica, que possibilitou maior liberdade de circulação no território além de Tordesilhas.
e) o apoio de jesuítas e índios dos Sete Povos das Missões, confirmando os termos do Tratado de Madri em 1750.

176.

A pecuária foi pouco incentivada pela metrópole portuguesa porque:

a) representava um negócio interno da colônia, e seus lucros eram diretamente incorporados ao país.
b) representava uma atividade tipicamente exportadora.
c) os fazendeiros de gado insistiam em criá-lo no litoral.
d) não promoveu a ocupação do território colonial.

177. UFMG

Todas as alternativas apresentam afirmações corretas sobre a atividade pecuária no processo de colonização no Brasil, **exceto**:

a) Constituiu-se numa atividade subsidiária de grande lavoura.
b) Criou núcleos urbanos destinados ao comércio do couro.
c) Destinou grande parte da produção de charque para o mercado externo.
d) Foi um dos elementos importantes na interiorização da colonização.
e) Produziu a figura do vaqueiro, um trabalhador livre geralmente pago em espécie.

178. Unifesp

Com relação à economia do açúcar e da pecuária no Nordeste, durante o período colonial, é correto afirmar que:

a) por serem as duas atividades essenciais e complementares, portanto as mais permanentes, foram as que mais usaram escravos.
b) a primeira, tecnologicamente mais complexa, recorria à escravidão, e a segunda, tecnologicamente mais simples, ao trabalho livre.
c) a técnica era rudimentar em ambas, na agricultura por causa da escravidão e na criação de animais por atender ao mercado interno.
d) tanto em uma quanto em outra, desenvolveram-se formas mistas e sofisticadas de trabalho livre e de trabalho compulsório.
e) por serem diferentes e independentes uma da outra, não se pode estabelecer nenhuma tentativa de comparação entre ambas.

179. UEL-PR

Como não se tratava de regiões aptas para a produção de gêneros tropicais de grande valor comercial, como o açúcar ou outros, foi-se obrigado para conseguir povoadores (...) a recorrer às camadas pobres ou médias da população portuguesa e conceder grandes vantagens aos colonos que aceitavam irem-se estabelecer lá. O custo do transporte será fornecido pelo Estado, a instalação dos colonos é cercada de

toda sorte de providências destinadas a facilitar e garantir a subsistência dos povoadores; as terras a serem ocupadas são previamente demarcadas em pequenas parcelas, (...) fornecem-se gratuitamente ou a longo prazo auxílios vários (instrumentos de trabalho, sementes, animais etc.).

PRADO JÚNIOR, C. *História econômica do Brasil.* 27 ed. São Paulo : Brasiliense, 1982, pp. 95-96.

Com base no texto, é possível afirmar que o autor se refere:

a) à colonização do sertão nordestino através da pecuária.
b) à ocupação da Amazônia através das drogas do sertão.
c) à expansão para o interior paulista pelas entradas e bandeiras.
d) à colonização do sul através da pecuária.
e) ao povoamento das capitanias hereditárias.

180. Fuvest-SP

No século XVIII, o governo português incorporou a maior parte da Amazônia ao seu domínio. A ampliação dessa fronteira da colônia portuguesa deveu-se:

a) aos acordos políticos entre Portugal e França.
b) às lutas de resistência das populações indígenas.
c) ao início da exploração e exportação da borracha.
d) à expulsão dos jesuítas favoráveis à dominação espanhola.
e) à exploração e comercialização das drogas do sertão.

181. Cesgranrio-RJ

Apesar do predomínio da agromanufatura açucareira na economia colonial brasileira, a pecuária e a extração das "drogas do sertão" foram fundamentais. A esse respeito, podemos afirmar que:

a) ocorreu uma grande absorção da mão-de-obra escrava negra, particularmente na pecuária.
b) a presença do indígena na extração das "drogas do sertão" foi essencial pelo conhecimento da geografia da região Nordeste.
c) por serem atividades complementares, a força de trabalho não se dedicava integralmente a elas.
d) ambas foram responsáveis pelo processo de interiorização do Brasil colonial.
e) possibilitaram o surgimento de um mercado interno que se contrapunha às flutuações do comércio internacional.

182. FGV-SP

O princípio do *Uti possidetis* esteve presente como base da solução dos conflitos de fronteira entre Portugal e Espanha no século XVIII. O resultado efetivo dessa negociação foi o Tratado de Madri (1750), que definiu, no caso brasileiro, limites territoriais muito próximos dos atuais. Foi o principal articulador desse tratado/princípio:

a) Diego de Mendonça Corte Real.
b) Francisco Pereira Coutinho.
c) Luís Antônio de Sousa.
d) Alexandre de Gusmão.
e) João VI.

183. Fatec-SP

No estado do Maranhão, Senhor, não há ouro nem prata mais que o sangue e suor dos índios: o sangue se vende nos que cativam e o suor se transforma em tabaco, no açúcar e nas demais drogas que os ditos índios se lavram e fabricam. Com este sangue e suor se medeia a necessidade dos moradores; e com este sangue e suor se enche e enriquece a cobiça insaciável dos que vão lá governar.

Vieira, Padre Antônio. Obras escolhidas. In: Alencar, Carpi & Ribeiro. *História da sociedade brasileira.* Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979, pp. 210-1.

O texto acima foi escrito por volta de 1653. As principais riquezas do Maranhão, naquela época, eram:

a) o ouro e a prata.
b) o ouro, a prata e o comércio de escravos.
c) o tabaco, o açúcar e as drogas.
d) o ouro, a prata, o tabaco e o açúcar.
e) os metais preciosos, o comércio de escravos e o açúcar.

184. Cesgranrio-RJ

A ocupação do território brasileiro, restrita, no século XVI, ao litoral e associada à lavoura de produtos tropicais, estendeu-se ao interior durante os séculos XVII e XVIII, ligada à exploração de novas atividades econômicas e aos interesses políticos de Portugal em definir as fronteiras da colônia.
As afirmações a seguir relacionam as regiões ocupadas a partir do século XVII e suas atividades dominantes.

1. No vale Amazônico, o extrativismo vegetal – as drogas do sertão – e a captura de índios atraíram os colonizadores.
2. A ocupação do Pampa gaúcho não teve nenhum interesse econômico, estando ligada aos conflitos luso-espanhóis na Europa.
3. O Planalto Central, nas áreas correspondentes aos atuais estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, foi um dos principais alvos do bandeirismo, e sua ocupação está ligada à mineração.
4. A zona missioneira no sul do Brasil representava um obstáculo tanto aos colonos, interessados na escravização dos indígenas, quanto a Portugal, dificultando a demarcação das fronteiras.
5. O sertão nordestino, primeira área interior ocupada no processo de colonização, foi um prolongamento da lavoura canavieira, fornecendo novas terras e mão-de-obra para a expansão da lavoura.

As afirmações corretas são:

a) somente 1, 2 e 4.
b) somente 1, 2 e 5.
c) somente 1, 3 e 4.
d) somente 2, 3 e 4.
e) somente 2, 3 e 5.

185. Fuvest-SP

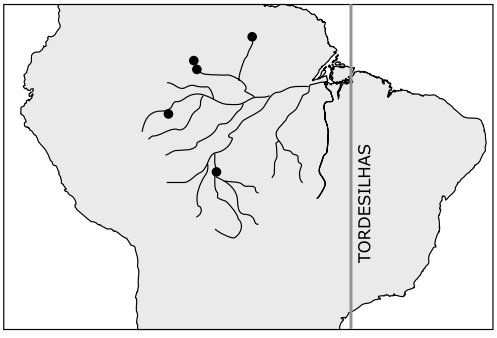
Observando o mapa a seguir, explique:

a) dois fatores que contribuíram para a configuração territorial alcançada pelo Brasil no século XVIII;

b) o princípio que norteou o Tratado de Madri.

186. ENEM

O mapa a seguir apresenta parte do contorno da América do Sul destacando a bacia Amazônica. Os pontos assinalados representam fortificações militares instaladas no século XVIII pelos portugueses. A linha indica o Tratado de Tordesilhas, revogado pelo Tratado de Madri apenas em 1750.



Adaptado de Carlos de Meira Mattos, *Geopolítica e teoria de fronteiras.*

Pode-se afirmar que a construção dos fortes pelos portugueses visava, principalmente, a dominar:

a) militarmente a bacia hidrográfica do Amazonas.

b) economicamente as grandes rotas comerciais.

c) as fronteiras entre nações indígenas.

d) o escoamento da produção agrícola.

e) o potencial de pesca da região.

187. UPF-RS

Sobre os tratados que estabeleceram algumas das fronteiras brasileiras, a alternativa correta é:

a) Com o Tratado de Utrecht, assinado em 1713, a Inglaterra renunciou às terras situadas à margem esquerda do rio Amazonas e aceitou o rio Oiapoque como limite entre Brasil e Guiana Inglesa.

b) Com o Tratado de Utrecht, assinado em 1715, a Espanha reconheceu a posse de Portugal sobre a colônia de Sacramento; os espanhóis, inconformados, fundaram o Forte de Rio Grande, e os portugueses, em resposta, fundaram a cidade de Montevidéu.

c) Com o Tratado de Santo Ildefonso, assinado em 1777, Portugal ficou com a Ilha de Santa Catarina, perdendo a maior parte do território do Rio Grande do Sul; a Espanha, ficou com a maior parte do Rio Grande do Sul e com a colônia do Sacramento.

d) Com o Tratado de Madri, assinado em 1750, anulou-se o Tratado de Tordesilhas; entre outras alterações, Portugal renunciou à colônia de Sacramento em troca de Sete Povos das Missões.

e) Com o Tratado de Badajós, assinado em 1881, a Espanha renunciou ao território de Sete Povos das Missões.

188.

Adaptado de REZENDE, Maria Eugênia Lage de; MORAES, Ana Maria de. *Atlas histórico do Brasil*. Belo Horizonte: Vigília, 1997, p. 37.

O mapa acima retrata o importante papel desempenhado pela pecuária na conquista do interior.

Sobre a pecuária, responda:

a) Por que é considerada um subciclo do ciclo do açúcar?

b) Que produtos eram originados da pecuária?

c) Qual a importância dessa atividade para a colônia?

189. UFS-SE

O texto abaixo refere-se à atividade pecuarista no Brasil Colônia.

O gado podia penetrar o Sertão. Não tinha o problema seriíssimo do transporte, porque transportava a si mesmo. A mão-de-obra exigida era pouca. Sem a complexidade da agricultura, principalmente da canavieira, tinha na amplitude do sertão o caminho de sua expansão, acompanhando os rios rumo ao interior.

Assinale a única alternativa **não** contida no texto.

a) A criação do gado era pouco exigente com respeito à mão-de-obra.
b) A agricultura açucareira era atividade mais complexa do que a criação de gado.
c) A penetração do gado no sertão não envolvia custos no transporte.
d) A pecuária não tinha maior produtividade do que as atividades agrícolas.
e) O sertão apresentou-se como caminho adequado para a expansão e criação de gado.

190. UFRJ

A colônia brasileira – economia e diversidade
Posse de escravos de acordo com a atividade produtiva – Capitania da Paraíba do Sul – ano de 1785

Atividade produtiva	Total de produtores (escravistas + outros)	Produtores escravistas	Percentual de produtores escravistas	Total de escravos	Número médio de escravos por propriedade
Donos de engenho	217	213	98%	7.352	35
Lavradores de cana	429	357	83%	2.196	6
Lavradores de mandioca	486	281	58%	1.311	5
Criadores de gado	69	29	42%	203	7
Total	1.201	880	73%	11.062	13

Adaptado de Reis, Manoel Martins do Couto. *Descrição geográfica, política e cronológica do distrito de Campos do Goitacazes*. Campo, arquivo (particular) de Arthur Soffrati, 1785. (Manuscrito)

O quadro anterior permite compreender a utilização da mão-de-obra escrava na atividade agropecuária no Brasil Colônia. Lendo-o atentamente, conclui-se que:

a) a importância dos engenhos de cana-de-açúcar demonstrava-se na região do Paraíba do Sul pela maior utilização proporcional e total de escravos.
b) os lavradores de cana e mandioca detinham a maior parte das propriedades e dos escravos da região.
c) a região de Paraíba do Sul apresentava um baixo índice de trabalhadores escravos em relação ao total de mão-de-obra utilizada.
d) a atividade econômica da região estava centrada no plantio da mandioca com baixa utilização de trabalhadores escravos.
e) dos criadores de gado da região, a maioria usava escravos, mas em pouca quantidade se comparada às outras atividades econômicas.

191. Cesgranrio-RJ

A pecuária, apesar de ter desempenhado importante papel na ocupação de determinadas áreas do território brasileiro, conservou seu caráter complementar na economia colonial especializada para a exportação, disso decorrendo:

a) seu equilíbrio em relação às atividades agrícolas e extrativas na ocupação efetiva do território.
b) sua subordinação ao capital comercial europeu.
c) a exportação da produção de abastecimento, o que gerou superávit no comércio colonial.
d) a direção estatal da metrópole sobre a pecuária por força do monopólio régio sobre o sal e a carne.
e) constantes crises de abastecimentos dos alimentos, cuja produção era preterida pelas culturas de exportação.

192. UFSM-RS

A Guerra Guaranítica foi a revolta dos missioneiros guaranis contra as imposições do Tratado de Madri, que os obrigava a abandonar suas terras, moradias, plantações e rebanhos. O acordo de 1750 favorecia as monarquias ibéricas, defendendo seus interesses na região, mas prejudicava gravemente os indígenas.

QUEVEDO, Júlio. *A Guerra Guaranítica*. São Paulo: Ática, 1996, p. 29.

Com base no texto, é correto afirmar que:

a) os índios reagiram à dominação colonial, porque defendiam exclusivamente o Império Teocrático organizado pela Igreja Católica, que se sobressaía na América, através da Companhia de Jesus.
b) os missioneiros guaranis estavam desaculturados do "ser" índio devido à tirania jesuíta, portanto defendiam somente os interesses dos padres.
c) a guerra expressou a luta dos missioneiros guaranis que não queriam se transformar numa espécie de "sem-terra" do século XVIII, visto que suas terras foram doadas aos soldados espanhóis.
d) a guerra representou um dos raros momentos de reação indígena, organizada contra as imposições da Coroa e dos colonizadores luso-espanhóis.
e) os missioneiros guaranis enfrentaram os exércitos luso-espanhóis, porque estavam organizando uma confederação indígena antiespanhola.

193. UEM-PR

Na questão a seguir, escreva no espaço apropriado a soma dos itens corretos.

Sobre a pecuária na vida brasileira durante o período colonial, é correto afirmar que:

01. no século XVIII, a pecuária no sul do Brasil não teve nenhuma relação com o surto minerador das Minas Gerais.
02. a atividade pecuária foi muito importante para a expansão do território brasileiro.
04. era realizada desde o século XVI na costa nordestina, coexistindo lado a lado com a produção açucareira.
08. graças à pecuária, a existência de carne e leite no sertão nordestino amenizava a dura vida dos sertanejos, e o couro lhes era matéria-prima fundamental.
16. cidades como Feira de Santana, na Bahia, e Sorocaba, em São Paulo, eram importantes centros de comercialização de gado.
32. no Rio Grande do Sul, o charque tornou-se grande fonte de renda.

Some os números dos itens corretos.

194. UFSCar-SP

Observe o mapa.

NOVAIS, Fernando. *História da vida privada no Brasil*. Vol. I. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 19.

A respeito da ocupação do território brasileiro, foram feitas as quatro observações seguintes:

I. Iniciou-se pela nascente do rio Amazonas.
II. Seguiu os cursos dos rios em direção ao interior.
III. Foi decorrência da penetração do gado, da busca de metais preciosos e da exploração de drogas do sertão.
IV. Significou a criação de vilas e cidades na região do Planalto Central.

Pode-se afirmar que estão corretas:

a) I e II, apenas.
b) I, II e III, apenas.
c) I, II, III e IV.
d) II e III, apenas.
e) III e IV, apenas.

195. UEMG

Observe o mapa do Brasil colonial.

Campos, Raymundo. *Grandezas do Brasil no tempo de Antonil* (1681-1716). São Paulo: Atual, 1996, p. 13.

Acerca dos espaços socioeconômicos construídos nas áreas destacadas no mapa, é correto afirmar que, **exceto**:

a) em termos cronológicos, o espaço socioeconômico localizado na área litorânea foi o primeiro a ser construído pela metrópole portuguesa.
b) pelo menos dois espaços conheceram a escravidão africana como sistema de trabalho predominante.
c) o espaço socioeconômico cuja área se espalha de norte ao extremo sul do Brasil manteve com os outros dois espaços uma relação de complementaridade.
d) os dois espaços foram implantados pela ação (conflituosa) de dois sujeitos históricos: os bandeirantes e os jesuítas.

196. Cesgranrio-RJ

A formação do território brasileiro no período colonial resultou de vários movimentos expansionistas e foi consolidada por tratados no século XVIII. Assinale a opção que relaciona corretamente os movimentos de expansão com um dos tratados de limites.

a) A expansão da fronteira norte, impulsionada pela descoberta de minas de ouro, foi consolidada no Tratado de Utrecht.
b) A região missioneira do Sul constituiu um caso à parte, só resolvido a favor de Portugal com a extinção da Companhia de Jesus.
c) O Tratado de Madri revogou o de Tordesilhas e deu ao território brasileiro conformação semelhante à atual.
d) O Tratado do Pardo garantiu a Portugal o controle da região das Missões e do rio da Prata.
e) Os Tratados de Santo Ildefonso e Badajós consolidaram o domínio português no Sul, passando a incluir a região platina.

197. UFES

O processo de expansão da conquista territorial que culminou com a incorporação da Amazônia ao domínio português esteve vinculado a diferentes situações. **Não** faz(em) parte desse contexto:

a) a iniciativa de colonos que se aventuravam na coleta de recursos naturais da região, como as drogas do sertão, ou formavam as "tropas de resgate".
b) a implantação da grande lavoura canavieira com base no latifúndio e no trabalho escravo negro, voltada para o mercado externo.
c) os conflitos entre colonos e missionários, que tinham, a respeito da população indígena, interesses diversificados.
d) a prática de uma política oficial adotada pela Coroa, que incentivava o movimento expansionista e fazia realizar expedições para o reconhecimento da área.
e) a ação das ordens religiosas, que buscavam os indígenas para nucleá-los e catequizá-los, estabelecendo missões ou aldeamentos.

198. Unicamp-SP

A conquista e a posse das terras no Brasil colonial foram feitas por particulares que deviam lealdade ao rei de Portugal.

a) Comparando os dois mapas, identifique a mudança territorial do Brasil entre os séculos XVI e XVII.
b) Quais as principais atividades econômicas que promoveram tal mudança?
c) Qual foi a política utilizada pela metrópole para a distribuição das terras no Brasil colonial?

199. UFPR

No final do século, por volta de 1695, os rumores sobre a existência de ouro no interior do país, nas chamadas Minas Gerais, confirmaram-se com achados de ótima qualidade, feitos por Borba Gato, no sertão do rio das Velhas, onde surgiria Vila Rica, hoje Ouro Preto.

Silva, F.C.T. Conquista e colonização da América portuguesa. In: Linhares, M.Y. (org) *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1990, p. 61.

Destaque algumas das linhas mais importantes do impacto da mineração sobre a economia colonial brasileira.

200. UFV-MG

O ouro brasileiro deixou buracos no Brasil, templos em Portugal e fábricas na Inglaterra.

Eduardo Galeano

Explique de que forma os fatos contidos na frase anterior estão relacionados historicamente.

201. Fuvest-SP

No processo histórico de Portugal, o Tratado de Methuen consolidou a:

a) subordinação econômica de Portugal à Inglaterra.
b) prosperidade da indústria nacional portuguesa.
c) liberdade de comércio entre as colônias portuguesas e inglesas.
d) posse das terras situadas além do meridiano de Tordesilhas.
e) supremacia da França como principal parceira comercial de Portugal.

202. Vunesp-SP

Já se verificando nesta época a diminuição dos produtos das Minas, viu-se o capitão Bom Jardim obrigado a voltar suas vistas para a agricultura (...)
Seus vizinhos teriam feito melhor se tivessem seguido exemplo tão louvável em vez de desertar o país, quando o ouro desapareceu.

John Mawe. *Viagens ao interior do Brasil, principalmente aos distritos do ouro e diamantes.*

Segundo as observações do viajante inglês, os efeitos imediatos da decadência da extração aurífera em Minas Gerais foram:

a) a esterilização do solo mineiro e a queda da produção agropecuária.
b) a crise econômica e a consolidação do poder político das antigas elites mineiras.
c) a instalação de manufaturas e a suspensão dos impostos sobre as riquezas.
d) a conversão agrícola da economia e o esvaziamento demográfico da província.
e) a interrupção da exploração do ouro e a decadência das cidades.

203. Fuvest-SP

Na mineração, como de resto em qualquer atividade primordial da colônia, a força de trabalho era basicamente escrava, havendo entretanto os interstícios ocupados pelo trabalho livre ou semilivre. Dificilmente o homem livre destituído de recursos vultosos poderia se manter como proprietário, sobretudo em Minas, região que, apesar de tida tradicionalmente como rica e democrática, apresentava possibilidades favoráveis apenas a um pequeno número de pessoas.

Desclassificados do ouro, Laura de Mello e Souza

Qual o conceito expresso pela historiografia tradicional sobre o poder político e econômico nas áreas de mineração? Como esse conceito é contestado no trecho anterior?

204. Cesgranrio-RJ

A atividade mineradora, realizada no século XVIII, no Brasil, relaciona-se:

I. à ocupação do litoral nordestino, onde predominava o elemento negro, base do trabalho escravo.
II. à ocupação do centro do território, onde era utilizado o trabalho assalariado de origem indígena.
III. à rápida ocupação do centro do território, onde surgiram núcleos urbanos em que predominava a população branca.
IV. à ocupação do extremo sul e do vale amazônico, regiões periféricas na economia colonial, pois forneciam gado à região das minas.
V. ao deslocamento da capital da colônia de Salvador para o Rio de Janeiro, porto escoador da produção aurífera.

a) I e III
b) II e IV
c) III e V
d) IV e V
e) I e V

205. Vunesp

Se bem que a base da economia mineira também seja o trabalho escravo, por sua organização geral ela se diferencia amplamente da economia açucareira.

Celso Furtado, *Formação econômica do Brasil.*

A referida diferenciação se expressa:

a) na relação com a terra, que, por ser abundante no Nordeste, não se constituía fator de diferenciação social.
b) na imposição de controle rígido das exportações de açúcar, medida não tomada em relação ao ouro.
c) na pequena lucratividade da economia açucareira e na rapidez com que os senhores de engenho se desinteressaram pela mesma.
d) no isolamento da região mineradora, que não mantinha relações comerciais com o resto da colônia, tal como ocorria no Nordeste.
e) na existência de possibilidades de ascensão social na região das minas, uma vez que o investimento inicial não era, necessariamente, elevado.

206. PUC-RJ

Aparecem como características do Grande Ciclo do Ouro e Diamantes:

a) o surgimento de vilas e cidades no litoral sulino e o fortalecimento da monarquia portuguesa.
b) o desbravamento e o despovoamento do centro do território brasileiro.
c) a rápida ocupação do centro do território e o surgimento de núcleos urbanos.
d) o ataque às missões jesuítas espanholas do Itatim e os conflitos constantes com os emboabas.
e) o surgimento de núcleos urbanos ao longo do curso do rio São Francisco e a expansão da atividade criatória.

207. PUC-RJ

O declínio da mineração do ouro e dos diamantes foi resultado principalmente:

a) do aparecimento de outras atividades mais lucrativas na própria região das Minas.
b) do encarecimento da mão-de-obra escrava importada.
c) da exploração fiscal excessiva exercida pela Coroa portuguesa.
d) do esgotamento das jazidas e declínio da produção.
e) do isolamento dos núcleos mineradores em relação aos grandes centros.

208. PUC-SP

Foram os jesuítas os principais responsáveis pela introdução da cultura européia no Brasil, visando a:

a) ampliar os conhecimentos dos novos súditos da Coroa para que participassem da administração colonial.
b) educar os colonizados para ler, escrever e falar o português, a fim de que assimilassem os hábitos, os costumes e a religião do colonizador.
c) assimilar os comportamentos e práticas nativas, tendo em vista a formação de uma cultura que respeitasse os valores indígenas.
d) permitir que, através da educação formal, os colonizados pudessem freqüentar as universidades européias.
e) contribuir para a ampliação dos princípios da livre escolha da religião.

209. UERJ

E sentado no meu cais
Descalço, roto e despido
Sem trazer mais cabedal
Que piolho e assobios

MATOS, Gregório de. Apud WEHLING, A.; WEHLING, M. J. C. de. *Formação do Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

Os versos acima, escritos por Gregório de Matos no século XVII, adquiriram um *status* de maior importância na sociedade.

Até essa época, um dos aspectos da sociedade colonial brasileira era definido pela seguinte afirmativa:

a) Os proprietários de terra, especialmente os senhores de engenho, representavam a "nobreza da terra".
b) A alta burocracia colonial, complemento das elites locais, era ocupada necessariamente por indivíduos nascidos em Portugal.
c) Os setores médios da sociedade, principalmente os grandes comerciantes do litoral, formavam um conjunto homogêneo de indivíduos.
d) Os ricos mineradores de ouro e diamantes, apesar de discriminados pela aristocracia da terra, ocupavam os cargos mais importantes na administração.

210. PUC-SP

(...) esta Minas dos árcades e da Inconfidência, que constitui a culminância e o fecho dos três séculos da existência brasileira anteriores à transladação do estado português, esta mesma Minas ainda possui mais um título a proclamar, entre os que mais alto a colocam na história de nossa sociedade: o de haver desenvolvido uma cultura, cujo avanço e cujo requinte podem ser avaliados com exatidão, pela capacidade de assimilar inteiramente os padrões europeus para, em profunda reelaboração, formular seus próprios valores e conceitos no que apresentam de mais básico, isto é, na própria estrutura mental que os gera e sustém (...) [obrigando-nos] a reconhecer a especificidade mineira deste barroco.

MACHADO, L.G. *Barroco mineiro.* São Paulo: Perspectiva, 4. ed., 1991, p. 170.

A partir do fragmento anterior, leia e avalie as seguintes afirmações.

I. O autor identifica três contribuições das Minas à formação do Brasil, ainda no período colonial: o trovadorismo, o nativismo dos inconfidentes e o Barroco.

II. Os fenômenos culturais e políticos vividos pela sociedade mineira, ao longo do século XVIII, expressam com certa fidelidade, segundo o autor, as atitudes mantidas pela colônia em relação às influências metropolitanas, ou seja, assimilação e transformação.

III. O autor demonstra, no texto, como a capacidade da arte mineira de reproduzir os padrões estéticos europeus somente pôde ser reconhecida após a instalação da corte portuguesa no Brasil, no início do século XIX.

IV. Se há algo que singulariza o estilo barroco mineiro do século XVIII, esse elemento é a originalidade de sua manifestação, que está relacionada diretamente ao fato de revelar, através de suas formas, a estrutura mental local.

Indique quais das afirmações anteriores são corretas.

a) I, II e III.
b) II e III.
c) I, II e IV.
d) II e IV.
e) I, III e IV.

211.

Nos centros urbanos do Brasil colonial, a arquitetura e as artes caracterizavam-se pelo estilo:

a) rococó.
b) renascentista.
c) *art nouveau*.
d) modernista.
e) barroco.

212. UFMG

A cidade que os portugueses construíram na América não é produto mental, não chega a contradizer o quadro da natureza, e sua silhueta se enlaça na linha da paisagem. Nenhum rigor, nenhum método, nenhuma providência, sempre esse significativo abandono que exprime a palavra desleixo.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. O semeador e o ladrilhador. *In: Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

A urbanização no Brasil colonial, até o século XVII, é vista como sendo provisória e acanhada. Um dos motivos pelos quais Portugal deixou, em segundo plano, a questão da urbanização foi:

a) a inutilidade dos centros urbanos, já que na colônia a administração ficava a cargo dos donatários.
b) as dificuldades para contratar técnicos especializados que pudessem organizar as cidades.
c) as lutas com os espanhóis para a manutenção das terras coloniais que impediram o desenvolvimento da colônia do Brasil.
d) o predomínio da vida rural, nos engenhos e nas fazendas de criação, o que diminuiu a importância das cidades.

213. UFRN

Ao comentar a arte brasileira, Benedito L. de Toledo faz a seguinte descrição:

E se olharmos para o teto, veremos o próprio céu retratado em pintura ilusionística no forro, que foi rompido para mostrar o Paraíso com a Virgem, os anjos e os santos. A talha usará colunas torcidas recobertas de vinhas e povoada de querubins, aves, frutos, cada elemento procurando vibrar e tomar todo o espaço possível. As colunas tortas serão as grandes eleitas porque sua estrutura helicoidal é o próprio movimento sem fim.

À noite, os interiores das Igrejas revelam novas surpresas. A iluminação à vela produz uma luz vacilante que faz vibrar o ouro da talha, dramatiza as pessoas e as imagens.

Sente-se que se está num espaço consagrado pelo perfume do incenso vindo do altar-mor, onde é mais intenso o brilho do ouro na luz incerta das velas.

[adaptação] TOLEDO, Benedito Lima de. Apud FERREIRA, Olavo Leonel, *História do Brasil.* São Paulo: Ática, 1995, p. 166.

O autor da descrição se refere ao caráter essencial do estilo:

a) barroco – lirismo, apelo à emoção, busca de uma dinâmica infinita, solicitação de todos os sentidos.
b) naturalista – solidez, despertar da fé pela contemplação da natureza, quer do reino animal, vegetal ou mineral.
c) gótico – grandiosidade e leveza, que se tornaram possíveis graças ao emprego de arcos em forma de ogiva e de inúmeros vitrais.
d) neoclássico – ênfase na harmonia e no equilíbrio, apelo às faculdades racionais do homem e realce para os elementos estruturais da construção.

214.

Gregório de Matos foi um dos maiores expoentes da literatura colonial, no século XVII. Qual foi a sua principal característica?

215. UFPE

Textos e imagens sobre o período colonial brasileiro são ricos em informações históricas. Sobre esses documentos, é **incorreta** uma destas afirmações:

a) A partir de pinturas e desenhos sobre o período colonial brasileiro, é possível identificar culturas indígenas diferentes.
b) Em muitas cenas, foram retratados rituais de canibalismo, mas também nativos como bons selvagens.
c) No curso dos séculos reservados ao período colonial, desenhos e também pinturas privilegiaram, como tema, paisagens e acidentes geográficos.
d) A quantidade e a qualidade dos desenhos e das pinturas sobre o Novo Mundo revelam a importância dada à produção de informação na época.
e) O Brasil ficou conhecido na Europa moderna devido apenas aos textos e imagens produzidos pelos ibéricos.

216. Vunesp

A pecuária, além de contribuir para a interiorização da colonização, complementava as atividades econômicas açucareira do litoral nordestino e aurífera das Minas Gerais. Indique o fator natural que contribuiu para a multiplicação do rebanho bovino no extremo sul da colônia e esclareça a razão de seu relacionamento com as Minas Gerais.

217. UERJ

Situação 1: *Vieira protetor dos índios*, 1746

Arquivo Ultramarino, Lisboa

Situação 2

O novo ministro da Justiça, José Gregori, fez uma crítica velada às organizações não-governamentais ao afirmar que é melhor conversar com índio do que com branco amigo de índio.

[continua o ministro:]

O índio não tem posição ideológica, é a posição de quem tem necessidades concretas, não intuídas por um europeu que tem ar-condicionado ou (que fica) ao lado da lareira em um país alpino.

Adaptado da *Folha de S. Paulo*, 17 abr. 2000.

As duas situações anteriores configuram a relação dos indígenas com os brancos, em tempos históricos diferentes.

Em relação às sociedades indígenas, as duas situações retratadas têm como elemento comum:

a) influências religiosas ditadas pelos europeus.
b) valores culturais impostos por agentes sociais externos.
c) atitudes políticas sugeridas por organizações de defesa do índio.
d) preconceitos raciais assimilados pelas autoridades governamentais.

218. Fuvest-SP

Em 1703, é assinado o tratado de Methuen entre Portugal e Inglaterra. Esse acordo, segundo Celso Furtado, "significou para Portugal renunciar a todo o desenvolvimento manufatureiro e implicou transferir para a Inglaterra o impulso dinâmico criado pela produção aurífera no Brasil".

Explique o que foi o tratado de Methuen e discuta a afirmativa de Celso Furtado.

219. PUC-SP

Assim confabulam os profetas, numa reunião fantástica, batida pelos ares de Minas. Onde mais poderíamos conceber reunião igual, senão em terra mineira, que é o paradoxo mesmo, tão mística que transforma em alfaias e púlpitos e genuflexórios a febre grosseira do diamante, do ouro e das pedras de cor?

Andrade, C. Drummond de. Colóquio das estátuas. *In:* Mello, S. *Barroco mineiro*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

A origem desse traço contraditório que o poeta afirma caracterizar a sociedade mineira remete a um contexto no qual houve:

a) a reafirmação bilateral do Tratado de Tordesilhas entre Portugal e Espanha e o crescimento da miscigenação racial no ambiente colonial.
b) o relaxamento na política de distribuição de terras na colônia e a vigência de uma concepção racionalista de planejamento das cidades.
c) a diversificação das atividades produtivas na colônia e a construção de um conjunto artístico e arquitetônico que singularizou a principal região de mineração.
d) o deslocamento do eixo produtivo do Nordeste para as regiões centrais da colônia e o desenvolvimento de uma estética que procurava reproduzir as construções românicas européias.
e) a expansão do território colonial brasileiro e a introdução, em Minas, da arte conhecida como gótica, especialmente na decoração dos interiores das igrejas.

220. Unicamp-SP

O francês Saint-Hilaire, ao visitar, no século XIX, a região do Distrito dos Diamantes (Minas Gerais), explicou da seguinte maneira como ela fora criada no século XVIII:

Tendo o governo reconhecido que a extração de diamantes por arrendadores era freqüentemente acompanhada por fraudes e abusos, resolveu explorar por sua própria conta as terras diamantinas (…). O Distrito dos Diamantes ficou como que isolado do resto do Universo; situado em um país governado por um poder absoluto, esse distrito foi submetido a um despotismo ainda mais absoluto.

Auguste de Saint-Hilaire. *Viagem pelo Distrito dos Diamantes e litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia/ São Paulo: Editora Universidade São Paulo, 1974, vol. 5, p. 14.

a) Quais as razões pelas quais era importante para a Coroa portuguesa que o Distrito Diamantino ficasse "como que isolado do resto do Universo"?
b) Como se dava a exploração das minas por parte da Coroa portuguesa?

221. Fuvest-SP

Discorra sobre o impacto provocado pela descoberta do ouro das Minas Gerais na organização interna da colônia.

222. Unicamp-SP

No Brasil colonial, além da produção açucareira escravista, o historiador Caio Prado Júnior (em *Formação do Brasil contemporâneo*) enumera outras atividades econômicas importantes como, por exemplo, a mineração do século XVIII, que era também uma atividade voltada para o comércio externo.

a) Caracterize a mineração no século XVIII em termos de região geográfica, organização do trabalho e desenvolvimento urbano.
b) Cite e caracterize duas outras atividades econômicas do Brasil colonial que não eram voltadas para o comércio externo.

223. Unicamp-SP

O português entrou em contato íntimo e freqüente com a população de cor. Mais do que nenhum povo da Europa, cedia com docilidade ao prestígio comunicativo dos costumes, da linguagem e das seitas dos indígenas e negros. Americanizava-se ou africanizava-se, conforme fosse preciso.

Adaptado de Holanda, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995, p. 64.

Simetria: (do grego *symmetria*, 'justa proporção') S. m. 1. Correspondência em grandeza, forma e posição relativa de partes situadas em lados opostos (...)

Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 1986, p. 1586.

De acordo com os enunciados acima, responda às questões abaixo.

a) Quais os componentes culinários, lingüísticos e musicais da cultura brasileira que revelam a adoção de costumes negros e indígenas por parte do branco europeu?
b) Você concordaria com a afirmação de que houve uma relação de simetria entre a cultura branca e a dos negros e índios durante o período colonial? Justifique por que sim ou por que não.

Capítulo 4

224. UFPE

O termo "nativismo" é utilizado pelos historiadores para designar "revoltas ou movimentos de resistência contra a dominação portuguesa". Foram movimentos nativistas ocorridos no Brasil:

a) Mascates, Emboabas, Revolta de Beckman.
b) Guerra dos Bárbaros, Mascates.
c) Revolução de 1817, Confederação do Equador.
d) Revolução Praieira, Canudos, Quilombo dos Palmares.
e) Confederação dos Tamoios, Guerra dos Bárbaros.

225. Unama-PA

A Guerra dos Mascates (Pernambuco, 1710-12) exprime:

a) um movimento coordenado em busca da independência.
b) um sentimento de animosidade contra os holandeses invasores.
c) a insatisfação com a política do marquês de Pombal.
d) o interesse da burguesia agrária em alcançar os cargos dos Conselhos Municipais.
e) o declínio das lavouras canavieiras.

226. FCC-SP

O antecedente imediato mais importante da Revolta de Vila Rica, movimento ocorrido em 1720, foi:

a) a modificação do sistema tributário sobre o ouro.
b) a abolição do monopólio do gado.
c) a implantação de medidas de tributação sobre o fumo.
d) o aumento do contingente militar, reforçado por dragões da cavalaria portuguesa.
e) a nomeação do conde de Assumar para governar a região das Minas.

227. UFPA

A chamada Revolta de Beckman, no Maranhão (1684), ilustra uma realidade produzida pelas peculiaridades do sistema colonial no Brasil. Sustenta-se, nesse sentido, que:

a) o movimento revelou os sérios problemas de mão-de-obra enfrentados pelo Maranhão, à época, limitando as próprias possibilidades econômicas da capitania.

b) tratou-se de um movimento nascido no interior da crise da política pombalina para o Brasil, traduzida, no caso, pelo fechamento da Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão.
c) a revolta revelou o descontentamento das elites locais diante da proibição, estabelecida pelo governo de D. João IV, para o funcionamento das manufaturas no Maranhão.
d) o movimento buscou, contrariando os interesses de Portugal, o concurso de capitais holandeses para a agricultura maranhense, recursos esses não proporcionados por Lisboa.
e) o contexto da revolta foi o da marginalização econômica do Maranhão, produzida pela decadência da sua mineração, o que afastou Portugal da capitania.

228. UFRN

A Guerra dos Emboabas, a dos Mascates e a Revolta de Vila Rica, verificadas nas primeiras décadas do século XVIII, podem ser caracterizadas como:
a) movimentos isolados em defesa de idéias liberais, nas diversas capitanias, com a intenção de se criarem governos republicanos.
b) movimentos de defesa das terras brasileiras, que resultaram num sentimento nacionalista, visando à independência política.
c) manifestações de rebeldia localizadas, que contestavam aspectos da política econômica de dominação do governo português.
d) manifestações de rebeldia das camadas populares das regiões envolvidas, contra as elites locais, negando a autoridade do governo.

229. FAAP-SP

A Revolta dos Irmãos Beckman, a Guerra dos Mascates, a Guerra dos Emboabas e a Revolta de Filipe dos Santos são movimentos denominados nativistas. Cite duas características básicas desses movimentos.

230. Fuvest-SP

A chamada Guerra dos Mascates, ocorrida em Pernambuco em 1710, deveu-se:
a) ao surgimento de um sentimento nativista brasileiro, em oposição aos colonizadores portugueses.
b) ao orgulho ferido dos habitantes da vila de Olinda, menosprezados pelos portugueses.
c) ao choque entre comerciantes portugueses do Recife e a aristocracia rural de Olinda pelo controle da mão-de-obra escrava.
d) ao choque entre comerciantes portugueses do Recife e a aristocracia rural de Olinda, cujas relações comerciais eram, respectivamente, de credores e devedores.
e) a uma disputa interna entre grupos de comerciantes, que eram chamados depreciativamente de mascates.

231.

A Revolta de Vila Rica, ou Revolta de Filipe dos Santos, envolveu mineradores e a Intendência das Minas, órgão que representava os interesses de Portugal. Qual foi a causa principal que levou a essa revolta?

232. Vunesp

A Guerra dos Mascates, no princípio do século XVIII, analisada segundo uma perspectiva econômica, pode ser interpretada como um:
a) episódio na luta para a consolidação dos holandeses no domínio da exploração dos engenhos.
b) conflito entre colonos produtores de açúcar e comerciantes reinóis favorecidos pelo monopólio comercial.
c) esforço realizado pelos brasileiros com vistas à penetração das terras situadas no Norte.
d) momento de disputa entre portugueses e brasileiros para o domínio do comércio das drogas do sertão.
e) choque ocorrido entre duas frentes expansionistas em conflito no interior do Nordeste: a dos bandeirantes e a dos baianos.

233.

Explique o que foi a Guerra dos Emboabas.

234.

Aponte dois fatos que desencadearam a Revolta de Beckman.

235.

O combate conhecido como "Capão da Traição" está relacionado à(a):
a) Revolta de Beckman.
b) Revolta de Filipe dos Santos.
c) Guerra dos Mascates.
d) Guerra dos Emboabas.
e) Palmares.

236.

Quais foram os grupos envolvidos na Revolta de Vila Rica e quais suas intenções ao realizarem tal revolta?

237. Mackenzie-SP

A fome já me tem mudo
que é muda a boca esfaimada
mas se a frota não traz nada
por que razão leva tudo?

Os versos críticos de Gregório de Matos descrevem a crise na colônia no final do século XVII, cujas raízes eram:
a) a tradicional dependência econômica em relação à Holanda, sócia na produção açucareira.
b) a centralização administrativa e o rígido monopólio impostos por Portugal, para superar a crise econômica após o domínio espanhol.
c) a ascensão do açúcar brasileiro no mercado internacional, derrotando o concorrente holandês.
d) a extinção de companhias de comércio particulares, devido à pressão colonial que desorganizava o comércio externo.
e) as pressões inglesas diante da independência econômica e da concorrência de Portugal.

238. FGV-SP

A confrontação entre a loja e o engenho tendeu principalmente a assumir a forma de uma contenda municipal, de escopo jurídico-institucional, entre um Recife florescente que aspirava à emancipação e uma Olinda decadente que procurava mantê-lo numa sujeição irrealista. Essa ingênua fachada municipalista não podia, contudo, resistir ao embate dos interesses em choque. Logo revelou-se o que realmente era, o jogo de cena a esconder uma luta pelo poder entre o credor urbano e o devedor rural.

Evaldo Cabral de Mello. *A fronda dos mazombos*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995, p.123.

O autor refere-se:

a) ao episódio conhecido como a Aclamação de Amador Bueno.
b) à chamada Guerra dos Mascates.
c) aos acontecimentos que precederam a invasão holandesa de Pernambuco.
d) às conseqüências da criação, por Pombal, da Companhia Geral de Comércio de Pernambuco.
e) às guerras de independência em Pernambuco.

239. UFG-GO

O conde de Sabugosa, vice-rei entre 1720 e 1735, apoiou a comunidade de negociantes baianos em seus esforços em preservar o monopólio do tráfico negreiro com a África em oposição aos interesses dos comerciantes de Lisboa, que tinham o apoio de D. João V. [...]
Em 1734 houve um protesto contra o monopólio do sal e contra os preços exorbitantes; o juiz de fora de Santos liderou um ataque contra o depósito de sal, colocando o produto à venda com preço reduzido.

RUSSEL-WOOD, Jonh. Centro e periferia no mundo brasileiro, 1500-1508. *Revista Brasileira de História*. São Paulo: Anpuh/Humanitas. 18:36 (1988), pp. 232-233.

Os relatos indicam a especificidade da relação colonial na América portuguesa no contexto do capitalismo comercial e absolutista. Da leitura dos relatos, conclui-se que:

a) o sistema colonial português na América baseava-se na relação de respeito, entre as partes, derivada do pacto colonial.
b) a especificidade do sistema colonial português na América vinculava-se à subordinação política e econômica da colônia à metrópole.
c) a transgressão do princípio da autoridade absoluta do rei efetivou-se nos atos praticados pelos representantes da Coroa e pela população administrada.
d) a organicidade do sistema colonial estava assegurada pelas formas de domínio político-administrativo da metrópole.
e) a rigidez do domínio metropolitano impediu o atendimento às demandas políticas e econômicas da população colonial.

240. UFS-SE

Os textos I e II tratam da Revolta de Beckman, uma das primeiras manifestações contra o domínio metropolitano no Brasil.

I. Os jesuítas no Brasil tomaram desassombradamente a defesa dos índios contra os colonos ávidos de escravos.

Mal chegado ao Maranhão, o Padre Vieira defendia no púlpito os pontos de vista da Companhia de Jesus sobre a escravização indígena. Em 1680, a Companhia de Jesus conseguiu a promulgação de uma lei que dava liberdade aos indígenas e estabelecia penalidades a quem os escravizasse.

II. Manuel Beckman, rico e prestigiado fazendeiro, foi o cabeça da revolução maranhense. Em sua casa, reuniram-se os colonos, tramando a expulsão dos jesuítas, a prisão do governador e a abolição do monopólio da Companhia de Comércio do Maranhão.

A partir dos textos acima, pode-se afirmar que:

a) I foi a única causa de II.
b) I foi uma das causas de II.
c) II foi a única causa de I.
d) II foi uma das causas de I.
e) I e II são eventos independentes.

241.

Contra a escravidão os negros reagiram de várias formas. Explique.

242. Unicamp-SP

Comentando a Guerra dos Emboabas (1709), o historiador Antônio Sérgio escreveu:
Cedo no Brasil se buscaram as minas. Para isso se organizavam expedições (bandeiras) que se internavam pelo sertão. Enfim, a descoberta fez-se e a notícia atraiu muita gente. Os habitantes de São Paulo consideravam como inimigos todos os que pretendiam, como eles, enriquecer com o ouro.

Adaptado de Antônio Sérgio, *Breve interpretação da história de Portugal*.

a) Quem eram os emboabas e por que os paulistas entraram em guerra contra eles?
b) Explique as transformações econômicas que a mineração provocou no Brasil.

243.

A chamada Guerra dos Mascates decorreu, entre outros fatores, do fato de:

a) Recife não possuir prestígio político, apesar de sua expressão econômico-financeira.
b) Pombal promover a derrama, para a cobrança de todos os quinhões atrasados.
c) Olinda não se conformar com o papel que a aristocracia rural exercia na capitania.
d) Portugal intervir na economia das capitanias, isentando os portugueses do pagamento de impostos.
e) Pernambuco não apoiar a política de tributação fiscal do governador Félix José Machado de Mendonça.

244.

A eclosão da chamada Guerra dos Emboabas (1708-1709) decorreu de vários fatores, podendo ser relacionada, em parte, com a:

a) nomeação de Manuel Nunes Viana, paulista de grande prestígio, para a capitania das Minas de Ouro.
b) proibição dos emboabas de exercerem atividades comerciais na região das minas.
c) decisão da Câmara de São Paulo, que desejava que as datas fossem exploradas apenas por elementos dessa vila e seus arredores.
d) separação político-administrativa da capitania de São Paulo e Minas do Ouro.
e) convulsão social promovida pela intensificação da atividade apresadora de índios pelos bandeirantes.

245.

A Revolta de Filipe dos Santos (1720), em Minas Gerais, resultou, entre outros motivos, da:

a) intromissão dos jesuítas no ativo comércio dos paulistas na região das Minas.
b) disseminação das idéias, oriundas dos filósofos do iluminismo francês.
c) criação das Casas de Fundição e das Moedas, a fim de controlar a produção aurífera.
d) tentativa de afirmação política dos portugueses sobre a nascente burguesia paulista.
e) tensão criada nas minas, em virtude do monopólio da Companhia de Comércio do Brasil.

246. UFMG

Entre fins do século XVII e o início do século XVIII, as contradições entre os interesses metropolitanos e coloniais se manifestaram de diversas formas no Brasil, especialmente nas chamadas rebeliões anticolonialistas. Sobre essas rebeliões, é correto afirmar que:

a) enquanto a Revolta de Beckman e a Guerra dos Mascates expressavam o conflito de interesses entre os comerciantes brasileiros e a Coroa portuguesa, devido ao aumento das taxas e impostos cobrados, a Revolta de Vila Rica se dirigia contra a perda de poder local acarretada pela extinção das Câmaras Municipais.
b) foram movimentos de caráter popular, influenciados pelos ideais iluministas, e propunham a emancipação política da colônia, o combate ao monopólio mercantilista e o fim da escravidão indígena.
c) podem ser entendidas como resultado da reformulação da política colonial portuguesa, a partir de meados do século XVII, quando foi intensificada a exploração da colônia, garantindo a transferência de boa parte da renda colonial para a metrópole.
d) a desagregação política e administrativa provocada pela União Ibérica e pelo domínio holandês no Nordeste enfraqueceu os laços entre metrópole e colônia, provocando o surgimento das rebeliões anticolonialistas, que lutavam contra a influência espanhola e o domínio holandês.

247. Unicamp-SP

No século XVII, o Rio de Janeiro era um dos principais pólos econômicos do Império Ultramarino Português. Na segunda metade do século, a região era grande produtora e exportadora de açúcar e consumidora de escravos, sendo que seus comerciantes atuavam intensamente no tráfico negreiro com a África e no acesso à prata das zonas espanholas na América, através do rio da Prata. A despeito de tudo, seus moradores viviam oprimidos com as pesadas taxações que eram obrigados a pagar para a manutenção das forças de defesa.

Adaptado de Luciano Raposo de Almeida Figueiredo. "O império em apuros: notas para o estudo das alterações ultramarinas e das práticas políticas no Império Colonial Português. Séculos XVII e XVIII". *In* Júnia Ferreira Furtado (org). *Diálogos oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português*. Belo Horizonte / São Paulo: UFMG / Humanitas, 2001, p. 207.

a) Identifique os principais pólos que demarcam a extensão territorial do Império Ultramarino Português no século XVII.
b) Quais atividades desenvolvidas na América portuguesa sustentaram sua importância econômica durante o século XVII?
c) Explique de que maneira o fisco era um problema na América portuguesa.

248.

Entre os mais tradicionais movimentos nativistas ocorridos no Brasil colonial, destacam-se as Revoltas de Beckman, dos Emboabas, dos Mascates e a de Vila Rica. Cite outro evento que também seja considerado revolta nativista no Brasil.

249. Fuvest-SP

As reformas pombalinas propuseram, em relação ao Brasil:

a) a expulsão dos mercenários e o afrouxamento das práticas mercantilistas.
b) a expulsão dos jesuítas e uma política de liberdade do indígena.
c) a criação de um sistema de intendências e a formação de companhias privilegiadas.
d) a subordinação da Igreja ao Estado e a permissão para o surgimento da imprensa.
e) o fomento às atividades manufatureiras na colônia e o combate aos espanhóis no sul.

250. PUC-MG

No Brasil Colônia, as reformas pombalinas da segunda metade do século XVIII tinham como um de seus objetivos:

a) combater as idéias da Revolução Francesa trazidas da Europa por estudantes brasileiros.
b) adotar uma política administrativa baseada no centralismo.
c) reestruturar o "pacto colonial", concedendo privilégios aos ingleses.
d) estimular a industrialização e o desenvolvimento do mercado interno da Colônia.

251. Unirio-RJ

A liderança do governo português exercida pelo marquês de Pombal repercutiu em vários aspectos da política colonial no Brasil, como o(a):

a) recuo das ações portuguesas de expansão territorial no Sul e Centro-Oeste.
b) apoio à ação missionária da Igreja como forma de consolidar a conquista do território.
c) subsídio à lavoura canavieira nordestina, reforçando o caráter monocultor da economia colonial.
d) incentivo ao ensino e sua liberalização sob a direção das ordens religiosas.
e) política de rigoroso fiscalismo sobre a economia mineradora.

252. UECE

Dentre as principais medidas tomadas pelo marquês de Pombal com relação à colonização do Brasil, pode-se assinalar corretamente:

a) permissão para a criação de manufaturas e indústrias no Brasil, liberalização dos impostos alfandegários sobre os produtos brasileiros e maior controle sobre as atividades religiosas.
b) criação de companhias de comércio, expulsão dos jesuítas e maior pressão fiscal sobre as áreas produtoras de ouro.
c) transferência da capital da colônia do Rio de Janeiro para Salvador, expulsão da Companhia de Jesus dos territórios portugueses e criação de mesas de negociação de impostos com os produtores de ouro.
d) extinção dos monopólios comerciais estatais, assinatura de acordos com a Igreja sobre a ação dos jesuítas e transferência da capital da colônia de Salvador para o Rio de Janeiro.

253. UFPE

Sebastião José de Carvalho e Melo, marquês de Pombal (1699-1782), dirigiu durante 27 anos a vida política e econômica de Portugal, como ministro do rei D. José I. Em razão da atuação de Pombal, é correto fazer as seguintes afirmações:

( ) Durante o seu governo, foram criadas comissões encarregadas de fazer a demarcação das fronteiras entre terras do domínio português e terras do domínio espanhol no território americano.
( ) Na sua luta contra os jesuítas, Pombal tentou atingi-los estendendo a lei de liberdade dos índios (1755) a todo o Brasil.
( ) O antijesuitismo, desenvolvido na época, foi uma estratégia de Pombal para acusar a Companhia de Jesus de ser um Estado dentro de outro Estado e, dessa maneira, justificar a expulsão dos jesuítas do Brasil.
( ) As rigorosas leis pombalinas acabaram por incentivar a "reforma geral no ensino", tornando-o mais complexo e multiplicando as escolas e as ordens responsáveis por elas.
( ) Os jesuítas não se submeteram às ordens de Pombal e reagiram apoiando o governo de D. José I.

A ordem correta é:

a) V – V – F – V – F
b) V – V – V – F – F
c) F – F – V – F – V
d) V – V – F – V – V
e) F – V – F – V – V

254. UFC-CE

Em 1750, Sebastião José de Carvalho e Melo, o marquês de Pombal, tornou-se primeiro-ministro português e procurou dinamizar a administração colonial. Dentre as medidas por ele adotadas, destaca(m)-se:

a) o controle do ensino e da política de aldeamento entregue às ordens religiosas.
b) a extinção do estado do Grão-Pará Maranhão, por ser o centralismo a tônica de sua administração.
c) a reforma e a ampliação da justiça, possibilitando, assim, o acesso da elite colonial aos cargos administrativos e fiscais.
d) a expulsão dos jesuítas da colônia, favorecendo os povos indígenas, que passaram a ter maior autonomia sobre os aldeamentos.
e) a retomada do controle dos mecanismos comerciais e fiscais do mundo colonial por parte da metrópole, o que resultou em autonomia para as companhias de comércio.

255.

D. Maria I, a viradeira (ou "louca"), assumiu o trono português e demitiu o marquês de Pombal. O que ela pretendia?

256. Unifesp

Não foi espírito evangélico que armou de mosquetes 80 ou 100 mil índios e erigiu um poder intermediário do rio da Prata ao Amazonas, que um dia poderá ser fatal às potências dominantes da América do Sul.

Duque Silva Tarouca, 1758

O texto:

a) alerta para o perigo representado pela atuação dos jesuítas.
b) critica o uso da violência para desarmar os índios.
c) elogia a ocupação de todos os territórios indígenas.
d) denuncia a ação política das potências protestantes.
e) defende a política religiosa das potências ibéricas.

257.

Qual era o objetivo do marquês de Pombal com a expulsão dos jesuítas do Império Português?

258. Vunesp

"Os filósofos adulam os monarcas e os monarcas adulam os filósofos". Assim se refere o historiador Jean Touchard à forma de Estado europeu que floresceu na segunda metade do século XVIII. Os "reis filósofos", temendo revoluções sociais, introduziram reformas inspiradas nos ideais iluministas. Estas observações se aplicam:

a) às monarquias constitucionais.
b) ao despotismo esclarecido.
c) às monarquias parlamentares.
d) ao regime social-democrático.
e) aos principados ítalo-germânicos.

259. Vunesp

Por volta de 1750, Portugal recebia enormes remessas de ouro do Brasil. A imensa riqueza da colônia permitira ao monarca português dispensar o concurso das Cortes e reforçar o poder absoluto da realeza. Em 1750, morre D. João V e sucede-lhe D. José I. O novo monarca promoveu à posição de grande relevo o seu ministro cujas realizações, em conjunto, pretendiam o fortalecimento do Estado e a autonomia de Portugal. O ministro era essencialmente um nacionalista, atribuindo os problemas do país ao estado de dependência semicolonial em que Portugal se encontrava em relação à Grã-Bretanha.

Maria Beatriz N. da Silva (org.)
O império luso-brasileiro – 1750-1822.

O texto refere-se ao período conhecido como:

a) filipino.
b) manuelino.
c) pombalino.
d) vicentino.
e) joanino.

260. FGV-SP

Entre as mudanças operadas no Brasil pela intervenção do marquês de Pombal, estão a/o:

a) criação da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão, a exploração direta das minas de diamante e o incentivo à ampliação dos colégios jesuíticos.
b) expulsão da Companhia de Jesus, a extinção das capitanias hereditárias e a redução dos impostos coloniais.
c) exploração direta da minas de diamante, a extinção da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão e a criação do estado do Maranhão.
d) apoio e financiamento da Companhia de Jesus, a redução de impostos coloniais e a extinção da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão.
e) incentivo às instalações manufatureiras na colônia, a expulsão da Companhia de Jesus e a criação da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão.

261. PUC-SP

A derrama, operação fiscal da Coroa portuguesa, realizada nas Minas Gerais, no final do século XVIII, correspondia:

a) às exigências para completar o valor da cota mínima de 100 arrobas de ouro.
b) ao pagamento da taxa correspondente ao número de escravos empregados na lavra.
c) ao recolhimento às Casas de Fundição da quinta parte de todo ouro extraído.
d) à tentativa da metrópole de organizar e racionalizar a exploração do ouro.
e) à intenção de atribuir aos mineradores a responsabilidade pelos gastos da administração da Fazenda Real.

262. UFMG

Leia este trecho de documento:

Mando que todos e quaisquer naturais ou moradores dos meus reinos e domínios, de qualquer estado, sexo ou condição que seja que (na boa fé de que se trata somente de espiritualidade) se acharem ou incorporados na dita companhia chamada de Jesus ou nela professar ou associar a alguma confraria que haja sido estabelecida debaixo da direção da mesma companhia, sejam obrigados debaixo de penas a se manifestarem aos juízes e magistrados, depois dos quais serão as penas irremissivelmente neles executadas.

Palácio de Nossa Senhora D´Ajuda, 28 de agosto de 1767.

Esse trecho faz referência à conjuntura da:

a) expulsão dos jesuítas das colônias portuguesas, em razão da política do reino de reafirmar a subordinação da Igreja ao Estado.
b) guerra entre Portugal e França, devido ao avanço das idéias defendidas pelos huguenotes nos reinos portugueses.
c) proibição da presença de ordens religiosas regulares nos países ibéricos, determinada pela bula papal *Animarum Saluti.*
d) visitação do Santo Ofício aos domínios ultramarinos de Portugal, em busca de hereges, integrantes de confrarias e irmandades.

263. Fuvest-SP

No período colonial, qual o papel da Companhia de Jesus no campo da educação?

264. Unirio-RJ

As reformas educacionais de Pombal visavam a três objetivos principais: trazer a educação para o controle do Estado, secularizar a educação e padronizar o currículo. Muitos dos experimentos iniciais pombalinos ocorreram no Brasil, influenciados pelos princípios iluministas. Como decorrência das reformas pombalinas, podemos citar a:

a) decretação da expulsão da Companhia de Jesus de todo o Império, proibindo qualquer comunicação verbal ou escrita entre jesuítas e portugueses.
b) criação de escolas públicas que atendessem aos jovens da Corte aqui chegados com a família real (1808) e que necessitavam de educação leiga e crítica.
c) exigência de que a população, após a Independência de Portugal (1822), se alfabetizasse, em virtude da consolidação de um Estado autônomo.
d) elevação do Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves, o que possibilitou maior controle do Estado português sobre a educação na colônia.
e) extinção do tráfico intercontinental de escravos, através da lei Eusébio de Queirós, atendendo às demandas liberais iluministas.

265. UFPR

A partir de meados do século XVIII:

01. verificou-se o restabelecimento das relações entre a Coroa portuguesa e os religiosos da Companhia de Jesus, graças à atuação do papa Urbano II.
02. a Coroa portuguesa dividiu administrativamente o seu domínio americano em dois reinos, que, entretanto, permaneceram subordinados ao governador-geral do Brasil.
04. em relação à política colonial, o reinado de D. José I caracterizou-se pela adoção de medidas voltadas à centralização administrativa, visando a estabelecer maior controle econômico e político.
08. para aumentar os rendimentos da Coroa, foi criada, em 1771, a Intendência dos Diamantes, que introduziu medidas severas e repressivas na fiscalização das atividades extrativas no Distrito Diamantino.
16. após a subida de D. Maria I ao trono, abrandou-se a opressão econômica exercida sobre o Brasil, permitindo-se a instalação de fábricas na colônia.
32. em relação a seus domínios sul-americanos, Portugal e Espanha estabeleceram o Tratado de Madri (1750), que formalmente revogou os limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas (1494).

Some os números dos itens corretos.

266. UFPR

Em 1776, o primeiro-ministro do reino português, marquês de Pombal, escrevia: "Para que prestem a utilidade desejada, as colônias não podem ter o necessário para subsistir por si sem dependência da metrópole.

LAPA, J. R. A. *O antigo sistema colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

As palavras de Pombal denotam a "lógica colonialista" que comandava as relações Brasil–Portugal. A respeito de tais relações, é correto afirmar:

01. O comércio e a navegação da colônia não dependiam das atividades comerciais da metrópole.
02. Cabia à colônia o papel de suprir a metrópole de matérias-primas necessárias ao seu enriquecimento.
04. A colônia deveria oferecer mercado consumidor às manufaturas produzidas pela metrópole.
08. O sistema de monopólio comercial funcionava como um dos eixos do mecanismo colonial.
16. Para a satisfação do mercado externo, a produção colonial foi organizada com base na policultura e nas pequenas propriedades.

Some os números dos itens corretos.

267. Fuvest-SP

Sobre o chamado despotismo esclarecido, é correto afirmar que:

a) foi um fenômeno comum a todas as monarquias européias, tendo por característica a utilização dos princípios do Iluminismo.
b) foram os déspotas esclarecidos os responsáveis pela sustentação e difusão das idéias iluministas elaboradas pelos filósofos da época.
c) foi uma tentativa bem intencionada, embora fracassada, das monarquias européias reformarem estruturalmente seus Estados.
d) foram os burgueses europeus que convenceram os reis a adotarem o programa de modernização proposto pelos filósofos iluministas.
e) foi uma tentativa, mais ou menos bem sucedida, de algumas monarquias reformarem, sem alterá-las, as estruturas vigentes.

268. UEM-PR

O início do reinado de D. José I, em Portugal, foi marcado por uma série de reformas – **as reformas pombalinas**. A vida – tanto da metrópole quanto da colônia – sofreu, então, um forte impacto das mudanças orquestradas pelo marquês de Pombal. A esse respeito, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

01. O marquês de Pombal criou companhias de comércio, tentou restringir a importação de produtos manufaturados e buscou estimular a produção desses produtos em Portugal.
02. No Reino, as reformas pombalinas também foram caracterizadas pela reativação de manufaturas, pela reforma do ensino e pela criação de escolas técnicas de comércio.
04. Em 1759, os jesuítas foram expulsos de Portugal; no entanto, permaneceram no Brasil até o início da segunda metade do século XIX, quando, finalmente, D. Pedro I cumpriu a determinação de expulsá-los do Brasil.
08. O liberalismo influenciou decisivamente as ações do marquês de Pombal que, prevendo as dificuldades que ocorreriam no século XIX, tentou impor, em 1761, a abertura dos portos brasileiros às nações amigas de Portugal.

Some os números dos itens corretos.

269. UFRGS-RS

Considere, a seguir, a nota de 1776 do marquês de Pombal ao embaixador da França em Lisboa.

1º) *as colônias devem estar debaixo da imediata dependência de proteção dos fundadores;*
2º) *o comércio e a agricultura delas devem ser exclusivos dos mesmos fundadores;*
3º) *aos fundadores pertencem também privativamente 'os úteis provenientes da agricultura, comércio e navegação' das colônias;*
4º) *para que prestem a utilidade desejada, as colônias não podem ter o necessário para subsistir por si sem dependência da metrópole;*
5º) *quando entretém algum comércio com estrangeiros, tudo o que importa esse comércio clandestino e essas mercadorias introduzidas é um verdadeiro furto que se faz à respectiva metrópole e um furto punível pelas leis dos respectivos soberanos […];*
6º) *portanto, não atentam contra a liberdade do comércio as potências que o restringem nas colônias a favor dos seus vassalos, e todo o governo que por indiferença tolere nos seus portos a contravenção dos cinco princípios anteriores pratica 'uma política destrutiva do comércio e da riqueza de sua nação'.*

Com relação a essa nota, são feitas as seguintes

afirmativas:

I. A liberdade de comércio é a base de todo o antigo sistema colonial.

II. A subordinação das colônias às metrópoles abrange a política, a agricultura, o comércio e a navegação.

III. O comércio entre as colônias e metrópoles não estabelece dependência, tornando a colônia livre em termos de política econômica.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas III.
d) Apenas II e III.
e) I, II e III.

270. UFF-RJ

No século XVIII, com o desenvolvimento dos valores iluministas, vários estados europeus realizaram mudanças nas suas relações políticas e culturais. Essas alterações acabaram por se associar ao fenômeno do "despotismo esclarecido". Um dos seus exemplos foi o governo do marquês de Pombal em Portugal.

A chamada época pombalina no Brasil possuiu algumas características marcantes. Dentre elas, uma está contida como opção de resposta. Assinale-a.

a) A época pombalina representou um retrocesso nas questões relativas ao ensino, com o fechamento do seminário de Olinda.
b) A política de Pombal privilegiou a opção agrícola para a colônia brasileira e, por isso, incentivou o uso da mão-de-obra imigrante.
c) As medidas pombalinas, no tocante às suas relações com a Igreja Católica, demonstraram a preocupação em manter o domínio da Igreja sobre o Estado.
d) As reformas pombalinas propuseram a descentralização na área administrativa.
e) A atuação de Pombal estimulou o fomento agrícola e a criação de companhias de comércio.

271. UFF-RJ

O Brasil, no período colonial, passou por transformações que expressaram as dificuldades de administração por parte da metrópole, especialmente no momento em que a Europa começou a criticar o Antigo Regime.

Considere esse momento histórico e analise as afirmativas.

I. A mudança da capital de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763, deveu-se ao desenvolvimento da economia mineradora e à crescente importância das cidades da região Sudeste.

II. O século XVIII, no Brasil, poderia ser definido como o século da crise do Antigo Sistema Colonial, manifestada, sobretudo, pelas várias inconfidências.

III. A importância do Brasil no século XVIII expressou-se pela sua condição de região colonial, o que não permitiu a entrada dos ideais iluministas, nem mesmo nas suas formas mais simples, como a defesa da intervenção estatal.

Com relação a estas afirmativas, conclui-se que:

a) apenas a I e a II são corretas.
b) apenas a I e a III são corretas.
c) apenas a II é correta.
d) apenas a II e a III são corretas.
e) apenas a III é correta.

272. Unirio-RJ

Entrevista:

(…)

Pergunta: *Falemos do horizonte utópico do historiador. Essa é uma orientação que deriva da figura de Marc Bloch e, de um modo geral, de toda a escola dos Annales. Nesse sentido, o senhor confere grande importância à educação, à utopia educacional.*

Jacques Le Goff: *O senhor tem razão. Acho que na tradição do Iluminismo do século XVIII temos procurado reafirmar a importância do ensino. Mas enquanto os homens daquela época atribuíam importância central à filosofia, às ciências naturais e à técnica, nós incluímos a história (…)*

Folha de S. Paulo, Caderno Mais!, 28/09/97, p. 08.

a) Caracterize o Iluminismo, utilizando a fala do historiador Jacques Le Goff.
b) Os pressupostos iluministas influenciaram Pombal, que promoveu várias reformas no Brasil Colônia. Cite duas delas.

273. FGV-SP

Qual das alternativas abaixo **não** é uma conseqüência do "arrocho" na política colonial das metrópoles européias ocorrido no final do século XVIII?

a) Um rigoroso controle fiscal sobre o chá que os súditos ingleses comerciavam.
b) A proibição de manufaturas no Brasil.
c) A independência dos Estados Unidos.
d) A expansão da agricultura açucareira.
e) A censura aos livros de proveniência francesa.

274. UFMG

As chamadas "rebeliões coloniais" no Brasil, situadas na segunda metade do século XVIII, diferenciaram-se das "rebeliões nativistas" porque:

a) apresentavam um nível mais baixo de definição ideológica.
b) incluíam em seus objetivos o estabelecimento de um pacto colonial.
c) adquiriam dimensões nacionais ao articularem várias capitanias.
d) constituíam movimentos de reação ao poder da aristocracia territorial.
e) pretendiam o rompimento das relações políticas de dependência com a metrópole.

275. Univali-SC

No ano de 1789, dois acontecimentos importantes marcaram a História mundial e a História do Brasil: a Revolução Francesa e a Inconfidência Mineira. Estabelecendo uma relação entre estes dois acontecimentos, podemos dizer que tiveram a mesma fonte de inspiração, fato que justifica a necessidade de conhecer a nossa história no contexto global. Sobre a Inconfidência Mineira, assinale o item correto:

a) Ela foi inspirada nas camadas mais pobres da colônia, exploradas pela metrópole.
b) Inspirou-se nos princípios do socialismo utópico de Sant-Simon, bem como nos ideais absolutistas defendidos pelos pensadores iluministas.
c) Ela inspirou-se no pensamento iluminista fortemente difundido pela Europa, que pregava idéias de liberdade, igualdade e fraternidade.
d) Ela aconteceu devido à forte pressão exercida pela metrópole exigindo a emancipação política do Brasil.
e) A vitória dos inconfidentes transformou a região das Minas Gerais numa República, ainda que temporariamente.

276. UFC-CE

Texto 1

Animai-vos, povo bahiense! Está por chegar o tempo feliz da nossa libertação! O tempo que seremos todos irmãos; tempo que seremos todos iguais.
Vamos lutar para que não haja mais diferença entre a cor branca, parda e preta. Seremos todos felizes, sem exceção de pessoas.

PAIVA, Miguel e SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Da Colônia ao Império: um Brasil para inglês ver... e latifundiário nenhum botar defeito*.

Texto 2

... *Cada um, soldado e cidadão, mormente os homens pardos e pretos que vivem ecornados e abandonados, serão iguais, não haverá diferença, só haverá liberdade, igualdade e fraternidade*.

NADAI, Elza e NEVES, Joana. *História do Brasil: da Colônia à República*.

Os textos 1 e 2 são parte integrante de panfletos de líderes revolucionários que expressam o ideário de um importante movimento social ocorrido no Brasil, no contexto da crise do sistema colonial, e que contou com expressiva participação popular. Estamos nos referindo à:

a) Balaiada.
b) Sabinada.
c) Revolta dos Alfaiates.
d) Revolta dos Cabanos.
e) Revolta dos Escravos Malês.

277. Fuvest-SP

A elevação de Recife à condição de vila, os protestos contra a implantação das casas de fundição e contra a cobrança de quinto, a extrema miséria e carestia reinantes em Salvador, no final do século XVIII, foram episódios que colaboraram, respectivamente, para as seguintes sublevações coloniais:

a) Guerra dos Emboabas, Inconfidência Mineira e Conjura dos Alfaiates.
b) Guerra dos Mascates, Motim do Pitangui e Revolta dos Malês.
c) Conspiração dos Suassunas, Inconfidência Mineira e Revolta do Maneta.
d) Confederação do Equador, Revolta de Filipe dos Santos e Revolta dos Malês.
e) Guerra dos Mascates, Revolta de Filipe dos Santos e Conjura dos Alfaiates.

278. Uespi

Leia as afirmações abaixo relacionadas com as rebeliões ocorridas no Brasil Colônia.

1. A Inconfidência Mineira tinha ideais claramente monarquistas.
2. A Inconfidência Mineira foi um movimento liderado apenas pelo clero da época.
3. A Revolta dos Alfaiates contou com expressiva participação popular.
4. Os movimentos libertários foram controlados por Portugal.
5. A escravidão dificultou uma maior mobilização contra Portugal.

Estão corretas apenas:

a) 1 e 2.
b) 1, 3 e 5.
c) 3, 4 e 5.
d) 2 e 4.
e) 2, 3 e 4.

279. Mackenzie-SP

A crise do sistema colonial gerou uma série de rebeliões, que refletiam as contradições internas e a ruptura de interesses entre metrópole e colônia. Neste quadro, está inserida a célebre Revolta dos Alfaiates ou Inconfidência Baiana, cujo traço marcante foi:

a) a ausência de ligações com o movimento maçônico, responsável por quase todas as revoltas do período.
b) o combate às idéias da Revolução Francesa, defendidas nos meios intelectuais da colônia.
c) o caráter eminentemente popular do movimento e suas reivindicações, fato que desencadeou uma violenta repressão da metrópole contra os líderes populares.
d) ter apenas combatido a política mercantilista da metrópole, sem contudo pensar em separação política.
e) a apurada organização do movimento, que justificou sua vitória sobre as tropas coloniais.

280. FCC-SP

A Conjuração Baiana (1798) caracterizou-se por ser um movimento que:

a) teve participação popular, com vista à concretização de reivindicações sociais.
b) atraiu a burguesia conservadora, que não desejava a continuação do pacto colonial.
c) envolveu, predominantemente, grupos militares influenciados pela Revolução Norte-Americana.
d) visava a impedir a crescente influência da maçonaria na política de Portugal em relação ao Brasil.
e) criou condições favoráveis à concretização da "inversão brasileira" (1808-21).

281. Unifor-CE

Quando se analisa a Inconfidência Mineira, é correto afirmar que:

a) recebeu influências do positivismo, introduzido em Minas Gerais por uma burguesia intelectual e alimentada por uma crise econômica.
b) revelou nuances de rebeldia contra os rigores da política fiscal metropolitana sobre a capitania das minas, executada pela Casa de Contratação.
c) apresentou caráter nativista, ideologicamente alimentado pelos princípios mercantilistas, difundidos pela maçonaria .
d) visava à independência da colônia e pretendia concretizar-se quando da cobrança dos impostos atrasados.
e) apresentou caráter separatista, visava à independência da colônia, mantendo a monarquia e a capital no Rio de Janeiro.

282. UFCE

Ao mesmo tempo em que se desenvolvia, em Portugal, uma política de reforma do absolutismo, surgiram conspirações na colônia. Elas estavam ligadas à novas idéias e a acontecimentos ocorridos na Europa e nos Estados Unidos, mas também à realidade local. A idéia de uma nação brasileira foi se definindo à medida em que setores da sociedade da colônia passaram a ter interesses distintos da metrópole ou a identificar nela a fonte de seus problemas. Uma dessas conspirações foi a Inconfidência Mineira. Sobre o grupo que organizou esse movimento, é correto dizer:

a) Era heterogêneo, de origem social variada, com idéias diferentes sobre as transformações sociais que o movimento deveria provocar.
b) Era um pequeno grupo de mineradores, preocupados unicamente em não pagar mais impostos à metrópole, pois a extração do ouro tinha diminuído, e a Coroa continuava a cobrar o quinto.
c) Era um grupo homogêneo de intelectuais, inspirados no Iluminismo e no liberalismo da Revolução Americana.
d) Eram todos jovens, filhos da elite colonial, que tinham ido estudar na Europa.
e) Teve forte presença de homens pobres, livres, libertos e escravos e, por isso, o fim da escravidão era um de seus principais objetivos.

283. UPF-RS

A partir da segunda metade do século XVIII, os movimentos políticos de caráter emancipatório se difundiram no Brasil Colonial. Assinale a alternativa em que o nome do movimento **não** corresponde ao tipo e ao período em questão.

a) Conspiração dos Suassunas
b) Revolução Pernambucana
c) Conjuração Mineira
d) Conjuração Baiana
e) Guerra Cisplatina

284. FMTM-MG

No final do século XVIII, o Antigo Regime e o sistema colonial estavam em crise. Nesse contexto, a Conjuração Mineira:

a) ocorreu na época de apogeu do ouro, quando a população revoltou-se contra a exploração portuguesa, marcada por altos impostos.
b) decorreu do abrandamento dos princípios mercantilistas de dominação, devido à administração pombalina inspirada no despotismo esclarecido.
c) foi um movimento da elite econômica e cultural da região, que recebeu influências do Iluminismo e da independência das Treze Colônias inglesas.
d) representou a primeira tentativa de emancipação da colônia, com propostas de adoção da república e abolição imediata da escravatura.
e) diferenciou-se das demais revoltas coloniais porque contou com a participação de escravos e porque pretendia libertar o Brasil de Portugal.

285. PUC-PR

A Conjuração Baiana (1798) diferenciou-se da Conjuração Mineira (1789), entre outros aspectos, porque aquela:

a) envolveu a alta burguesia da sociedade do Nordeste.
b) pretendia a revogação da política fiscal do marquês de Pombal.
c) aglutinou a oficialidade brasileira insatisfeita com seu soldo.
d) teve um caráter popular, com preocupações sobretudo sociais.
e) ficou também conhecida como “Revolta dos Marinheiros”.

286. UFPE

A luta para construir a autonomia política do Brasil contou com várias rebeliões, em que se destacaram reflexões sobre a questão da escravidão, que tanto atingiu a nossa história. Os escravos foram decisivos para a produção da riqueza social e sofreram com a exploração política e física dos seus senhores. Sobre a luta contra a escravidão no Brasil, podemos afirmar que:

a) não houve resistências dos grandes proprietários, preocupados apenas com os lucros da exportação de seus produtos.
b) a Revolta dos Alfaiates, na Bahia, mostrou-se contra a escravidão e teve apoio da população mais pobre de Salvador.
c) todas as rebeliões políticas do século XVIII foram claramente contra a escravidão, sobretudo as que ocorreram em Pernambuco.
d) a vinda das idéias liberais para o Brasil em nada contribuiu para o fim da escravidão no século XIX.
e) o fim do tráfico em 1850 não teve relação com a luta contra a escravidão, não abrindo, portanto, espaços para novas reivindicações de liberdade.

287. UFPR-PR

Assinale F se for falso e V se for verdadeiro.
Sobre as rebeliões ocorridas no Brasil, durante o período colonial, é correto afirmar que:

( ) a Revolta de Beckman (1684), no Maranhão, pode ser considerada a primeira rebelião de cunho social no país, pois, com o apoio dos jesuítas, uniu brancos, escravos, negros e índios contra os desmandos da Coroa lusitana.

( ) a Guerra dos Emboabas (1707-1709), em Minas Gerais, é considerada precursora dos ideais da Inconfidência Mineira, pois sua liderança tentava unir mineradores paulistas e portugueses na luta contra a expoliação da riqueza aurífera pela metrópole.

( ) a Guerra dos Mascates (1710-1712), ocorrida em Pernambuco, não pode ser entendida como uma revolta contra o jugo colonial, pois ela foi motivada, principalmente, por causa da disputa pelo controle econômico e político local entre comerciantes de Recife e senhores de engenho de Olinda.

( ) a Inconfidência Mineira (1789) teve maior conotação colonial do que social, porque foi movimento de reação dos colonos contra as pressões exercidas pela metrópole e porque o objetivo principal de sua liderança era obter a separação política do Brasil de Portugal.

( ) a Conjuração Baiana (1798) teve maior conotação social do que colonial, porque sua liderança não propunha a separação política, além de defender a monarquia portuguesa.

288. UFSM-RS

Escravos, colonos, mineiros, padres, poetas, militares e até senhores de engenho se revoltaram contra a dominação portuguesa no Brasil dos tempos coloniais. Nesse sentido, pode-se considerar que a:

I. Revolta de Filipe dos Santos, em 1720, refletia posições antagônicas, ou seja, a tentativa de Salvador continuar dominando o Rio de Janeiro e de o Rio de Janeiro tornar-se independente de Salvador.

II. Inconfidência Mineira de 1789 defendia o fim da dominação portuguesa, a proclamação da República, a criação da universidade e a fundação de fábricas.

III. Conjuração Baiana de 1789 pregava a luta pela independência do Brasil e a defesa dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade.

IV. Guerra dos Mascates de 1710 objetivava o fim da dominação portuguesa, a independência do Brasil, o fim das desigualdades sociais e a instalação de um governo republicano.

V. Revolução Pernambucana de 1817 visava à manutenção do poder de escravizar os índios e à exploração igualitária das minas entre paulistas e mineiros.

Estão corretas:

a) apenas I e III.
b) apenas II e III.
c) apenas I e V.
d) apenas II e IV.
e) apenas II e V.

289. Unicamp-SP

A execução de Tiradentes teve um sentido bem mais amplo do que o de um enforcamento. Tratava-se de uma punição exemplar: esquartejar, exibir o corpo nos locais onde os "crimes" foram praticados, salgar terrenos e demolir casas faziam parte do esforço de apagar a memória do "criminoso" e reavivar a memória da punição de seus crimes. Por estas práticas, afirmava-se o poder do soberano e incutia-se temor em seus súditos.

Adaptado da série *Registros*, nº 15, DPH, 1992.

a) Por que as reivindicações dos participantes da Conjuração Mineira foram consideradas "crimes", em 1789?
b) O que quer dizer castigo exemplar?

290. Fuvest-SP

O ideário da Revolução Francesa, que entre outras coisas defendia o governo representativo, a liberdade de expressão, a liberdade de produção e de comércio, influenciou no Brasil a Inconfidência Mineira e a Inconfidência Baiana, porque:

a) cedia às pressões de intelectuais estrangeiros que queriam divulgar suas obras no Brasil.
b) servia aos interesses de comerciantes holandeses aqui estabelecidos que desejavam influir no governo colonial.
c) satisfazia aos brasileiros e aos portugueses, que desta forma conseguiram conciliar suas diferenças econômicas e políticas.
d) apesar de expressar as aspirações de uma minoria da sociedade francesa, aqui foi adaptado pelos positivistas aos objetivos dos militares.
e) foi adotado por proprietários, comerciantes, profissionais liberais, padres, pequenos lavradores, libertos e escravos como justificativa para sua oposição ao absolutismo e ao sistema colonial.

291. UFU-MG

No decorrer da segunda metade do século XVIII, o avanço da colonização portuguesa no Brasil provocou, como reação, o crescimento da resistência colonial. Este movimento de reação à exploração portuguesa tendia a crescer, dinamizar-se e organizar-se. Assim, esses movimentos coloniais apresentaram um nível mais alto de definição ideológica, não se limitando à simples resistência aos impostos ou taxações, mas sim pelo rompimento das relações políticas de dependência em relação à metrópole. Pode-se concluir, portanto, acerca das rebeliões coloniais, que:

a) se tratava de manifestações esporádicas emergidas no seio das camadas populares da colônia.
b) foram movimentos liderados pela burguesia mercantil portuguesa, aqui instalada, com o objetivo de romper com as pesadas peias econômicas impostas pelo pacto colonial.
c) esses movimentos devem ser encarados como reflexo da reelaboração, na metrópole, de uma nova visão do Estado absolutista.
d) o sentimento de nacionalismo, gerado na colônia, deve ser entendido num quadro mais geral das próprias mudanças, que tendiam a alterar visivelmente a Europa, colocando em xeque o Antigo Regime, sustentáculo da colonização.
e) esses movimentos de rebeldia contra a metrópole se manifestaram num momento em que o próprio Estado português afrouxa seu poderio econômico e político sobre a colônia.

292. Fuvest-SP

Atrás de portas fechadas,
à luz de velas acesas,
entre sigilo e espionagem
acontece a Inconfidência.

Cecília Meireles. *Romanceiro da Inconfidência*.

Explique:

a) por que a Inconfidência, acima evocada, não obteve êxito;

b) por que, não obstante seu fracasso, tornou-se o movimento emancipacionista mais conhecido da história brasileira?

293. FGV-SP

A respeito da Revolta dos Alfaiates de 1798, podemos afirmar que:

a) se trata de uma revolução burguesa que tinha por objetivo eliminar o sistema colonial e estimular a entrada de imigrantes no Brasil.

b) os rebeldes foram influenciados pelas idéias do comunismo francês, que pregava a igualdade social e a distribuição de terras entre os mais pobres.

c) influenciados pelas doutrinas sociais da Igreja francesa, os líderes da revolta pretendiam garantir o ingresso, no clero, de homens de todas as raças.

d) o discurso rebelde era marcado pelo anticlericalismo e defendia uma reforma na ordem vigente, de modo a eliminar as diferenças sociais.

e) o movimento foi liderado pela elite baiana, descontente com a falta de incentivos do governo metropolitano com relação às necessidades da produção açucareira.

294. Vunesp

Leia o texto referente à Conjuração Baiana e responda ao que se pede.

Não eram os norte-americanos que serviam de exemplo a João de Deus e aos seus companheiros. Eram os sans-culottes. *A 12 de agosto de 1798, apareceram por toda a cidade manifestos manuscritos. Dirigidos 'ao povo republicano da Bahia' em nome do 'supremo tribunal da democracia baiana', apelavam ao extermínio do 'detestável jugo metropolitano de Portugal'.*

Kenneth Maxwelll e Maria Beatriz N. da Silva,
O Império luso-brasileiro – 1750-1822.

a) Como pode ser caracterizada a Conjuração Baiana?

b) Indique o nome da outra conjuração do século XVIII, cujos líderes conspiraram em segredo e, tomando como exemplo os Estados Unidos, advogaram governo republicano.

295. Vunesp

O poderoso e magnífico povo baiense republicano (...), considerando nos muitos e repetidos latrocínios feitos com os títulos e imposturas, tributos e direitos que são cobrados por ordem da Rainha de Lisboa e, no que respeita à inutilidade da escravidão do mesmo povo tão sagrado e digno de ser livre, com respeito à liberdade e igualdade, ordena, manda e quer que, futuramente, seja feita nesta cidade e seu termo a sua revolução exterminando para sempre o péssimo jugo ruinável na Europa...

Manifesto de 12 de agosto de 1798, em que os envolvidos na Conjuração Baiana ou Revolução dos Alfaiates expunham suas posições.

Apoiando-se no texto anterior, identifique as idéias inspiradoras da conjura e caracterize o tipo de insatisfação social que ela expressava contra o sistema colonial vigente.

296. UFRN

Entre os movimentos que eclodiram no Brasil no final do período colonial, destaca-se a Conjuração Baiana, ocorrida em 1798. Nessa ocasião, em Salvador, foram divulgados panfletos manuscritos. Em um deles, constavam os seguintes dizeres:

Animai-vos Povo Bahiense que está para chegar o tempo feliz da nossa liberdade... [...]
Homens, o tempo é chegado para vossa ressurreição; sim, para ressuscitardes do abismo da escravidão, para levantardes a sagrada Bandeira da Liberdade.[...] E fazer uma guerra civil entre nós, para que não se distinga a cor branca, parda e preta, e sermos todos felizes sem exceção de pessoa, de sorte que não estaremos sujeitos a sofrer num homem tolo, que nos governe, que só governarão aqueles que tiverem juízo e capacidade para mandar a homens. [...] ... numa revolução, a fim de tornar esta Capitania num Governo democrático, nele seremos felizes; porque só governarão as pessoas que tiverem capacidade para isso, ou sejam brancos ou pardos, ou pretos, sem distinção de cor...

TAVARES, Luís Henrique Dias. *Introdução ao estudo das idéias do movimento revolucionário de 1798.* Salvador: Liv. Progresso, 1959. pp. 7-13.

No fragmento anterior, estão expressos os anseios dos(as):

a) categorias marginalizadas (artesãos, mulatos, soldados, brancos, pobres e negros) que desejavam uma sociedade com direitos iguais para todos os segmentos sociais da Bahia.

b) membros da elite branca da Bahia, que pretendiam a liberdade de comércio, o fim das imposições da metrópole e a autonomia política da província.

c) grandes proprietários das decadentes lavouras canavieiras do Recôncavo Baiano, que temiam uma revolução feita pelos escravos negros e mulatos livres.

d) camadas médias de Salvador, constituídas de homens livres, brancos e mulatos, temerosos de um levante dos escravos ou, como diziam, daquela "canalha africana".

297. Vunesp

Durante os últimos anos do século XVIII, o Brasil colonial foi abalado por diversas revoltas e insurreições em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e na Bahia. Essas revoltas e rebeliões se caracterizaram como questionadoras da ordem colonial em seus aspectos políticos, sociais e econômicos.

a) Como ficaram conhecidas as revoltas ocorridas no final do século XVIII em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e na Bahia?
b) Quais foram as duas grandes influências políticas e intelectuais dos revoltosos desse período?

298. Unicamp-SP

O final do século XVIII, no Brasil Colônia, é caracterizado pelas inconfidências ocorridas em Minas Gerais, na Bahia e no Rio de Janeiro. Esses movimentos alarmaram a Coroa portuguesa e contribuíram para uma rediscussão da política no império luso-brasileiro.

a) Identifique os grupos sociais que participaram de cada uma dessas inconfidências.
b) Qual o significado da independência dos EUA, de um lado, para o governo metropolitano português e, de outro, para os inconfidentes mineiros?
c) Que outro processo revolucionário inspirou esses movimentos?

Capítulo 5

299. UPF-RS

O filme *Carlota Joaquina – Princesa do Brasil,* dirigido por Carla Camurati, retrata um período da história do Brasil sobre o qual podem ser feitas as seguintes afirmações:

I. A vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, em 1808, foi determinada pelo contexto da invasões napoleônicas na Europa.
II. A partir da instalação da Corte Portuguesa no Brasil houve um processo de inversão político-econômica: a colônia brasileira passava a ser a sede política do Império português e Portugal tornava-se "colônia de uma colônia sua".
III. Uma das primeiras medidas práticas que ocorrem a partir da chegada da Corte é a queda do exclusivo comercial português.
IV. A princesa Carlota Joaquina, uma vez instalada no Brasil, passou a ambicionar tornar-se "la reina del Plata", plano imediatamente abortado por D. João.
V. Com a permanência da Corte no Brasil, Portugal desenvolveu suas indústrias, tornando-se um dos mais poderosos países da Europa.

Está correto o que se afirma em:

a) I apenas.
b) I, II, III e IV apenas.
c) II, III, VI apenas.
d) III, IV e V apenas.
e) I e II apenas.

300. FGV-SP

O estabelecimento da família real portuguesa no Brasil, a partir de 1808:

a) significou apenas o deslocamento do imenso aparelho burocrático português sem nenhum desdobramento no processo de emancipação política brasileira.
b) interrompeu os vínculos entre os grupos estabelecidos em torno da Coroa portuguesa e aqueles dedicados às diversas atividades econômicas coloniais.
c) deu início à campanha abolicionista, devido à atuação dos letrados portugueses junto aos integrantes da aristocracia escravista colonial.
d) criou vínculos estreitos entre os grupos dominantes da América espanhola e da América portuguesa, unidos contra as agressões e usurpações patrocinadas por Napoleão Bonaparte.
e) deu início à chamada "interiorização da metrópole" e permitiu uma aproximação entre os membros da burocracia imperial e grupos dominantes coloniais.

301. Fatec-SP

Incapaz de se defender contra o invasor e na iminência de vir a perder a soberania, o regente D. João acaba por aceitar a sugestão insistente de seus conselheiros, entre eles o Conde de Linhares, um elo com Lorde Strangford, plenipotenciário inglês em Lisboa e principal patrocinador da idéia de transferência da família real para o Brasil.

O autor se refere à vinda da Corte portuguesa, que, na realidade, beneficiou principalmente:

a) a Portugal, pois o controle direto do governo da colônia possibilitou uma política econômica que favoreceu as finanças portuguesas.
b) à Inglaterra, que passou a ter, no mercado da colônia, privilégios especiais, fato que colocou o Brasil na sua total dependência econômica.
c) ao Brasil, porque, após o profícuo período da administração de D. João e sua volta a Portugal, a economia brasileira estava estabilizada.
d) a todas as nações, pois o decreto de abertura dos portos possibilitou a colocação de seus produtos no mercado brasileiro a taxas mínimas.
e) a todas as nações européias que, beneficiando-se da abertura de novos mercados na América, puderam reorganizar-se para destruir o exército de Napoleão.

302. Fuvest-SP

...quando o príncipe regente português, D. João, chegou de malas e bagagens para residir no Brasil, houve um grande alvoroço na cidade do Rio de Janeiro. Afinal era a própria encarnação do rei [...] que aqui desembarcava. D. João não precisou, porém, caminhar muito para alojar-se. Logo em frente ao cais estava localizado o Palácio dos Vice-Reis.

Lilia Schwarcz. *As barbas do imperador.*

O significado da chegada de D. João ao Rio de Janeiro pode ser resumido como:

a) decorrência da loucura da rainha Dona Maria I, que não conseguia se impor no contexto político europeu.
b) fruto das derrotas militares sofridas pelos portugueses ante os exércitos britânicos e de Napoleão Bonaparte.

c) inversão da relação entre metrópole e colônia, já que a sede política do Império passava do centro para a periferia.
d) alteração da relação política entre monarcas e vice-reis, pois estes passaram a controlar o mando a partir das colônias.
e) imposição do comércio britânico, que precisava do deslocamento do eixo político para conseguir isenções alfandegárias.

303. Fuvest-SP

A invasão da península Ibérica pelas forças de Napoleão Bonaparte levou a Coroa portuguesa, apoiada pela Inglaterra, a deixar Lisboa e instalar-se no Rio de Janeiro. Tal decisão teve desdobramentos notáveis para o Brasil. Entre eles:

a) a chegada ao Brasil do futuro líder da independência, a extinção do tráfico negreiro e a criação das primeiras escolas primárias.
b) o surgimento das primeiras indústrias, muitas transformações arquitetônicas no Rio de Janeiro e a primeira Constituição do Brasil.
c) o fim dos privilégios mercantilistas portugueses, o nascimento das universidades e algumas mudanças nas relações entre senhores e escravos.
d) a abertura dos portos brasileiros a outras nações, a assinatura de acordos comerciais favoráveis aos ingleses e a instalação da Imprensa Régia.
e) a elevação do Brasil à categoria de Reino Unido, a abertura de estradas de ferro ligando o litoral fluminense ao porto do Rio e a introdução do plantio do café.

304. PUC-SP

Entre os eventos que antecederam a independência política do Brasil e propuseram ou criaram condições para a autonomia, podem-se mencionar:

a) as iniciativas da Coroa portuguesa no Brasil, no início do século XIX, como a permissão do comércio internacional sem mediação da metrópole e a criação de sistema bancário oficial.
b) as revoltas ocorridas na região das Minas Gerais, no decorrer do século XVIII, com características e projetos, em todos os casos, emancipacionistas e propositores de um Estado brasileiro autônomo.
c) as mudanças ocorridas no cenário europeu, entre o final do século XVIII e o início do XIX, com a ascensão de Napoleão ao trono francês e a conquista, por suas tropas, de toda a Europa Ocidental e de suas possessões coloniais.
d) as ações de grupos de comerciantes da Colônia, desde o início do século XIX, desejosos de ampliar sua independência comercial e de estabelecer vínculos diretos com países do Ocidente europeu e do Extremo Oriente.
e) as vitórias, no século XVIII, das lutas pela independência nas regiões de colonização espanhola, francesa e inglesa das Américas, gerando um conjunto de impérios autônomos, possíveis parceiros comerciais para o Brasil.

305. UFRGS-RS

Embora a independência política do Brasil tenha sido declarada somente em 1822, o início do processo de emancipação pode ser relacionado com uma conjuntura anterior, na qual um acontecimento de grande impacto desencadeou as mudanças que levaram à separação entre o Brasil e Portugal. Esse fato, que assinalou o final efetivo da situação colonial, foi:

a) a Inconfidência Mineira, ocorrida em 1789, que introduziu no Brasil as idéias iluministas e republicanas, minando a monarquia portuguesa.
b) a Inconfidência Baiana, ocorrida em 1798, que introduziu no Brasil as idéias jacobinas e revolucionárias, levando ao fim do domínio lusitano.
c) a transferência da Corte para o Brasil em 1808, que significou a presença do aparato estatal metropolitano na Colônia, a qual passou a ser a sede da monarquia portuguesa.
d) a Revolução Pernambucana de 1817, que trouxe para o cenário político brasileiro o ideário maçônico e republicano.
e) a convocação das Cortes de Lisboa em 1820, que exigiram o retorno de Dom João para Portugal e a recolonização do Brasil.

306. PUC-MG

O mapa a seguir mostra a Europa Ocidental nos anos iniciais do século XIX. A situação assinalada resultou na vinda da Corte portuguesa para o Brasil, em 1808.

Portanto, o mapa retrata:

a) o Tratado de Comércio e Navegação, assinado por D. João e Lorde Strangford, que garantia liberdade comercial para ingleses e portugueses.
b) o Tratado de Fontainebleau, assinado pela França e Espanha, que supunha a invasão de Portugal e a divisão de suas colônias.
c) a Convenção Secreta, acordo entre Inglaterra e Portugal, que determinava a defesa marítima dos lusitanos pelos ingleses.
d) o Bloqueio Continental determinado por Napoleão Bonaparte, que proibia os países europeus de comercializarem com os ingleses.

307. PUCCamp-SP

Foram os dois principais movimentos a refletir a dimensão da crise do sistema colonial. Contudo, seus objetivos não se assemelhavam em tudo. Os dois apregoavam o fim do pacto colonial; mas somente um deles propunha o fim do escravismo e continha dentre seus participantes pessoas pertencentes às camadas mais humildes da população, como artesãos e soldados. O enunciado refere-se à Inconfidência:

a) Mineira e à Inconfidência Baiana.
b) Baiana e à Revolução Pernambucana.
c) Mineira e à Revolução Praieira.
d) Baiana e à Confederação do Equador.
e) Mineira e à Confederação do Equador.

308. Cesgranrio-RJ

Entre as alterações que favoreceram a emancipação política de 1822, e que foram ocasionadas pela vinda da família real para o Brasil, encontra-se:

a) o estabelecimento do governo-geral em Salvador.
b) a instalação da Corte na cidade do Rio de Janeiro.
c) o abandono das colônias no Oriente nas mãos de holandeses e espanhóis.
d) o enriquecimento da sociedade brasileira pela descoberta das Minas Gerais.
e) a implantação de uma Constituição liberal no Brasil e em Portugal, por determinação real.

309. Unifenas-MG

O Bloqueio Continental, em 1807, a vinda da família real para o Brasil e a abertura dos portos em 1808 constituíram fatos importantes:

a) na formação do caráter nacional brasileiro.
b) na evolução do desenvolvimento industrial.
c) no processo de independência política.
d) na constituição do ideário federalista.
e) no surgimento das disparidades regionais.

310. Unifor-CE

...de qualquer modo, o simples crescimento já complica o esquema; a ampliação das tarefas administrativas vai promovendo o aparecimento de novas camadas sociais, dando lugar aos núcleos urbanos etc. Assim, pouco a pouco vão se revelando oposições de interesse entre colônia e metrópole, e, quanto mais o sistema funciona, mais o fosso se aprofunda. Por outro lado, a exploração colonial, quanto mais opera, mais estimula a economia central, que é o seu centro dinâmico. A industrialização é a espinha dorsal desse desenvolvimento, e, quando atinge o nível de mecanização da indústria (...), todo o conjunto começa a se comprometer porque o capitalismo não se acomoda (...) com as barreiras do regime...

NOVAIS, Fernando. As dimensões da Independência. In: Guilherme Mota. 1822. *Dimensões*. São Paulo: Perspectiva, 1972. v. 67.

O texto descreve um fenômeno que identifica, no Brasil, fatores responsáveis:

a) pela implantação do monopólio comercial.
b) pelo êxito da política econômica do mercantilismo.
c) pela criação do governo geral e crise das câmaras municipais.
d) pela crise do sistema colonial e pelos movimentos nativistas.
e) pelo fracasso das capitanias hereditárias e pela ocupação litorânea.

311.

Com respeito à crise do sistema colonial, assinale a alternativa **incorreta**.

a) Foi gerada a partir da transformação das regras básicas da economia da Idade Moderna, do mercantilismo para o liberalismo.
b) A Inglaterra, na busca de novos mercados necessários para a demanda dos seus manufaturados, foi a principal responsável pela quebra do pacto colonial.
c) O liberalismo pregava o livre-comércio e a manutenção do escravismo, a fim de perpetuar a alta concentração de renda, necessária para a aquisição de artigos de luxo.
d) Não foi apenas o sistema colonial mercantilista que ruiu nos fins do século XVIII e no início do século XIX, mas sim todo o Antigo Regime.
e) A Revolução Industrial, a Revolução Francesa e a Independência dos Estados Unidos abrem a crise do Antigo Regime.

312. UEM-PR

Ao chegar ao Brasil, em 1808, D. João VI decretou a abertura dos portos. Sobre o(s) motivo(s) que explica(m) esse fato, assinale a alternativa correta.

a) O Bloqueio Continental imposto por Napoleão Bonaparte e a influência da doutrina do liberalismo econômico.
b) A descoberta do ouro, em Minas Gerais.
c) A iniciativa da metrópole portuguesa, no final do século XVIII, de abrir mão do monopólio de produtos tropicais do Brasil.
d) O progresso nos sistemas de cultivo dos produtos tropicais, com o aumento da produtividade agrícola e com o uso de técnicas de conservação dos solos.
e) A procura por tecidos de linho e de algodão fabricados no Brasil.

313. Fuvest-SP

Neste território não poderá haver escravos. A servidão foi abolida para sempre. Todos os homens nascem, vivem e morrem livres...
Todo homem, qualquer que seja sua cor, pode ser admitido em qualquer emprego.

Artigos 3 e 4 da Constituição do Haiti, assinada por Toussaint L'Ouverture, 1801.

Lendo o texto anterior e associando-o ao processo de independência das Américas espanhola e francesa, é possível concluir que:

a) como no Haiti, em todos os demais movimentos, houve uma preocupação dominante com as aspirações populares.
b) a independência do Haiti foi um caso especial nas Américas, pois foi liderada por negros e mulatos.
c) na mesma década da independência do Haiti, as demais colônias do Caribe alcançaram a libertação.
d) o movimento de independência do Haiti foi inspirado pelo modelo dos Estados Unidos.
e) a independência do Haiti foi concedida por Napoleão Bonaparte, com base nos princípios liberais.

314. Cesgranrio-RJ

No período colonial, surgiram várias rebeliões e movimentos de libertação que questionaram a dominação portuguesa sobre o Brasil. A respeito dessas rebeliões, podemos afirmar:

I. Todos os movimentos de contestação visavam à separação definitiva do Brasil de Portugal.

II. Até a primeira metade do século XVIII, os movimentos contestatórios exigiam mudanças, mas não o rompimento do estatuto colonial.

III. Desde o final do século XVIII, os movimentos de libertação sofreram influência do Iluminismo e defendiam o fim do pacto colonial.

VI. A luta pela abolição da escravatura era uma das propostas presentes em basicamente todas as rebeliões.

V. Uma das razões de vários movimentos contestatórios era o abuso tributário da Coroa portuguesa em relação aos colonos.

Estão corretas as afirmativas:

a) I, II e III.
b) I, III e V.
c) II, III e IV.
d) II, III e V.
e) II, IV e V.

315. UFMG

A Revolução Francesa continua sendo o grande modelo de um movimento político que abalou os costumes e as tradições da aristocracia e deu início ao domínio burguês na modernidade. Napoleão Bonaparte foi exemplo de um governante que atuou, consolidando aspirações da burguesia. Suas vitórias militares contribuíram para a divulgação das idéias liberais.

Entre suas medidas, o Bloqueio Continental, em 1806:

a) visava a isolar a Inglaterra do comércio com suas colônias, favorecendo Portugal e Espanha.
b) obteve êxito inicial com os exércitos franceses, ocupando os domínios portugueses e impedindo a Inglaterra de influenciar no comércio com o Brasil durante décadas.
c) tinha como objetivo isolar a Inglaterra do resto da Europa, trazendo prejuízos para as atividades econômicas inglesas.
d) apenas atingiu Portugal, forçando a fuga da Corte para o Brasil.
e) assegurou a supremacia francesa por um bom período, trazendo o fracasso econômico para as negociações inglesas com os países da Península Ibérica.

316.

A independência do Brasil foi conduzida por forças conservadoras. Justifique essa afirmação.

317. Fuvest-SP

Da Independência dos Estados Unidos (1776), da Revolução Francesa (1789) e do processo de independência na América Ibérica (1808-1824), pode-se dizer que todos esses movimentos:

a) decidiram implementar a abolição do trabalho escravo e da propriedade rural.
b) tiveram início devido à pressão popular radical e terminaram sob o peso de execuções em massa.
c) conseguiram, com o apoio da burguesia ilustrada, viabilizar a Revolução Industrial.
d) adotaram idéias democráticas e defenderam a superioridade do homem comum.
e) sofreram influência das idéias ilustradas, mas variaram no encaminhamento das soluções políticas.

318. UFMG

Nos primeiros anos que se seguiram à chegada da família real portuguesa ao Brasil, uma série de transformações político-econômica se processaram. Apresente o principal fator que impulsionou a família real a deixar o continente europeu na primeira década do século XIX, bem como uma conseqüência para o Brasil.

319. Unicamp-SP

A partir da década de 1790, a alta dos preços mundiais do açúcar após a revolução escrava de São Domingos (hoje, Haiti) e a derrocada da economia de exportação dessa ilha somaram-se à queda dos preços dos africanos, provocando uma rápida expansão do açúcar no "oeste velho" de São Paulo: isto é, no quadrilátero compreendido entre os povoados de Sorocaba, Piracicaba, Mogi-Guaçu e Jundiaí.

Roberto Stenes. Senhores e subalternos no oeste paulista. *In:* Fernando A. Novaes & Luís Felipe de Alencastro. *História da vida privada*, vol. 2, São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 239.

a) O que foi a Revolução de São Domingos?
b) De que modo essa revolução repercutiu na América escravista do ponto de vista da economia dos senhores?
c) Como essa revolução contribuiu para a luta dos escravos nas Américas?

320. Uniube-MG

Apesar da quantidade de ouro extraído das minas ter correspondido a cerca de 70% da produção do Brasil no século XVIII, os mecanismos do sistema colonial (...) fizeram com que a maior parte da riqueza se esvaísse (...). As minas do século XVIII foram uma capitania pobre.

Vergueiro, Laura. *Opulência e miséria das Minas Gerais.*

Sobre os motivos que justificam as colocações do texto acima, podemos apontar:

I. a dependência de Portugal à economia inglesa, consolidada pela assinatura do Tratado de Methuen, em 1703.

II. os mecanismos do sistema colonial que permitiam o livre-comércio com as nações européias.

III. a necessidade de Portugal de se utilizar das riquezas geradas pelo ouro, no processo de industrialização do país.

IV. a necessidade de Portugal pagar suas dividas à Inglaterra, que o abastecia de produtos manufaturados.

As alternativas corretas são:

a) III e IV.
b) I e II.
c) II e III.
d) I e IV.

321. Vunesp

Imprensa, universidades, fábricas – nada disso nos convinha, na opinião do colonizador. Temiam os portugueses deixar entrar aqui essas novidades e verem, por influência delas, escapar-lhes das mãos a galinha dos ovos de ouro que era para eles o Brasil.

Isabel Lustosa, *O nascimento da imprensa brasileira*.

Com base nas análises da autora, responda:

a) Que fato alterou a política metropolitana em relação à colônia brasileira na primeira década do século XIX?

b) Por que a imprensa, as universidades e as fábricas eram tidas pelos colonizadores como uma ameaça?

322. Unicamp-SP

"Ó Celeste Guilhotina,
Abrevias rainhas e reis,
Por tua influência divina
Reconquistamos nossos direitos."

a) Identifique o acontecimento histórico ocorrido na Europa no final do século XVIII, ao qual esses versos se referem.

b) Mencione duas características do poder do rei numa sociedade do Antigo Regime.

c) Cite dois direitos assegurados pela Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

323. PUC-SP

Considerando seu aprendizado sobre o sistema colonial no início do século XIX, identifique o contexto histórico que deu origem à transferência da família real portuguesa para o Brasil e discuta um dos aspectos resultantes desse processo para a vida da Colônia.

324. Fatec-SP

A Abertura dos Portos, realizada por D. João (1808), teve amplas repercussões, pois na prática significou:

a) o aumento sensível das exportações sobre as importações, com a restauração da balança de pagamentos.

b) o estabelecimento de maiores laços comerciais com Lisboa, conforme o plano de Manuel Nunes Viana, paulista de grande prestígio.

c) a manutenção da política econômica mercantilista, segundo defendia José da Silva Lisboa.

d) o rompimento do pacto colonial, iniciando um novo processo que culminou com a Independência.

e) a intensificação do processo da independência econômica do Brasil, em face da liberdade industrial.

325. Fuvest-SP

Quais foram as condições desfavoráveis ao Brasil impostas pela Inglaterra nos tratados de 1810?

326.

A elevação do Brasil a Reino Unido, a Portugal e Algarves está intimamente ligada:

a) ao liberalismo de D. João, desejoso de agradar aos brasileiros.

b) ao Visconde de Cairu, homem de formação liberal.

c) ao conselho do embaixador inglês Lord Stratford.

d) à reação contra as pressões da burguesia lusa.

e) à necessidade de legitimar a representação portuguesa no Congresso de Viena.

327. UGF-RJ

Por volta de 1820, a burguesia portuguesa inicia uma revolução liberal. Controlando o poder, propõe-se a recuperar a economia do Reino e exige medidas imediatas como:

a) desligar-se da dependência inglesa e participar da Revolução Industrial.

b) o regresso de D. João VI à metrópole e a recolonização do Brasil.

c) coroar D. Pedro, imperador de Portugal, e adotar uma constituição liberal.

d) a aplicação de leis protecionistas para a ampliação do mercado interno português.

e) alianças com a Inglaterra e acordos para iniciar a industrialização.

328. UFJF-MG

A transferência da Corte, em 1808, trouxe para a América portuguesa a família real e o governo da metrópole. Trouxe também, e, sobretudo, boa parte do aparato administrativo português. Personalidades diversas, funcionários régios continuaram embarcando para o Brasil atrás da Corte, dos seus empregos e dos seus parentes, após o ano de 1808.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. "Vida privada e ordem privada no Império". *In: História da vida privada no Brasil: Império*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 12.

Leia as afirmações abaixo e assinale aquela que **não** pode ser considerada uma repercussão da vinda da família real para o Brasil.

a) D. João VI organizou, no Rio de Janeiro, a estrutura administrativa da monarquia portuguesa, mas criou elementos novos, como o Banco do Brasil.

b) O Rio de Janeiro passou por um intenso processo de remodelação e muitas famílias perderam suas casas para abrigar a comitiva real. Além disso, novas casas foram construídas e outras foram reformadas para atender às exigências portuguesas.

c) D. João VI, para estabelecer definitivamente seu poder em terras brasileiras, precisou também conter a difusão dos ideais revolucionários e, para isso, fechou a imprensa, proibindo a circulação de jornais, livros e panfletos na Corte.

d) A abertura dos portos dinamizou a sociedade, com inúmeros comerciantes, vindos sobretudo da Inglaterra e da França, que aqui instalaram lojas, oferecendo diversos tipos de artigos europeus.

e) D. João VI criou inúmeras instituições que contribuíram para transformar a cultura local, como a Biblioteca Real, o Museu Nacional, o Jardim Botânico e as escolas de ensino superior.

329. Vunesp

Leia os itens a respeito da Revolução Pernambucana de 1817.

I. Possuiu forte sentimento antilusitano, resultante do aumento dos impostos e dos grandes privilégios concedidos aos comerciantes portugueses.
II. Teve a participação apenas de sacerdotes e militares, não contando com o apoio de outros segmentos da população.
III. Foi uma revolta sangrenta que durou mais de dois meses e deixou profundas marcas no Nordeste, com os combates armados passando de Recife para o sertão, estendendo-se também a Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte.
IV. A revolta foi sufocada apenas dois anos depois por tropas aliadas, reunindo forças armadas portuguesas, francesas e inglesas.
V. Propunha a República, com a igualdade de direitos e a tolerância religiosa, mas não previa a abolição da escravidão.

É correto apenas o afirmado em:

a) I, II e III.
b) I, III e V.
c) I, IV e V.
d) II, III e IV.
e) II, III e V.

330. Uniderp-MS

A principal nação estrangeira interessada na Independência do Brasil foi a:

a) Áustria, que visava a implementar as teses da Santa Aliança entre as colônias americanas.
b) Rússia, que buscava aliados para seu projeto de anexação das terras da atual Califórnia.
c) Holanda, interessada em manter sob seu controle o monopólio da comercialização do açúcar brasileiro na Europa.
d) Inglaterra, que objetivava aumentar sua preponderância no mercado brasileiro.
e) Alemanha, que buscava diversificar seus investimentos na produção cafeeira.

331. Mackenzie-SP

"Apesar de ter fracassado, este movimento, que ocorreu em 1817, foi o mais importante de todos os outros precursores da independência, pois ultrapassou a fase de conspiração e os revoltosos chegaram ao poder." O texto refere-se à:

a) Conjuração Baiana.
b) Revolução Pernambucana.
c) Inconfidência Mineira.
d) Guerra dos Emboabas.
e) Revolta de Filipe dos Santos.

332. Mackenzie-SP

...Que sejam admissíveis nas alfândegas do Brasil todos e quaisquer gêneros, fazendas e mercadorias transportados em navios estrangeiros, vindos das potências que se conservam em paz e harmonia com a minha real Coroa...

Príncipe D. João

Dentre as principais conseqüências dessa medida promovida por D. João, destaca-se:

a) o aumento das importações de produtos fabricados por todas as nações, pois o decreto permitiu sua entrada na colônia a taxas mínimas.
b) o fim definitivo do monopólio comercial português, elemento básico do pacto colonial.
c) a diminuição da preponderância inglesa nas relações econômicas com o Brasil.
d) o enfraquecimento da Coroa devido à diminuição das tarifas alfandegárias, que passaram, a partir desse decreto, a ser de apenas 15% em impostos.
e) o investimento em transportes, em comunicações e no setor financeiro, favorecendo o surgimento de um incipiente processo de industrialização.

333. Cesgranrio-RJ

A chegada da Corte portuguesa ao Brasil, em 1808, representou uma mudança significativa no que se refere à integração do Brasil no mercado mundial, porque:

a) a diplomacia joanina insuflou rebeliões na Província Cisplatina, favorecendo, assim, a exportação de couro sulino para a Europa.
b) foi extinto o tráfico de escravos negros para o Brasil em troca do direito de os comerciantes lusos abastecerem, com exclusividade, algumas colônias inglesas, como a Guiana.
c) foram assinados os Tratados de Aliança e Amizade e de Comércio e Navegação com a Inglaterra, por meio dos quais se garantia a preponderância inglesa no comércio com o Brasil.
d) D. Rodrigo de Souza Coutinho, ministro de D. João, traçou e pôs em execução um projeto de cultivo e exportação do algodão, com vistas a substituir a exportação norte-americana, prejudicada pela Guerra de Independência.
e) promoveu-se uma legislação visando à contenção das importações de supérfluos, que, naquela época, começavam a abarrotar o porto do Rio de Janeiro.

334. Uniceub-DF

Assinale de acordo com o código.

I. A vinda da família real para o Brasil derivou do conjunto de circunstâncias históricas européias, mas, em última análise, representou também hábil manobra da diplomacia britânica.
II. Os primeiros atos de D. João no Brasil marcam uma ruptura no processo colonial estabelecido em três séculos.
III. A abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional resulta da interrupção do comércio ultramarino português pela ocupação inimiga.

a) I, II e III corretas.
b) I, II e III incorretas.
c) I e II corretas.
d) I e III corretas.
e) II e III corretas.

335. Unicruz-RS

Na América portuguesa, os fatores externos foram determinantes para a independência.

A Inglaterra desempenharia nesse processo um papel fundamental, porque:

I. aos britânicos interessava que os portos brasileiros estivessem abertos para seus manufaturados.

II. aos proprietários de terra também interessava a venda de seus produtos diretamente aos ingleses, obtendo assim maiores lucros.

III. para os ingleses a manutenção do monopólio significava o fim do pacto colonial.

IV. a aliança entre o capitalismo industrial inglês e os setores exportadores brasileiros buscava a anulação do pacto colonial.

V. tentava-se substituir o livre-comércio pelo monopólio.

É correta a alternativa:

a) I – II – IV
b) II – III – IV
c) III – IV –V
d) I – IV – V
e) II – III – IV

336. Cesgranrio-RJ

As ruas estão, em geral, repletas de mercadorias inglesas. A cada porta, as palavras "Superfino de Londres" saltam aos olhos: algodão estampado, panos largos, louça de barro, mas, acima de tudo, ferragens de Birminghan podem-se obter um pouco mais caro do que em nossa terra nas lojas do Brasil, além de sedas, crepes e outros artigos da China.

GRAHAM, Mary. "Diário de uma viagem ao Brasil." in CAMPOS, Raymundo. *História do Brasil*. São Paulo: Atual, 1991, 2. ed, p. 98.

Esta descrição das lojas do Rio de Janeiro, feita por uma inglesa que estava no Brasil em 1821, justifica-se historicamente pelo(a):

a) Tratado de Maastricht.
b) Tratado de Fontainebleau.
c) Tratado de Comércio e Navegação.
d) Bloqueio Continental.
e) criação do Nafta e da Alca.

337. FIB-BA

Leia com atenção os textos a seguir.

"...Duas coisas são necessárias: a revogação do monopólio e a expulsão dos jesuítas, a fim de recuperar a mão livre no que diz respeito ao comércio e aos índios; depois haverá tempo de mandar ao Rei representantes eleitos e obter a sanção dele."

"...O fato de ser Alferes influi para transformar-me em conspirador, levado a tanto que fui pelas injustiças que sofri, preterido nas promoções a que tinha direito. Uni as minhas amarguras às do povo, que eram maiores, e foi assim que a idéia de libertação tomou conta de mim."

"...Animai-vos, povo bahiense, que está para chegar o tempo feliz da nossa liberdade! (...) Fazer uma guerra civil entre nós, para que não se distinga a cor branca, parda e preta, e sermos felizes, sem exceção de pessoa."

"...Pernambucanos: estejam tranqüilos, apareçam na capital, o povo está contente, já não há distinção entre brasileiros e europeus, todos se conhecem irmãos, descendentes da mesma origem, habitantes do mesmo país. (...) Um governo provisório iluminado, escolhido entre todas as ordens do Estado, preside a nossa felicidade."

Esses textos estão relacionados a revoltas ocorridas antes da nossa independência. São elas, pela ordem:

a) a Revolta de Beckman, em 1684; a Conspiração Mineira, em 1789; a Revolta dos Alfaiates, em 1798; a Revolução Liberal, em 1817.
b) a Aclamação de Amador Bueno, em 1642; a Guerra dos Emboabas, em 1707; a Conjuração Baiana, em 1798; a Confederação do Equador, em 1824.
c) a Guerra dos Emboabas, em 1707; a Conspiração Mineira, em 1789; a Guerra dos Mascates, em 1710; a Revolta dos Alfaiates, em 1798.
d) a Revolta de Beckman, em 1684; a Sedição de Vila Rica, em 1720; a Revolução Liberal, em 1817; a Revolta dos Alfaiates, em 1798.
e) a Aclamação de Amador Bueno, em 1642; a Guerra dos Mascates, em 1710; a Revolta dos Negros Malês, em 1835; a Revolução Praieira, em 1848.

338. Fuvest-SP

Nos movimentos denominados Inconfidência Mineira, de 1789, Conjuração Baiana, de 1798, e Revolução Pernambucana, de 1817, identifique:

a) os setores sociais neles envolvidos;
b) os objetivos políticos que possuíam em comum.

339. Mackenzie-SP

Adotar em toda a extensão os princípios do liberalismo econômico significaria destruir as próprias bases sobre as quais se apoiava a Coroa. Manter intacto o sistema colonial era impossível nas novas condições. Daí as contradições de sua política econômica.

Emília Viotti da Costa

Sobre a política econômica adotada por D. João VI durante a permanência da Corte portuguesa no Brasil, é correto afirmar que:

a) permanecia a proibição à produção das manufaturas nacionais e o estabelecimento de fábricas no Brasil, que representariam uma possível concorrência aos produtos ingleses.
b) proibia a entrada e a venda de vinhos estrangeiros no Brasil, estabelecendo tarifas favoráveis aos vinhos portugueses, que continuaram a ser os mais consumidos.
c) a abertura dos portos às nações amigas, em 1808, concedia liberdade de comércio à colônia, mas não extinguia o monopólio português exercido em nossa economia.
d) com a assinatura dos Tratados de 1810, consolidou-se a dominação econômica inglesa sobre o nosso país, apesar de os súditos britânicos residentes no Brasil não terem garantia de liberdade religiosa.
e) as medidas tomadas durante esse período acentuaram as divergências entre os interesses da elite nacional, as exigências britânicas e as necessidades dos comerciantes metropolitanos.

340. Fuvest-SP

Quem furta pouco é ladrão
Quem furta muito é barão
Quem mais furta e esconde
Passa de barão a visconde

Versos anônimos divulgados no Rio de Janeiro depois da instalação da Corte portuguesa no Brasil, em 1808.

Considerando as críticas neles contidas:

a) explique as transformações políticas e administrativas trazidas pela Corte portuguesa.
b) É possível estabelecer um paralelo com a atual situação do Brasil? Comente.

341. Mackenzie-SP

A Abertura de Portos foi um ato historicamente previsível, mas ao mesmo tempo impulsionado pelas circunstâncias do momento. Portugal estava ocupado por tropas francesas e o comércio não podia ser feito através dele. Para a Coroa, era preferível legalizar o extenso contrabando existente entre colônia e a Inglaterra e receber os tributos devidos.

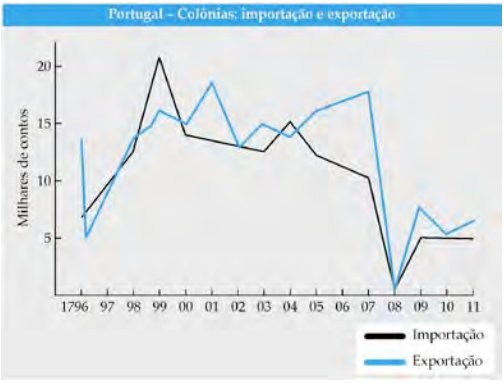
Boris Fausto

A Abertura de Portos produziu inúmeras transformações, **exceto**:

a) a escalada inglesa pelo controle do mercado colonial brasileiro, consolidada nos Tratados de 1810.
b) a necessidade do governo joanino de conciliar os interesses dos grandes proprietários brasileiros e comerciantes reinóis.
c) que a medida foi acompanhada da revogação dos decretos de proibição da produção de manufaturas na colônia.
d) que a presença inglesa não anulou nossos esforços de industrialização, em virtude das tarifas protecionistas e do pequeno volume de importações inglesas.
e) que a questão da escravidão, que interessava à Inglaterra nesse momento, foi incluída nos tratados e acordos entre Portugal e Inglaterra.

342. PUCCamp-SP

Movimento comercial – 1796-1811
Portugal – Colônias: importação e exportação
A queda abrupta do movimento comercial das importações e exportações entre Portugal e suas colônias, em 1808, foi decorrência:



a) dos altos índices de inflação da economia portuguesa, que dificultavam as transações comerciais com as colônias.
b) da ocupação do território português pelos ingleses, provocando a interrupção total das relações comerciais daquele país.
c) da União das Coroas Ibéricas, quando a Espanha assume diretamente o monopólio do comércio das colônias portuguesas.
d) da guerra entre ingleses e franceses, que impedia a saída dos navios comerciais do continente europeu.
e) dos desdobramentos econômicos, em razão da transferência da Corte portuguesa para o Brasil.

343. UFRGS-RS

"Um dos primeiros atos do Regente foi abrir os portos da terra e liberar o comércio da obrigação de só se efetuar com a metrópole. Era inevitável que assim acontecesse. Invadido Portugal e talado pela força de Junot, não mais poderiam existir quer a navegação, quer o comércio. Donde viriam as mercadorias que Portugal antes mandava à sua colônia? Para onde iriam os navios que transportavam as exportações brasileiras? Estava no regaço das coisas inevitáveis, fatais como conseqüência da mudança da sede do governo, a abertura dos portos americanos."

Segundo o texto acima, a abertura dos portos brasileiros por carta régia, expedida por D. João (28 de janeiro de 1808), decorreu:

a) da simpatia do regente para com os interesses brasileiros.
b) da imposição de Junot, que comandava as tropas de ocupação em Portugal.
c) das necessidades militares para organizar a reconquista de Portugal.
d) da necessidade de atender aos interesses da Coroa no comércio internacional.
e) das pressões brasileiras para a obtenção de maior autonomia.

344.

Do ponto de vista econômico, quais foram as mudanças econômicas que o Brasil sofreu com a vinda da família real portuguesa em 1808?

345. FEI-SP

O ato de D. João VI proclamar a abertura dos portos do Brasil, na verdade, garantia direitos preferenciais ao comércio inglês, que:

a) na época dependia economicamente de Portugal.
b) estava prejudicado pelo bloqueio imposto por Napoleão Bonaparte.
c) assegurava o desenvolvimento econômico da colônia.
d) pretendia favorecer os franceses, aliados tradicionais da Inglaterra.
e) era carente de produtos industriais e bom fornecedor de matérias-primas.

346. UFMT

Coloque (V) ou (F).
A vinda da família real portuguesa, em 1808, revelou o interesse britânico sobre os destinos do Brasil. Comprova(m) esta afirmação:

( ) A abertura dos portos (1808), exigência inglesa, possibilitou a entrada dos produtos industrializados no Brasil e pôs fim ao pacto colonial.
( ) Os tratados de 1810 concederam privilégios alfandegários aos produtos ingleses, que passaram a ter facilidades no mercado brasileiro.
( ) O domínio de áreas em desenvolvimento era necessidade da Inglaterra para fornecer força de trabalho a preços mais baixos do que aqueles pagos aos operários europeus.
( ) O empenho inglês em civilizar as sociedades americanas objetivava demonstrar a superioridade do homem branco a partir do controle político.

347. UFU-MG

Desde 1808 os ingleses não mais traficavam escravos para suas colônias. Em seguida, eles pressionaram o governo brasileiro para que fizesse o mesmo. Tal pressão resultou em várias leis aprovadas no Brasil proibindo o tráfico. Por que os ingleses queriam tanto o fim do tráfico negreiro da África para o Brasil? Os historiadores analisam os fatores mais prováveis:

I. A preocupação da Inglaterra com a concorrência que o Brasil fazia às suas colônias açucareiras nas Antilhas. Para os ingleses, o fim do tráfico desarrumaria a economia brasileira, beneficiando as colônias britânicas.
II. Os interesses dos ingleses na África. Naquela época, eles estavam ocupando diversos territórios e fundando colônias. Não queriam que a mão de obra africana fosse embora para o Brasil.
III. A crença da Inglaterra de que aos poucos a escravidão no Brasil seria substituída pelo trabalho livre. Isso acarretaria uma ampliação do mercado consumidor beneficiando as exportações inglesas.
IV. A convicção antiliberal de muitos ingleses, fruto das idéias iluministas plantadas na Europa, sobretudo, a partir do século XVIII.

Os fatores mais prováveis são:

a) I, II e III.
b) I, II e IV.
c) I, III e IV.
d) II, III e IV.

348. UFC-CE

(...) mais do que nunca a cidade mostrava-se o ponto de encontro de burocratas e militares, de negociantes e capitalistas, de nobres e delegações diplomáticas; a todos eles se agregariam os plantadores de Saquarema.

Ilmar R. Mattos. *O tempo de Saquarema*. São Paulo: Hucitec-INL, 1987, p.51. apud Mário Schmidt. *Nova história crítica do Brasil.* 7. ed. São Paulo: Editora Nova Geração. 1996, p.85.

O texto anterior descreve a cidade do Rio de Janeiro após a chegada das Cortes portuguesas ao Brasil. Sobre isso:

a) explique o motivo da transferência da família real portuguesa para o Brasil;
b) dê dois (02) exemplos de mudanças político-administrativas no Rio de Janeiro com a chegada das Cortes.

349. Cesgranrio-RJ

A Revolução do Porto, em 1820, pode ser considerada decisiva para a independência do Brasil porque:

a) garantia a autonomia da colônia implementada durante a permanência do governo português no Brasil.
b) fortalecia os grupos liberais radicais, cada vez mais ativos na colônia e articulados com os grandes proprietários.
c) impunha à colônia um programa de reformas liberais, com a proibição do tráfico negreiro.
d) transferia à colônia o caráter reformista do capitalismo industrial e do liberalismo.
e) ameaçava os interesses dos grupos brasileiros, tentando reverter várias medidas tomadas por D. João no Brasil.

350. Cesgranrio-RJ

A transferência do governo português para o Brasil, em 1808, teve ligação estreita com o processo de emancipação política da colônia, porque:

a) introduziu as idéias liberais na colônia, incentivando várias rebeliões.
b) reforçou os laços de dependência e monopólio do sistema colonial, aumentando a insatisfação dos colonos.
c) incentivou as atividades mercantis, contrariando os interesses da grande lavoura.
d) instalou no Brasil a estrutura do Estado português, reforçando a unidade e a autonomia da colônia.
e) favoreceu os comerciantes portugueses, prejudicando os brasileiros e os ingleses ligados ao comércio de importação.

351. UPF-RS

A Independência do Brasil, em 1822, foi fruto de uma série de fatores cujo ponto de partida se pode localizar na vinda da família real para o Brasil, em 1808. Com a Corte no Brasil e a sede da monarquia para cá transmutada, deflagrou-se uma verdadeira inversão de papéis, tornando-se Portugal uma "colônia de uma colônia sua". A tentativa de Portugal de reverter essa situação e tornar-se novamente metrópole do Brasil foi revelada de forma mais contundente através da:

a) Inconfidência Mineira, de 1789.
b) Revolução do Porto, de 1820.
c) Revolução Pernambucana, de 1817.
d) Revolução Francesa, de 1789.
e) Revolução Praieira, de 1848.

352. Mackenzie-SP

O processo de independência do Brasil caracterizou-se por:

a) ser conduzido pela classe dominante, que manteve o governo monárquico como garantia de seus privilégios.
b) ter uma ideologia democrática e reformista, alterando o quadro social imediatamente após a independência.
c) evitar a dependência dos mercados internacionais, criando uma economia autônoma.
d) grande participação popular, fundamental na prolongada guerra contra as tropas metropolitanas.
e) promover um governo descentralizado e liberal através da Constituição de 1824.

353. PUC-SP

A respeito da independência do Brasil, é válido concluir que:

a) as camadas senhoriais, defensoras do liberalismo político, pretendiam não apenas a emancipação política, mas também a alteração das estruturas econômicas.
b) o liberalismo defendido pela aristocracia rural apoiava a emancipação dos escravos.
c) a independência brasileira se caracterizou por ter sido um processo revolucionário com a participação popular.
d) a independência brasileira foi um arranjo político que preservou a monarquia como forma de governo e também os privilégios da classe proprietária.
e) a independência brasileira resultou do receio de D. Pedro I de perder o poder aliado ao seu espírito de brasilidade.

354. Mackenzie-SP

A independência brasileira é fruto mais de uma classe do que da nação tomada em seu conjunto.

Caio Prado Jr.

Identifique a alternativa que justifica e complementa o texto.

a) A independência foi liderada pelas camadas populares e acompanhada de profundas mudanças sociais.
b) O movimento da independência foi uma ação da elite, preservando seus interesses e privilégios.
c) Os vários segmentos sociais uniram-se em função da longa Guerra de Independência.
d) Os setores médios urbanos comandaram a luta, fazendo prevalecer o modelo político dos radicais liberais.
e) A aristocracia rural não temia a participação da massa escrava no processo, extinguindo a escravidão logo após a independência.

355. UFSC

Assinale a(s) proposição(ões) verdadeira(s) em relação ao processo de independência do Brasil.

01. A independência do Brasil, a sete de setembro de 1822, atendeu aos interesses da elite social do Brasil Colônia e da burguesia portuguesa favorecida pelo decreto de Abertura dos Portos de 1808.
02. A revolta em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, liderada pelo alferes Joaquim José da Silva Xavier, apressou os planos de D. Pedro, apoiado pela aristocracia. Forçado pelas circunstâncias, teve de proclamar a independência.
04. No período colonial, ocorreram numerosos motins e sedições como: a Aclamação de Amador Bueno, em São Paulo, a Guerra dos Emboabas e a Revolta de Vila Rica, em Minas Gerais.
08. A maçonaria no Brasil, no século XIX, defendia os princípios liberais. As lojas maçônicas, em especial as do Rio de Janeiro, tiveram papel importante no movimento pela separação do Brasil de Portugal.
16. A independência, proclamada por D. Pedro, foi aceita incondicionalmente por todas as províncias.

Some os números dos itens corretos.

356. Unifesp

Realizada a emancipação política em 1822, o Estado no Brasil:

a) surgiu pronto e acabado, em razão da continuidade dinástica, ao contrário do que ocorreu com os demais países da América do Sul.
b) sofreu uma prolongada e difícil etapa de consolidação, tal como ocorreu com os demais países da América do Sul.
c) vivenciou, tal como ocorreu com o México, um longo período monárquico e uma curta ocupação estrangeira.
d) desconheceu, ao contrário do que ocorreu com os Estados Unidos, guerras externas e conflitos internos.
e) adquiriu um espírito interior republicano muito semelhante ao argentino, apesar da forma exterior monárquica.

357. Mackenzie-SP

A nação independente continuaria subordinada à economia colonial, passando do domínio português à tutela britânica. A fachada liberal construída pela elite europeizada ocultava a miséria e a escravidão da maioria dos habitantes do país.

Emília V. da Costa

A interpretação correta do texto anterior sobre a independência brasileira seria:

a) a nossa independência caracterizou-se pelo processo revolucionário que rompeu socialmente com o passado colonial.
b) a preservação da ordem estabelecida, isto é, escravidão, latifúndios e privilégios políticos da elite, seria garantida pelo novo governo republicano.
c) a rápida transformação da economia foi comandada pela elite política e econômica interessada na superação da ordem colonial.
d) o espírito liberal de nossas elites não impediu que elas mantivessem as estruturas arcaicas da escravidão e do latifúndio, sendo a monarquia a garantia de tais privilégios.
e) o rompimento com a dependência inglesa foi inevitável, já que, após a independência, o governo passou a incentivar o mercado interno e a industrialização.

358. PUC-MG

Sobre a independência do Brasil, é **incorreto** afirmar que:

a) resultou de um processo político comandado pelos grandes proprietários de terras.
b) girou em torno de D. Pedro I com o objetivo de garantir a unidade do país.
c) proporcionou mudanças radicais na estrutura de produção para beneficiar as elites.
d) continuou a produção a atender às exigências do mercado internacional.

359. UFSM-RS

Teixeira, Francisco M.P. *Brasil – História e sociedade*. São Paulo: Ática, 2000, p.162.

O quadro *Independência ou morte*, de Pedro Américo, concluído em 1888, é uma representação do 7 de setembro de 1822, quando o Brasil rompeu com Portugal. Essa representação enaltece o fato e enfatiza a bravura do herói D. Pedro, ocultando que:

a) o fim do pacto colonial, decretado na Conjuração Baiana, conduziu à ruptura entre Brasil e Portugal.
b) o processo de emancipação política se iniciara com a instalação da Corte portuguesa no Brasil e que as medidas de D. João puseram fim ao monopólio metropolitano.
c) o Brasil continuara a ser uma extensão política e administrativa de Portugal, mesmo depois do 7 de setembro.
d) a Abertura dos Portos e a Revolução Pernambucana se constituíram nos únicos momentos decisivos da separação Brasil – Portugal.
e) a separação estava consumada, o processo estava completo, visto que havia, em todo o Brasil, uma forte adesão militar, popular e escravista à emancipação.

360. UFC-CE

A respeito da independência do Brasil, é correto afirmar que:

a) implicou em transformações radicais da estrutura produtiva e da ordem social, sob o regime monárquico.
b) significou a instauração do sistema republicano de governo, como o dos outros países da América Latina.
c) trouxe consigo o fim do escravismo e a implementação do trabalho livre como única forma de trabalho e o fim do domínio metropolitano.
d) implicou em autonomia política e em reformas moderadas na ordem social decorrentes do novo *status* político.
e) decorreu da luta palaciana entre João VI, Carlota Joaquina e Pedro I, e teve como conseqüência imediata a abertura dos portos.

361.

Na(s) questão(ões) a seguir, escreva no espaço apropriado a soma dos itens corretos.

A presença no Brasil da Corte e do príncipe regente, D. João, criou condições concretas para que a separação do Brasil em relação a Portugal se tornasse definitiva. A respeito dessa conjuntura, é correto afirmar que:

01. D. João manteve a proibição de se instalarem indústrias no Brasil.
02. a abertura dos portos brasileiros liquidou com o elemento econômico essencial do sistema colonial ibérico: o monopólio comercial.
04. a instalação da Corte portuguesa no Rio de Janeiro significou a transferência das decisões políticas do Nordeste para o Sudeste.
08. ao liberalismo comercial, que interessava aos ingleses e às elites coloniais, corresponderia, no plano político, a instalação de um Estado Nacional na antiga colônia.
16. o Brasil foi elevado à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves.

Some os números dos itens corretos.

362. UFRGS-RS

Sobre o processo de emancipação política do Brasil em 1822, considere as afirmativas abaixo.

I. Para a aristocracia brasileira, era fundamental que o governo do Brasil emancipado mantivesse o escravismo e as relações com a Inglaterra.
II. Pedro I negou publicamente sua disposição de indenizar Portugal pela separação, mas assinou o compromisso que estabelece o Tratado de Paz e Aliança.
III. O Tratado de Paz com Portugal manteve a Província Cisplatina sob controle português.

Quais estão corretas?

a) Apenas I
b) Apenas II
c) Apenas III
d) Apenas I e II
e) I, II e III

363. Unifesp

Sendo o clero a classe que em todas as convulsões políticas sempre propende para o mal, entre nós tem sido o avesso; é o clero quem mais tem trabalhado, e feito mais esforços em favor da causa, e dado provas de quanto a aprecia.

Montezuma, Visconde de Jequitinhonha, em 5 de novembro de 1823.

O texto sugere que o clero brasileiro:

a) defendeu a política autoritária de D. Pedro I.
b) aderiu com relutância à causa da recolonização.
c) preferiu a neutralidade para não desobedecer ao Papa.
d) viu como um mal o processo de independência.
e) apoiou ativamente a causa da independência.

364.

O "Cumpra-se", de maio de 1822, é considerado um passo importante no processo de independência. Justifique.

365. FCC-SP

A 26 de abril de 1821, D. João VI embarcou para Portugal, deixando no Brasil, como príncipe regente, seu filho D. Pedro. Enquanto D. Pedro tentava uma administração que atendesse às divergências entre brasileiros e portugueses, as Cortes, em Lisboa, iniciaram uma série de medidas de recolonização, entre as quais se destaca:

a) a decisão de eleger deputados brasileiros para participarem das Cortes.
b) o desligamento de todos os governos provinciais do governo do Rio de Janeiro.
c) a transferência da sede de funcionamento das Cortes para Lisboa.
d) a paridade entre militares brasileiros e militares portugueses.
e) o juramento de D. Pedro às bases constitucionais, que davam ao Estado tendências liberais.

366. Mackenzie-SP

Está aí a explicação para a originalidade do Brasil na América Latina: manter a unidade e ser, durante o século XIX, a única monarquia da América.

Caceres – *História do Brasil*.

Assinale a alternativa que justifica a frase anterior.

a) A unidade e a monarquia interessavam à elite proprietária que temia o fim do trabalho escravo e as lutas regionais, daí a independência feita de cima para baixo.
b) A forma de governo monárquico fora imposição da Inglaterra para reconhecer nossa independência.
c) Os líderes da aristocracia rural eram abolicionistas e republicanos e relutavam em aceitar o governo monárquico.
d) O separatismo nunca esteve presente em nossa história, nem na fase colonial e tampouco no império.
e) Os liberais no Brasil da época não temiam a haitização do país, já que defendiam o fim da escravidão e amplos direitos à população.

367. UFPE

A independência do Brasil despertou interesses conflitantes tanto na área econômica quanto na área política. Qual das alternativas apresenta esses conflitos?

a) Os interesses econômicos dos comerciantes portugueses se chocaram com o "liberalismo econômico" praticado pelos brasileiros e subordinado à hegemonia da Inglaterra.
b) A possibilidade de uma sociedade baseada na igualdade e na liberdade levou a jovem nação a abolir a escravidão.
c) As colônias espanholas tornaram-se independentes dentro do mesmo modelo brasileiro: monarquia absolutista.
d) A Guerra da Independência dividiu as províncias brasileiras entre o "partido português" e o "partido brasileiro", levando as províncias do Grão-Pará, Maranhão, Bahia e Cisplatina a apoiarem, por unanimidade, a independência.
e) Os republicanos, os monarquistas constitucionalistas e os absolutistas lutaram lado a lado pela independência, não deixando que as suas diferenças dificultassem o processo revolucionário.

368. Unicamp-SP

A respeito da Independência na Bahia, o historiador João José Reis afirmou o seguinte:

Os escravos não testemunharam passivamente a Independência. Muitos chegaram a acreditar, às vezes de maneira organizada, que lhes cabia um melhor papel no palco político. Os sinais desse projeto dos negros são claros. Em abril de 1823, dona Maria Bárbara Garcez Pinto informava seu marido em Portugal, em uma pitoresca linguagem: "A crioulada fez requerimentos para serem livres". Em outras palavras, os escravos negros nascidos no Brasil (crioulos) ousavam pedir, organizadamente, a liberdade!

Adaptado de "O jogo duro do dois de julho: o 'Partido Negro' na Independência da Bahia", *in* João José Reis e Eduardo Silva. *Negociação e conflito. A resistência negra no Brasil escravista.* São Paulo: Cia. das Letras, 1988, p. 92.

a) A partir do texto, como se pode questionar o estereótipo do "escravo ignorante"?
b) Identifique dois motivos pelos quais a atuação dos escravos despertava temor entre os senhores.
c) De que maneira esse enunciado problematiza a versão tradicional da independência do Brasil?

369. UFSC

O navegador Dupperrey Lesson, que em 1822 estava em Santa Catarina, assim descreveu a reação dos catarinenses à independência do Brasil:

... Cheios de confiança em seus propósitos, os partidários numerosos da independência estavam inspirados com um entusiasmo (...) que seu espírito ardente havia reprimido há longo tempo. No excesso da sua alegria, eles haviam coberto de luzes as vilas de Nossa Senhora do Desterro, de Laguna e de São Francisco, onde percorrendo as ruas entoavam canções em honra de D. Pedro ...

DUPERREY, Louis Isidore. "Voyage autour du monde". *In: Ilha de Santa Catarina, relatos de viajantes estrangeiros nos séculos XVIII e XIX*. Florianópolis: UFSC, 1984.

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as proposições com base no texto e nos seus conhecimentos sobre o processo de independência do Brasil.

( ) A declaração de independência do Brasil, feita por D. Pedro I em 1822, foi aceita em Santa Catarina e em todas as demais províncias brasileiras, com grande júbilo.
( ) Segundo o visitante, houve, nas ruas de algumas vilas de Santa Catarina, um conflito entre os partidários da independência (que eram muito numerosos) e os que eram contrários a ela.
( ) De acordo com o autor, os catarinenses de algumas vilas cometeram tamanhos excessos que tiveram de ser reprimidos pelas tropas portuguesas.
( ) Ao contrário do que o autor presenciou em Santa Catarina, em outras províncias, como a da Bahia, Pará e Cisplatina, ocorreram reações desfavoráveis ao ato de D. Pedro.

( ) Segundo o texto, a notícia da independência foi recebida com grande entusiasmo nas vilas de Desterro, Laguna e São Francisco.

( ) Não obstante as reações de alguns portugueses que temiam o fim dos seus privilégios, o governo de Lisboa, forçado pela França, aceitou de pronto o rompimento. Em outubro de 1822 foi assinado o tratado de reconhecimento, havendo grande júbilo em todo o país, como bem atesta Dupperrey Lesson.

370. UERJ

Que tardamos? A época é esta: Portugal nos insulta; a América nos convida; a Europa nos contempla; o príncipe nos defende. Cidadãos! Soltai o grito festivo... Viva o Imperador Constitucional do Brasil, o Senhor D. Pedro I.

Proclamação. *Correio Extraordinário do Rio de Janeiro*. 21 de setembro de 1822.

Este texto mostra o rompimento total e definitivo com a antiga metrópole como necessário para a construção do Império brasileiro. Nele também está implícito um dos fatores que contribuíram para o processo de construção da independência do Brasil.

Esse fator foi:

a) a ajuda das potências européias em função de seus interesses econômicos.
b) a intransigência das Cortes de Lisboa na aceitação das liberdades brasileiras.
c) o ideal republicano em consonância com o das antigas colônias espanholas.
d) o movimento separatista das províncias do norte em processo de união com Portugal.

371. PUC-PR

Portugal resistiu à nossa independência, procurando revertê-la, inclusive pela via das armas. Com respeito à oposição lusitana, quais das alternativas estão corretas?

I. O envio ao Brasil de uma frota que bombardeou o Rio de Janeiro em 1823, sendo rechaçada a seguir.
II. A resistência, na Bahia, das tropas do Brigadeiro Madeira de Melo, até 1823.
III. A busca de apoio militar britânico, por parte de Portugal.
IV. A dissolução da Constituinte de 1823 por D. Pedro, de origem portuguesa, e hostilizado pelos deputados.
V. Resistência militar portuguesa no Maranhão, Pará, Piauí e Cisplatina.

a) I, III e IV.
b) II, III e V.
c) Apenas I e III.
d) Apenas II e V.
e) Apenas III e IV.

372. Vunesp

Continuamos a encontrar eleitores que se dirigem a São Paulo. Estes senhores são ordinariamente (...) seguidos de um ou dois escravos, a cavalo, que lhes servem de criados e a quem aqui se costuma chamar pajens (...). Tais homens, todos eles mais ricos da região, estão em geral bem vestidos. A maioria ostenta aquele orgulho e satisfação íntima que, muitas vezes, se nota nos paulistas de certas categorias.

Auguste de Saint-Hilaire. *Segunda viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo*.

Saint-Hilaire percorreu a província de São Paulo em 1822.

A partir das informações deixadas pelo viajante francês, responda ao que se pede.

a) Qual era a organização social da época?
b) A forma de participação política descrita no texto corresponde à de um regime democrático moderno? Justifique.

373. Unicamp-SP

A independência do Brasil, proclamada por Pedro I, foi, para Portugal, um fato gravíssimo porque destruía os alicerces da economia nacional. Ou voltava o Brasil a ser colônia, alimentando a metrópole com suas riquezas, ou tinha-se de organizar a metrópole para a sua auto-suficiência.

O texto anterior, do historiador português Antonio Sérgio, trata do aspecto econômico da independência brasileira, que representou, para a metrópole, o fim definitivo do pacto colonial.

a) Quais eram as bases do pacto colonial?
b) Por que, segundo o texto citado, a independência do Brasil foi um "fato gravíssimo" para a economia portuguesa?

História do Brasil 1 – Gabarito

01. B **02**. E **03**. C
04. C **05**. D **06**. E

07. Foram as guerras empreendidas entre os séculos XII e XV pelos reinos cristãos ibéricos contra os muçulmanos que habitavam a península Ibérica, conhecidos como "mouros", a fim de expulsá-los da península.

08. Foi no contexto das Guerras de Reconquista que o Condado Portucalense foi doado pelo rei de Leão e Castela a Henrique de Borgonha, um nobre francês que lutava contra os mouros na península Ibérica. Surgiu assim a dinastia de Borgonha, responsável pela formação do Estado português ainda na primeira metade do século XII.

09. A **10**. D

11. Sob a dinastia de Borgonha, a partir de 1139. Por essa época, Portugal mantinha uma economia agrária, mas já praticava pesca marítima e estava ligado ao comércio que vinha da Itália pelo mar Mediterrâneo e passava pela costa portuguesa para atingir o norte da Europa.

12. E **13**. E **14**. C
15. C **16**. B **17**. C

18. 29 (01 + 04 + 08 + 16)

19. A **20**. D

21. A Revolução de Avis significou a concretização da aliança entre o rei e a burguesia de Portugal, o que, do ponto de vista econômico, provocou a ampliação do comércio português através das grandes conquistas marítimas, a partir de fins do século XV.

22.

a) As revoltas camponesas foram fruto do agravamento da exploração sobre os servos no quadro da deterioração do modo de produção feudal na Europa.
b) Peste Negra e Guerra dos Cem Anos.

23. À medida que o sistema feudal entrou em crise, a partir do crescimento populacional ocorrido na Europa no referido século, lentamente a figura do rei voltou ao centro do poder político, uma vez que a crise do sistema implicava na progressiva perda de poder pelos senhores feudais. Os renascimentos comercial e urbano, mais as crises de fome e as epidemias, somadas à Guerra dos Cem Anos e à formação da burguesia, foram minando as forças políticas descentralizadas dos senhores feudais e implicando a formação de novas alianças, como a dos reis com suas respectivas burguesias nacionais.

24. B **25**. E **26**. A
27. B **28**. B **29**. A
30. A **31**. A **32**. E
33. A **34**. E **35**. A
36. C **37**. A **38**. A

39. Na verdade, todo dia era dia de índio, pois a terra era deles. Aqui viviam sem a imposição cultural e econômica do português. Aos poucos perderam tudo e hoje são lembrados apenas um dia em todo o ano.

40.

a) Refuta a idéia de que o descobrimento tenha ocorrido por acaso. Portugal já sabia da existência de terras a ocidente do Atlântico sul.
b) Portugal temia a concorrência e os ataques de outros países europeus. Procurava manter suas descobertas sob "segredo de Estado".
c) O interesse era, principalmente, econômico. Portugal queria ter acesso direto a novos mercados e lucrar na venda de mercadorias valiosas, como as especiarias. Acrescentem-se os interesses sociais, como os da burguesia mercantil; os interesses políticos, fortalecendo o Estado absolutista; e, finalmente, os interesses religiosos, ou seja, a difusão do cristianismo.

41. À aliança entre rei e burguesia, ao avanço tecnológico e à existência de um Estado centralizado associado à burguesia, desejosa de lucros. Também a proximidade com o Atlântico é considerada fator que propiciou a supremacia portuguesa.

42. E **43**. A **44**. C
45. C **46**. C

47.

a) O aluno poderá citar, dentre outras, que os reis da Espanha e de Portugal deviam enviar missionários para as suas conquistas, construir igrejas e conventos, fundar paróquias e dioceses, subvencionar o culto, bem como remunerar o clero diocesano, escolher bispos, párocos e missionários, financiar expedições evangelizadoras, preencher cargos e, em circunstâncias especiais, fornecer ajuda aos religiosos, como no caso dos aldeamentos indígenas.
b) O aluno deverá indicar o dízimo como principal fonte de arregimentação de recursos. A Coroa, mediante o padroado, passava a recolher e administrar o equivalente à décima parte da riqueza social.

48.

a) Séculos XV/XVI, período da expansão marítimo-comercial.
b) Pela baixa tecnologia de navegação e desconhecimentos geográficos. O Atlântico era um mar tenebroso e desconhecido.
c) Para consolidar o capitalismo comercial. Os mares eram rotas comerciais, e controlá-las era obter hegemonia.

49. C

50.

a) Os indígenas
b) Espelhos, facas, machados, colares e outros objetos. Escambo.
c) Eram postos de resgate de matéria-prima, no caso pau-brasil.

51. C **52**. B **53**. A
54. D **55**. C

56. Além do interesse em contrabandear o pau-brasil, era uma maneira de o rei Francisco I contestar o Tratado de Tordesilhas.

57. O comércio oriental das especiarias proporcionava elevados lucros, comparando-se ao comércio do pau-brasil. Além disso, não havia, na época, expectativas de encontrar metais preciosos na colônia.

58. Portugal detinha o monopólio sobre as especiarias orientais que davam altíssimos lucros, e o Brasil, nesse período, não tinha perspectivas econômicas.

59. A **60**. E **61**. B

62.

a) Atingir as Índias.

b) Sua persistência em manter os objetivos originais.

63. Os espanhóis encontraram prata e ouro na América, no interior. Os portugueses, em busca deles e, necessitando tomar posse do território, foram itinerantes, explorando o pau-brasil.

64. E **65**. B **66**. E
67. E **68**. A **69**. D
70. C

71.

a) Destribalização, doenças e mortalidade

b) Inicialmente, essas terras ficavam sob domínio espanhol e, além disso, havia barreiras naturais (serra do Mar) e o desenvolvimento da economia açucareira no litoral que desestimulou maior penetração para o interior.

72.

a) Pero Vaz de Caminha

b) O autor pautou-se em critérios econômicos, estabelecendo que os nativos viviam da caça e da coleta, não sendo, portanto, conhecedores da economia agropastoril.

O autor concluiu que a alimentação dava aos nativos a condição de mais saudáveis que os europeus, salientando ao rei a possibilidade de se aprender algo com essa "nova gente".

73. A ordem dos padres jesuítas teve papel importante no processo colonial, pois serviu para a dominação dos indígenas, tornando-os dóceis e resignados diante da exploração do colonizador. Ensinando-lhes a língua, a religião e a cultura do português, os jesuítas destruíam o universo simbólico do índio, colocando-os à mercê do colonizador.

74. As capitanias hereditárias foram um sistema de colonização, já usado nas ilhas do Atlântico, que consistia na divisão da colônia em faixas de terra entregues a fidalgos portugueses, que ficavam com a obrigação de proteger e fazer desenvolver, cada um, a sua respectiva capitania.

75. B **76**. B **77**. B

78. A falta de recursos dos donatários, a dificuldade de comunicação com a metrópole e os ataques indígenas.

79. B **80**. D **81**. B
82. C

83.

A demora na colonização do Brasil se explica pelo sucesso alcançado por Portugal com o comércio de especiarias das Índias, e o Brasil, de início, não apresentava lucros que levassem o governo português a investir aqui.

84. B **85**. E **86**. E

87. O regime de capitanias, usado inicialmente na ilha da Madeira, não funcionou no Brasil devido a vários fatores, como a grande extensão territorial, os ataques indígenas, a descentralização administrativa e a falta de recursos de alguns donatários. Em vista disso, a metrópole resolveu intervir no processo de colonização, centralizando a administração e participando efetivamente do processo colonizador.

88. D **89**. V, F, V, V, F
90. D **91**. A **92**. D
93. E **94**. C
95. 37 (01 + 04 + 32)
96. A

97.

a) Assegurar a posse dos territórios conquistados e reduzir as tensões sociais na República romana.

b) A colonização portuguesa foi organizada em função da acumulação primitiva de capitais apoiada nas *plantations* de açúcar e tabaco e na exploração de metais preciosos.

A colonização romana procurava manter a dominação militar e a romanização sobre os povos conquistados, bem como assegurar riquezas e abastecimento para Roma.

98.

a) O interesse da metrópole em repassar a particulares os gastos com a colonização.

b) Centralizar a administração na colônia, buscar riquezas minerais no interior, coordenar esforços para a defesa do território, desenvolver a construção naval, visitar e fiscalizar as capitanias, estabelecer a política de relação com as comunidades indígenas.

c) O controle exercido pela classe produtora escravista e o isolamento das vilas e seu afastamento dos centros de poder metropolitano.

99. A **100**. B

101. A participação holandesa por meio de financiamento, transporte, refino e distribuição do produto na Europa.

102. C **103**. C **104**. D
105. A **106**. B **107**. D
108. B **109**. B **110**. D

111. Os índios eram protegidos pelos jesuítas, além de não terem experiência em trabalho agrícola. Além disso, o africano constituía uma mercadoria, gerando elevados lucros para os traficantes de escravos, em sua maioria, portugueses.

112. E **113**. D

114.

a) O princípio em questão ficou conhecido como "balança comercial favorável" (exportação > importação = superávit/metalismo).

b) Foram fundamentais na medida em que ampliaram os mercados fornecedores e consumidores, acelerando a circulação mercantilista e promovendo a acumulação de capital nas metrópoles européias fundamentadas no monopólio ("exclusivo metropolitano").

115. D

116.

a) Inglaterra

b) A América vendia rum e comprava escravo africano. A Europa comercializava produtos industrializados com a América e a África e comprava gêneros tropicais.

c) Desorganização de sua estrutura social-tribal e indisponibilidade para o trabalho.

117. C **118**. E **119**. B

120.

a) A escravidão, a mais perversa relação de trabalho, aproxima o homem do inferno. Sem liberdade e com uma carga de trabalho animalesca, parecia um animal e não um humano.

b) O branco padece na eterna culpa da escravidão. É ator dos que exploram e precisam do perdão de Deus, visto que a sociedade era cristã, essencialmente católica.

c) Mulatos e mulatas na sociedade colonial gozavam de privilégios. Ser "meio branco, meio negro" era ser aceito na sociedade. Passava-se despercebido, inocente e por demais livre de preconceitos, ainda mais as mulatas, objetos de desejo da elite branca.

121. C

122. Ela mostra um engenho movido a força animal. Os cilindros centrais esmagam a cana e produzem o caldo, que, uma vez fervido, permite a produção de açúcar. O trabalho é feito por escravos negros.

123. O latifúndio monocultor de base escravista, voltado para o mercado externo, insere-se no quadro de acumulação primitiva do capital.

124.

a) Foi a fusão dos reinos de Portugal e Espanha, com o término da dinastia de Avis após as mortes de D. Sebastião e cardeal D. Henrique, possibilitando a ascensão de Filipe II ao trono português, graças aos laços de parentesco.

b) Divergências políticas entre Espanha e Holanda, embargo espanhol à continuidade do comércio açucareiro feito pelos holandeses e interesse holandês em dominar a produção para poder continuar com o comércio.

125.

a) A União Ibérica (1580-1640) foi prejudicial ao reino português devido às guerras na Europa envolvendo os Habsburgos, que contribuíram para o declínio político e a dependência econômica de Portugal em relação à Inglaterra, enfraquecendo o seu poderio no continente e sobre suas colônias.

b) Após a União Ibérica, foi criado, pela Coroa portuguesa, o Conselho Ultramarino, com a finalidade de impor às colônias um rigoroso fiscalismo e o arrocho econômico, sobretudo no Brasil, intensificando-se a busca do ouro e reduzindo-se o poder das Câmaras Municipais.

126. E **127**. E **128**. B

129. C **130**. B **131**. E

132. E **133**. B **134**. A

135. Nassau era um homem do Renascimento e, como tal, tinha interesse em explorar, também, as paisagens, a flora e a fauna brasileiras com objetivo científico. Por outro lado, isso foi possível graças ao acordo de interesses com os senhores de engenho e a liberdade religiosa.

136. C **137**. D **138**. B

139. B **140**. C **141**. E

142. E **143**. A **144**. A

145. B **146**. D

147. A substituição de Nassau por um triunvirato, que rompeu a tolerância com as dívidas contraídas pelos senhores de engenho, e passou a cobrá-las.

148. Assumiu o trono o cardeal D. Henrique, que veio a falecer em 1580. Então assumiu o trono o português Filipe II da Espanha.

Como Espanha e Holanda estavam em guerra, ocorreu o embargo espanhol; a Holanda, através da Companhia das Índias Ocidentais, invadiu o Nordeste, grande produtor de açúcar brasileiro.

149. A

150. A pecuária, as entradas, as bandeiras (mineração e sertanismo de contrato), comércio no sul e exploração das drogas de sertão na região amazônica.

151. C **152**. A **153**. C

154. B

155. Como os colonos de São Vicente não conseguiram produzir açúcar ou nenhum outro produto que interessasse a Portugal, eles acabaram se embrenhando no interior da colônia em busca de riquezas, fossem elas índios ou metais e pedras preciosas.

156. E

157. Era uma relação tensa, uma vez que os bandeirantes atacavam missões jesuíticas para aprisionar os índios e utilizá-los ou vendê-los como escravos.

158. C

159.

a) Quilombos eram comunidades de escravos fugidos dos engenhos ou das lavouras de cana, tendo autonomia política, administrativa e econômica.

b) A metrópole e os senhores de engenho combatiam os quilombos porque temiam a desarticulação da economia açucareira e o controle político sobre a colônia.

160. D **161**. E

162.

a) Apresamento de índios para vendê-los como escravos e procura de metais preciosos.

b) As monções constituíam-se em expedições fluviais, usando os rios Tietê, Paraná e Paraguai, levando mercadorias para serem comercializadas ao longo desses rios, até Cuiabá.

163. D **164**. A

165. Os moradores da capitania de São Vicente não tinham recursos para comprar escravos africanos, como também sua economia baseava-se na subsistência. Usaram sua experiência em escravizar índios para caçá-los e vendê-los para as regiões de lavoura canavieira que estavam sem mão-de-obra africana devido à ocupação holandesa nos locais de fornecimento na África.

166. C **167**. C

168.

a) O quilombo de Palmares foi o mais importante e duradouro reduto de escravos fugidos que se formou no Brasil colonial. Localizou-se no atual estado de Alagoas.

b) Os paulistas realizavam expedições (bandeiras) de preação (ou caça ao índio), de comércio e de mineração.

c) O dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, é considerado como um libelo contra o preconceito racial.

169. D **170**. V, F, V, V

171. 31 (01 + 02 + 04 + 08 + 16)

172.

a) Os jesuítas, movidos pelo espírito da Contra-Reforma, desenvolviam a catequese indígena como forma de suprir as perdas que a Igreja Católica sofria na Europa. A catequese levou o índio a afastar-se de sua cultura e assimilar a cultura européia em benefício da colonização.

b) Demarcações de terras
Marginalização cultural

173.

a) Ao bandeirante

b) À miséria e ao abandono da região por parte de Portugal, à mestiçagem e à caça ao índio.

174. C **175**. E **176**. A
177. C **178**. B **179**. D
180. E **181**. D **182**. D
183. C **184**. C

185.

a) Bandeiras e extração de drogas do sertão.

b) *Uti possidetis*.

186. A **187**. D

188.

a) Porque surgiu espontaneamente, pois o gado foi introduzido para suporte à produção açucareira.

b) O charque, o couro, o chifre e o animal inteiro para tração, principalmente o gado muar.

c) Permitiu a interiorização e gerou fluxo de renda interna.

189. D **190**. A **191**. E
192. D

193. Soma = 62 (2 + 4 + 8 + 16 + 32)

194. D **195**. D **196**. C
197. B

198.

a) A mudança corresponde a uma ocupação do interior do território, destacando-se o Nordeste, a Amazônia e o sul da colônia.

b) Bandeiras, pecuária e exploração das drogas do sertão.

c) A distribuição de terras era feita por sesmarias a colonos, para produzir ou para pagamento por serviços prestados à metrópole.

199. Crescente urbanização, interiorização da colônia, surgimento de um mercado interno, transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro, menor concentração de rendas e imigração.

200. O Tratado de Methuen (1703) permitiu a drenagem de grande parte do ouro brasileiro para a Inglaterra, que já estava desenvolvendo a sua Revolução Industrial, tendo seu processo acelerado. Quanto a Portugal, tradicionalmente religioso e ligado à Igreja Católica, "investiu" o ouro em conventos (ex.: convento de Mafra) e o Brasil "aplicou" em igrejas e teve seu solo esburacado.

201. A **202**. D

203. A historiografia tradicional defende a prática democrática na região mineradora na medida em que qualquer pessoa poderia se tornar proprietária e enriquecer.
O trecho citado contesta esse ponto de vista, afirmando que a força de trabalho era basicamente escrava e que somente um pequeno grupo de pessoas conseguia usufruir de privilégios.

204. C **205**. E **206**. C
207. D **208**. B **209**. A
210. D **211**. E **212**. D
213. A

214. Gregório de Matos foi um poeta extremamente satírico, fazendo duras críticas à sociedade e aos costumes da época. Por isso foi chamado de "Boca do Inferno".

215. E

216. Após os ataques das bandeiras de preação às missões, o gado bovino espalhou-se pelo Pampa gaúcho, encontrando condições naturais para o seu crescimento. O seu relacionamento com as Minas Gerais é representado pelo abastecimento de charque à população da região.

217. B

218. O Tratado de Methuen, também chamado de "Tratado dos Panos e Vinhos", estabelecia que Portugal poderia exportar vinhos para a Inglaterra pagando tarifas alfandegárias preferenciais; em contrapartida, a Inglaterra venderia seus tecidos (melhores e mais baratos que os panos portugueses) a Portugal sem nenhuma taxa aduaneira. Com isso, as manufaturas portuguesas não puderam suportar a concorrência britânica. Conseqüentemente, o ouro brasileiro foi canalizado para a Inglaterra, a fim de cobrir o déficit comercial português. Por todos esses aspectos, Celso Furtado conclui que o Tratado de Methuen criou condições favoráveis à intensificação da acumulação capitalista que colaborou com a Revolução Industrial inglesa do século XVIII.

219. C

220.

a) Garantir o total controle da extração de diamantes por meio do monopólio estatal.

b) Através do monopólio real realizado por um contratador que, ao garanti-lo, ganhava uma parte.

221. O ouro provocou a mudança da capital de Salvador para o Rio de Janeiro, a interiorização da colonização, um mercado interno e a urbanização.

222.

a) A mineração desenvolveu-se nas Minas Gerais e no Centro-Oeste, apoiada sobretudo no trabalho escravo, mas também em modalidades de trabalho livre.
A população numerosa demandava grande quantidade de produtos e serviços, permitindo o intenso desenvolvimento de atividades comerciais e urbanas.

b) A pecuária, que abastecia os centros urbanos com o fornecimento de carne e de animais empregados para o transporte, e a agricultura de subsistência.

223.

a) Existe grande número de cidades e de rios com nomes indígenas, e de alimentos tanto de origem africana como de origem indígena (a mandioca e sua farinha talvez sejam a herança indígena de maior consumo na culinária brasileira); a música brasileira é, em grande parte, herança africana, da qual surgiram o samba e todas as suas variações.

b) A abordagem de Sérgio Buarque

de Holanda é polêmica, e a Unicamp respeita esse fato em sua questão, permitindo que o aluno concorde com a opinião daquele historiador ou discorde dela. O que o aluno não pode deixar de fazer é justificar de forma coerente a resposta sim ou a resposta não. O gabarito oficial da banca examinadora da Unicamp informa que, ao responder negativamente, o aluno deve justificar alegando que a escravidão e a opressão sobre os índios não permitem falar em simetria (de acordo com a definição presente no enunciado); ao responder sim, o aluno deve argumentar que os portugueses adotaram muitos costumes indígenas e africanos (conforme descrito na resposta do item a), o que nos permite falar em simetria. Essa questão é um bom pretexto para trabalhar com os alunos a possibilidade de análises diferenciadas de um mesmo assunto, sempre lembrando que não é qualquer análise que vale, somente aquelas que podemos justificar com coerência, como neste caso.

224. A **225**. E **226**. A

227. A **228**. C

229. Tiveram caráter regional e interesses econômicos.

230. D

231. A implantação das casas de fundição.

232. B

233. Conflito entre paulistas e os chamados "emboabas", ou seja, todos aqueles que não eram da capitania de São Vicente e que vieram para a região das Minas Gerais a fim de extrair ouro. Os paulistas alegavam o direito de exclusividade sobre a extração aurífera, uma vez que tinham sido eles os descobridores desse metal precioso no interior da colônia. Contudo, prevaleceram os interesses da Coroa portuguesa, para quem a extração deveria ser feita pelo maior número de pessoas possível, para maior arrecadação de impostos.

234. Críticas em relação ao pacto colonial, especialmente em relação ao monopólio exercido pela Companhia de Comércio do Maranhão; choque entre a elite agrária maranhense e os padres jesuítas em função do desejo daqueles de escravizarem os índios.

235. D

236. Os organizadores da Revolta de Vila Rica foram mineradores dessa região, aliados a tropeiros (comerciantes) que a abasteciam. Seu interesse comum era evitar a instalação das casas de fundição, visando a acabar com o comércio movido a "ouro em pó" e com a sonegação de impostos.

237. B **238**. B **239**. C

240. B

241.

As mulheres negras provocavam aborto; as negras domésticas envenenavam a comida dos senhores; negros se suicidavam, fugiam e formavam quilombos.

242.

a) Os emboabas (forasteiros) eram indivíduos vindos de várias regiões da colônia e de Portugal, interessados na mineração dos paulistas, que descobriram as minas e, por isso, sentiam-se legítimos proprietários e não gostaram da chegada de milhares de forasteiros.

b) Urbanização, formação de um mercado interno, mudança da capital da colônia de Salvador para o Rio de Janeiro e aumento demográfico.

243. A **244**. C **245**. C

246. C

247.

a) Seria do meridiano de Tordesilhas até as Filipinas (América, África e Ásia).

b) A produção e a exportação do açúcar, bem como o comércio internacional de mão-de-obra escrava.

c) A política fiscal impunha pesados impostos aos colonos, o que significava gastos excessivos, muitas vezes levando-os à prática de sonegação. Podemos citar também as revoltas de caráter nativista, como exemplo a Revolta de Vila Rica, em que os habitantes ligados à mineração se rebelaram contra a corrupta administração portuguesa.

248. A aclamação de Amador Bueno, ocorrida em São Paulo, em 1641.

249. B **250**. B **251**. E

252. B **253**. B **254**. A

255. Afastar a influência poderosa do ministro e fortalecer o poder da Coroa, solidificando, dessa forma, o absolutismo português, que foi abalado no período pombalino.

256. A

257. O objetivo era afastar a influência da ordem jesuítica na Colônia, devido principalmente à questão econômica, já que a Companhia de Jesus administrava fortunas conseqüentes da produção voltada para o mercado interno que era realizada nas missões.

258. B **259**. C **260**. E

261. A **262**. A

263. A Companhia de Jesus, no período colonial, incumbia-se da catequese e da educação formal dos colonos.

264. A

265. 44 (04 + 08 + 32)

266. 14 (02 + 04 + 08)

267. E

268. 03 (01 + 02)

269. B **270**. E **271**. A

272.

a) O Iluminismo se expandiu na Europa do século XVIII, à medida que apontava para uma crítica aos pressupostos do Antigo Regime. Defendia, através de seus filósofos, a limitação do poder real e as liberdades individuais. Fazia severas críticas às práticas da Igreja e aos privilégios hierárquicos da sociedade do Antigo Regime. Apontava para a defesa da razão como instrumento do progresso e se insurgia contra o mercantilismo, visto como entrave às perspectivas inovadoras deste progresso. Nessa medida, contemplava as expectativas burguesas na luta por ascensão política e ampliação de seus horizontes econômicos.

b) Criação das Companhias de Comércio.

Expulsão dos jesuítas.

Mudança da capital para o Rio de Janeiro.

273. D **274**. E **275**. C
276. C **277**. E **278**. C
279. C **280**. A **281**. D
282. A **283**. E **284**. C
285. D **286**. B

287. F, F, V, V, F

288. B

289.

a) Porque eram insurgentes à Coroa portuguesa.

b) Fazer de exemplo para evitar outros movimentos iguais.

290. E **291**. D

292.

a) Os personagens envolvidos na conspiração foram denunciados e presos antes do início do movimento.

b) Trata-se do primeiro movimento emancipacionista para o Brasil inteiro. Os anteriores tiveram caráter regional.

293. D

294.

a) Movimento emancipacionista de caráter popular.

b) Inconfidência Mineira.

295. O movimento teve influências da Revolução Francesa, especialmente da fase republicana, período do terror controlado pelos jacobinos. O movimento no Brasil teve nitidamente um caráter antilusitano e emancipacionista.

296. A

297.

a) Movimentos emancipacionistas ou revoltas coloniais.

b) Influência política: independência dos Estados Unidos.

Influência intelectual: idéias iluministas.

A Conjuração Baiana foi também influenciada pela fase popular (jacobina) da Revolução Francesa.

298.

a) A Inconfidência Mineira foi composta pela elite mineira, como proprietários e intelectuais; a Baiana, por sua vez, teve sua composição social representada, principalmente, pelas camadas pobres, como alfaiates, pedreiros, soldados e até escravos; e a Conjuração do Rio de Janeiro, também conhecida como Conjuração Carioca, foi formada por intelectuais e poetas da sociedade literária.

b) Para Portugal, as revoltas revelavam uma necessidade de alterações no relacionamento com a colônia. Já para os inconfidentes mineiros, a independência norte-americana representava um exemplo a ser seguido, como também um estímulo à independência.

c) A Revolução Francesa.

299. B **300**. B **301**. B
302. C **303**. D **304**. A
305. C **306**. D **307**. A
308. B **309**. C **310**. D
311. C **312**. A **313**. B
314. D **315**. C

316.

Nota-se o caráter conservador na independência do Brasil se verificarmos que, mesmo com a emancipação política em relação a Portugal, manteve-se o sistema monárquico de governo e a escravidão negra continuou sendo o alicerce do sistema econômico nacional.

317. E

318. A invasão napoleônica de Portugal, em 1807, acelerou o processo de independência do Brasil.

319.

a) Foi a guerra de independência implementada pelos escravos, sob a liderança de Toussaint Louverture.

b) Contribuiu favoravelmente, pois a elevação dos preços do açúcar no mercado mundial não só aumentou os lucros dos produtores como também possibilitou a expansão da área cultivada.

c) Estimulou os escravos e as camadas mais pobres da população a se revoltarem em movimentos de liberdade e independência, como foi o caso da Inconfidência Baiana, em 1798.

320. D

321.

a) O início do século XIX (1801/1900) foi marcado pela chegada da família real portuguesa às terras brasileiras, em razão das imposições político-militares do Império Napoleônico, que decretara o Bloqueio Continental (1806), no continente europeu, visando a impedir a entrada dos produtos ingleses. Para Portugal, a conseqüência direta da pressão napoleônica foi a transferência da sede administrativa metropolitana para a colônia do Brasil, dando início aos 13 anos (1808/1821) do chamado período joanino.

b) A relação entre metrópole (Portugal) e colônia (Brasil) fundamentava-se no pacto colonial, responsável pela tentativa de perpetuação da dependência da colônia em relação à metrópole. Desta forma, na visão dos colonizadores portugueses, qualquer avanço cultural ou fabril seria danoso e permitiria o rompimento dessa dependência.

322.

a) Trata-se da Revolução Francesa.

b) O poder absoluto do rei (poder divino, monarquia absolutista, concentração de poderes, elaboração e execução de leis); legitimação desse poder pela nobreza e pelo clero (Corte, presença da nobreza); poder de concessão de privilégios e monopólios (leigos ou eclesiásticos) e o direito de vida e morte sobre os súditos.

c) A representação política através do voto (ainda que não universal); a igualdade jurídica; a liberdade; o direito à propriedade; o direito à segurança; o direito de julgamento por seus pares; o direito de resistir à opressão, ainda que praticada pelo Estado; e a defesa da soberania da nação.

323. A transferência da família real portuguesa para o Brasil deu-se no contexto das guerras napoleônicas na Europa, principalmente com a Inglaterra. O decreto do Bloqueio Continental foi o fator imediato.

Um dos resultados desse processo foi a dependência econômica em relação ao capitalismo britânico.

324. D

325. Os tratados abortavam qual-

quer possibilidade de industrialização do Brasil e tornavam a economia brasileira dependente da Inglaterra.

326. E **327**. B **328**. C
329. B **330**. D **331**. B
332. B **333**. C **334**. A
335. A **336**. C **337**. A

338.

a) Inconfidência Mineira: bacharéis, intelectuais, funcionários administrativos da colônia, elementos do exército e do clero.

   Conjuração Baiana: alfaiates e soldados, muitos deles negros e mulatos.

   Revolução Pernambucana: aristocracia açucareira em crise devido à perda de mercados.

b) Os objetivos políticos em comum nos três movimentos foram: republicanismo, separatismo e contestação aos privilégios dos elementos ligados à Corte ou à nobreza.

339. E

340.

a) O Brasil passou a ser sede da monarquia. Com a chegada de administradores e funcionários da Corte portuguesa, aumentou o nível de corrupção dentro do novo contexto político-administrativo.

b) Impunidade dos elementos pertencentes à elite política brasileira que se apoderaram do dinheiro público.

341. D
342. E
343. D

344.

Em 1808, o comércio brasileiro foi aberto a outros países, sem a intermediação portuguesa. A cidade do Rio de Janeiro transformou-se no mais importante centro de comércio da colônia. O consumo de produtos importados superou o volume de exportações nacionais, o que gerou déficit em nossa balança comercial, acarretando maior dependência de empréstimos estrangeiros, principalmente da Inglaterra, pois o Brasil, para quitar suas dívidas, passou a recorrer constantemente a empréstimos.

345. B **346**. V, V, F, F
347. A

348.

a) Invasão de Napoleão após o Bloqueio Continental.

b) Alvará de produção industrial e fim do pacto colonial.

349. E **350**. D **351**. B
352. A **353**. D **354**. B
355. 12 (04 + 08)
356. B **357**. D **358**. C
359. B **360**. D
361. 26 (02 + 08 + 16)
362. D **363**. E

364. A partir desse fato, todas as leis e determinações vindas de Portugal só teriam validade, no Brasil, com a aprovação de D. Pedro.

365. B **366**. A **367**. A

368.

a) Na visão da maioria da elite da época a que se refere o texto, era inconcebível a idéia de que os negros pudessem ser livres e iguais; por isso, a consideração de que as reivindicações dos negros eram descabidas.

b) A eventual liberdade dos negros levaria à ruptura das estruturas vigentes, sobretudo as relações escravistas de trabalho, e era temeroso também o fato de os negros conquistarem a condição de igualdade de direitos.

c) A visão tradicional da independência desconsidera a participação dos negros no processo, enquanto o texto demonstra o contrário.

369. F, F, F, V, V, F

370. B **371**. D

372.

a) A sociedade era formada pela aristocracia rural e pelos escravos, constituindo-se em senhorial e patriarcal.

b) Não, pois o sistema eleitoral era censitário, marginalizando a maioria da população.

373.

a) Direito exclusivo da metrópole de explorar a colônia.

b) Porque Portugal necessitava da exploração colonial para recuperar suas finanças, abaladas pelos domínios francês e inglês.